

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



NOVANOVA  
NOVANOVA  
NOVANOVA

NOVANOVA  
NOVANOVA  
NOVANOVA  
NOVANOVA  
NOVANOVA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
2010



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

# 2010

NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANO  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOV  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOV  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOV  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOV  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOV  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOV

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)

# ÍNDICE

<b>Mensagem</b>	4
<b>Apresentação</b>	5
<b>NOVA em Números</b>	6
<b>NOVA in Numbers</b>	7
<b>1. Organização</b>	9
1.1. Organigrama	9
1.2. Órgãos de Governo e de Gestão	10
<b>2. Síntese das atividades</b>	19
2.1. Reitoria	19
2.2. Serviços de Ação Social	24
2.3. Unidades Orgânicas	26
<b>3. Recursos Humanos</b>	37
3.1. Pessoal Docente e Investigador	37
3.2. Pessoal Docente e Investigador em Termos de ETI	38
3.3. Atos Académicos na NOVA	39
3.4. Pessoal Não Docente	40
3.5. Pessoal Não Docente em Termos de ETI	41
<b>4. Ensino</b>	43
4.1. Processo de Acreditação na NOVA	43
4.2. Oferta Curricular da NOVA no Ano Letivo de 2009/2010	46
4.3. Doutoramentos em Associação	47
<b>5. Estudantes</b>	49
5.1. Acesso ao Ensino Superior	49
5.2. O Gabinete de Acesso ao Ensino Superior na NOVA	50
5.3. Estudantes Inscritos e Diplomados – 1.º Ciclo	51
5.4. Tempos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado	52
5.5. Estudantes Inscritos e Diplomados – 2.º Ciclo	53
5.6. Estudantes Inscritos e Diplomados – 3.º Ciclo	53
5.7. Estudantes Inscritos e Diplomados - Formação Não Conferente de Grau	54
5.8. Total de Estudantes Inscritos e Diplomados	54

5.9. Internacionalização dos Estudantes	55
5.10. Programas de Mobilidade	55
5.11. Participação de Estudantes em Iniciativas Internacionais	62
5.12. Conselho de Estudantes	62
5.13. Bolsas de Mérito	62
<b>6. Investigação</b>	<b>65</b>
6.1. Implementação de Bases de Dados ou Sistemas Integrados de Gestão de Informação	65
6.2. Caracterização da Investigação na NOVA	65
6.3. Publicações 2005-2010	66
6.4. Projetos	66
6.5. Receitas de Investigação	67
6.6. Estudantes e <i>Post-docs</i>	68
6.7. <i>Rankings</i>	69
6.8. Iniciativas de Promoção da Investigação	71
<b>7. Empreendedorismo</b>	<b>73</b>
7.1. Enquadramento	73
7.2. Áreas de Atuação	73
7.3. Atividades de Empreendedorismo	74
7.4. Promoção do Empreendedorismo	74
7.5. Geração e Avaliação de Ideias	74
7.6. Propriedade Intelectual na NOVA 2010	75
<b>8. Desenvolvimento de Infraestruturas</b>	<b>77</b>
8.1. <i>Campus</i> de Campolide	77
8.2. <i>Campus</i> da Caparica	78
8.3. Novas Instalações da Faculdade de Ciências Médicas	78
8.4. Conservação e Manutenção	79
<b>9. Orçamento</b>	<b>81</b>
<b>10. Demonstrações Financeiras Consolidadas</b>	<b>89</b>
10.1. Balanço Consolidado	90
10.2. Demonstração de resultados consolidados	92
10.3. Anexo ao balanço consolidado e demonstração dos resultados consolidados	93
10.4. Rácios	101
<b>11. Uma Universidade para o Século XXI</b>	
Intervenção do Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo no dia da NOVA, 2 de Novembro de 2010	103



## MENSAGEM

Os trabalhos do Conselho Geral em 2010 iniciaram-se em 18 de janeiro com a discussão do contrato de confiança celebrado entre as instituições do ensino superior e o respetivo Ministro da tutela. É importante referir que o Reitor teve o cuidado de manter o Presidente do Conselho Geral informado sobre os trabalhos que levaram à assinatura do contrato e sobre os reflexos que a sua assinatura iria ter no orçamento da NOVA. Nesta mesma sessão, o Conselho Geral pôde beneficiar, pela primeira vez, da metodologia, prevista pelo RJIES, do recurso a relatórios elaborados pelos membros externos. Assim, a Dr.<sup>a</sup> Vera Pires Coelho apresentou o relatório que aceitara elaborar relativo às principais linhas de orientação da NOVA nos planos científico, pedagógico, financeiro e patrimonial, o qual mereceu a aprovação do Conselho. Durante o debate que se seguiu, foi lembrada a necessidade da existência, prevista no Programa Eleitoral do atual Reitor, de um plano estratégico de carácter plurianual e de uma metodologia a seguir na sua efetivação. O Conselho apreciou ainda os trabalhos desenvolvidos na consolidação global das contas da Universidade.

Em 16 de abril, quando da segunda reunião do Conselho, já o Reitor da NOVA tinha sido eleito Presidente do CRUP. Apesar da sobrecarga resultante de uma tal eleição, esta não afetou a contínua e harmoniosa cooperação entre o Reitor e o Presidente do Conselho Geral. Nessa mesma reunião, os Pró-Reitores Nuno Severiano Teixeira e Luís Espinha da Silveira fizeram, respetivamente, o ponto da situação do plano estratégico e do sistema interno de garantia de qualidade da NOVA.

A 18 de junho, por ocasião da terceira reunião, foram apreciadas as propostas de fixação das propinas provenientes das diferentes Unidades Orgânicas. Reconheceu-se um progresso na fundamentação dessas propostas, embora não tivesse sido possível elaborá-las para todos os cursos ministrados nas diferentes Unidades Orgânicas. Foi também apresentado o Relatório de Gestão de 2008. Foi solicitado ao membro externo Dr. Manuel António Ferreira Gonçalves um parecer relativo às contas consolidadas de 2008 e 2009. O Conselho foi informado e discutiu a metodologia seguida na elaboração dos regulamentos a que alude o Estatuto da Carreira Docente Universitária-ECDU. Da discussão resultou a deliberação de que os conselheiros fizessem chegar ao Presidente do CG as suas reflexões relativas a todos os regulamentos.

Na quarta reunião, realizada em 24 de setembro, o Conselho foi informado sobre a criação do Conselho de Qualidade do Ensino (CQE). Foi também apresentada e fundamentada uma primeira proposta de regulamento de propinas, tendo o Conselho recomendado a elaboração de um novo regulamento. Foi ainda aprovada a proposta de alteração do mapa de pessoal da Reitoria. Apreciou-se a proposta de alteração da denominação da Faculdade de Economia para “Nova School of Business and Economics - Faculdade de Economia da Universidade NOVA de Lisboa”, com a correspondente alteração dos Estatutos da Universidade. O Dr. Manuel Gonçalves apresentou o parecer relativo às contas consolidadas de 2008 e 2009. O Prof. Manuel Nunes da Ponte propôs a análise das metodologias a seguir na contratação de docentes por tempo indeterminado em regime de tenure, tendo-se constituído uma comissão para análise e pronúncia relativamente à formulação de propostas de atuação futura.

Eduardo R. de Arantes e Oliveira  
Presidente do Conselho Geral



## APRESENTAÇÃO

As atividades desenvolvidas pela NOVA em 2010 refletem a coerência com que seguimos o rumo, definido desde 2008, no sentido de reforçar a nossa posição como uma Universidade Portuguesa de grande prestígio nacional e, ao mesmo tempo, competitiva internacionalmente em domínios bem identificados da investigação científica e da formação. De igual modo, se reforçaram as intervenções da NOVA em projetos de colaboração com organismos e entidades da sociedade, nacionais e internacionais.

De todas as atividades desenvolvidas, a nível central, destaco:

- Elaboração dos regulamentos da NOVA, ao abrigo do novo Estatuto da Carreira Docente Universitária, que culminou com a respetiva aprovação, na totalidade.
- Finalização da segunda avaliação internacional da produção científica da NOVA, relativa aos anos de 2002 a 2008.
- Participação da NOVA na fase piloto do Projeto U-Multirank, iniciativa financiada pela Comissão Europeia, com o objetivo de desenvolver e testar a exequibilidade de um *ranking* multidimensional de universidades.
- Criação do Conselho da Qualidade do Ensino, no âmbito do desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA, aprovado na sua globalidade.
- Aprovação, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, dos ciclos de estudos em funcionamento na NOVA.
- Criação do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados.
- Elaboração, pela primeira vez na história da NOVA, das contas consolidadas dos anos de 2008 e 2009, que mereceram aprovação por parte do Conselho Geral.
- Definição das linhas orientadoras do Plano Estratégico da NOVA.

Dentre os acontecimentos mais relevantes na vida da NOVA, em 2010, saliento:

- Doutoramentos *Honoris Causa*, outorgados ao Professor Daniel Wang e ao Dr. Francisco Pinto Balsemão.
- Mudança da Equipa Reitoral e do Professor Decano.
- Assinatura do Contrato de Confiança com o Governo para a melhoria da qualificação no ensino superior.

A preparação do Orçamento de 2011, que teve início em dezembro, assinalou o início de um período de muita incerteza e de múltiplas restrições financeiras, com cortes salariais e cativações indiscriminadas, atingindo as receitas próprias, que já se adivinhava, e que se vai prolongar por um período com uma duração difícil de prever.

A conferência proferida no Dia da NOVA pelo Professor Eduardo Marçal Grilo, intitulada: “Uma Universidade para o Século XXI” fecha com chave de ouro este relatório e dá-nos referências para, a partir do presente, enfrentarmos os desafios futuros de inovação e de internacionalização.

Nos tempos difíceis que vivemos só as instituições coesas e de irrefutável qualidade, poderão manter o rumo, a missão e os objetivos e continuar a construir, com coerência, um futuro melhor. Tenho a certeza que a NOVA vai ser uma delas.

António Rendas  
Reitor

## NOVA EM NÚMEROS

Pessoal	2009	2010
<b>Pessoal Docente</b>	<b>1 449</b>	<b>1 461</b>
Professores Catedráticos	110	101
Professores Associados	187	177
Professores Auxiliares	706	717
Outros	446	466
<b>Pessoal de Investigação</b>	<b>237</b>	<b>234</b>
Investigadores	28	27
Investigadores de Laboratórios Associados	45	46
Investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008	148	141
Investigadores do Programa MIT Portugal	3	4
Investigadores contratados no âmbito de projetos	13	16
<b>Pessoal Não Docente</b>	<b>859</b>	<b>832</b>

Estudantes	2009/2010	2010/2011
<b>Total</b>	<b>18 233</b>	<b>19 121</b>
Licenciatura	12 012	12 544
Mestrado + Especialização	4 178	4 383
Doutoramento	2 043	2 194
<b>Ingressos</b>	<b>5 806</b>	<b>5 742</b>
Licenciatura	3 160	3 187
Mestrado + Especialização	2 021	2 038
Doutoramento	625	517

	2008/2009	2009/2010
<b>Diplomados</b>	<b>3 219</b>	<b>3 276</b>
Licenciatura	1 681	1 582
Mestrado + Especialização	1 379	1 512
Doutoramento	159	182

Mobilidade de Estudantes Erasmus	2008/2009	2009/2010
Recebidos	547	538
Enviados	464	389

Apoios Sociais	2008/2009	2009/2010
Bolseiros	1 603	1 746
Camas	452	452

	2009	2010
Refeições	415 668	379 755

Orçamento	2009	2010
<b>Receitas Total</b>	<b>154 547 684</b>	<b>166 770 880</b>
Financiamento Público do Ano	76 419 721	82 557 094
Receitas Próprias	59 598 430	63 713 031
Saldo da Gerência Anterior	18 529 532	20 500 755
<b>Despesas Total</b>	<b>134 047 368</b>	<b>150 467 310</b>
Total de Funcionamento	132 982 596	144 196 461
Total de Investimento	1 064 771	6 270 850



## NOVA IN NUMBERS

Human Resources	2009	2010
<b>Teaching staff</b>	<b>1 449</b>	<b>1 461</b>
Full Professors	110	101
Associate Professors	187	177
Assistant Professors	706	717
Others	446	466
<b>Researchers</b>	<b>237</b>	<b>234</b>
Researchers	28	27
Researchers Associate Laboratories	45	46
Researchers - <i>Programa Ciência 2007 e 2008</i>	148	141
Researchers - <i>Programa MIT Portugal</i>	3	4
Researchers hired in Programmes	13	16
<b>Non teaching staff</b>	<b>859</b>	<b>832</b>

Students	2009/2010	2010/2011
<b>Total Enrolled</b>	<b>18 233</b>	<b>19 121</b>
Bachelor	12 012	12 544
Master	4 178	4 383
PhD	2 043	2 194
<b>New Admissions</b>	<b>5 806</b>	<b>5 742</b>
Bachelor	3 160	3 187
Master	2 021	2 038
PhD	625	517

	2008/2009	2009/2010
<b>Degrees Awarded</b>	<b>3 219</b>	<b>3 276</b>
Bachelor	1 681	1 582
Master	1 379	1 512
PhD	159	182

Erasmus Students	2008/2009	2009/2010
Incoming	547	538
Outgoing	464	389

Social Welfare	2008/2009	2009/2010
Scholarships	1 603	1 746
Beds	452	452

	2009	2010
Meals	415 668	379 755

Budget	2009	2010
<b>Total Income</b>	<b>154 547 684</b>	<b>166 770 880</b>
Public Funding	76 419 721	82 557 094
Own Resources	59 598 430	63 713 031
Balance from the previous year	18 529 532	20 500 755
<b>Total expenses</b>	<b>134 047 368</b>	<b>150 467 310</b>
Total Running Expenses	132 982 596	144 196 461
Total Investment	1 064 771	6 270 850

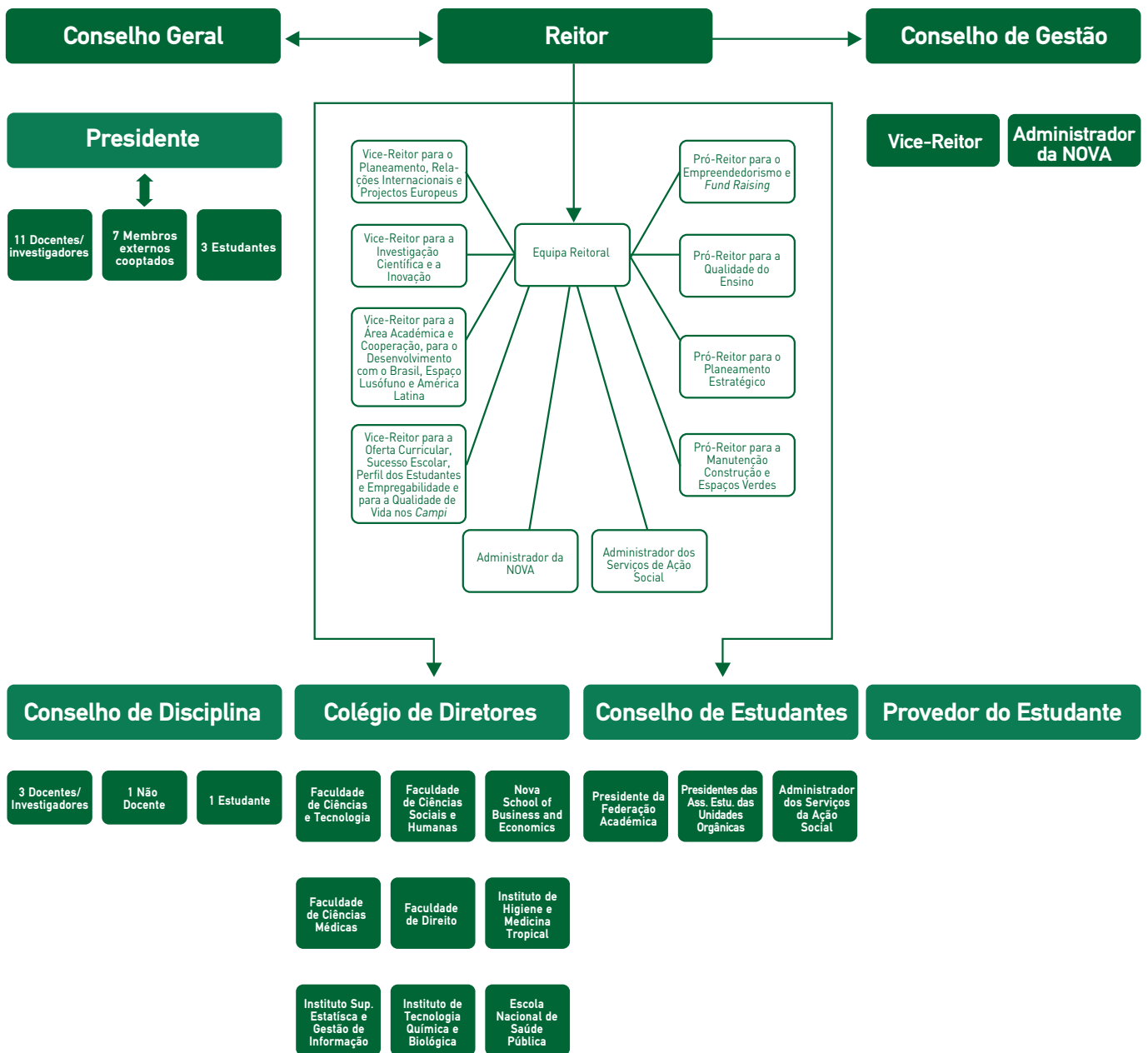


# ORGANIZAÇÃO



# 1. ORGANIZAÇÃO

## 1.1. Organigrama da NOVA 2010



## 1.2. Órgãos de Governo e de Gestão<sup>1</sup>

### Quadro - Universidade NOVA de Lisboa (NOVA)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Geral	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira Dr. Miguel Lobo Antunes Dr.ª Vera Pires Coelho Dr. Manuel Ferreira Gonçalves General José Loureiro dos Santos Professor Sir William Wakeham Professor Sérgio da Costa Werlang
			Prof. Doutor Manuel Nunes da Ponte Prof. Doutor António da Silva Marques Prof. Doutor João Caupers Prof. Doutor Mário Gomes Páscoa Prof. Doutor Miguel Cardoso de Seabra Prof. Doutor António Sousa Câmara Prof.ª Doutora Maria João Marques Gomes Prof.ª Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Investigadora Cecília de Andrade Arraiano Prof.ª Doutora Maria do Carmo Seabra
	Estudantes		Luís da Silva Coelho Frederico de Amaral Trigueiros Diana Fernandes
Reitor			Prof. Doutor António Bensabat Rendas
Colégio de Diretores	Reitor Diretor FCT Diretor FCSH Diretor Nova SBE Diretor FCM Diretor FD Diretor IHMT Diretor ISEGI Diretor ITQB Diretor ENSP Vice-Reitora Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Administradora da NOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. Doutor Fernando Santana Prof. Doutor João Sàágua Prof. Doutor José Ferreira Machado Prof. Doutor Miguel Caldas de Almeida Prof.ª Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. Doutor Paulo Martins Ferrinho Prof. Doutor Pedro Simões Coelho Prof. Doutor José Artur Martinho Simões Prof. Doutor Constantino Sakellarides Prof.ª Doutora Maria Arménia Carrondo Prof.ª Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor João Paulo Crespo Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão
			Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof.ª Doutora Maria Arménia Carrondo Prof.ª Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor João Paulo Crespo Prof. Doutor Paulo Jubilado Pinho Prof. Doutor Luís Espinha da Silveira Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira Prof. Doutor Válder da Guia Lúcio Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão Dr.ª Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
Equipa Reitoral	Reitor Vice-Reitora Vice-Reitor Vice-Reitor Vice-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Pró-Reitor Administradora da NOVA Administradora dos SAS NOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof.ª Doutora Maria Arménia Carrondo Prof.ª Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor João Paulo Crespo Prof. Doutor Paulo Jubilado Pinho Prof. Doutor Luís Espinha da Silveira Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira Prof. Doutor Válder da Guia Lúcio Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão Dr.ª Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
Conselho de Estudantes	Reitor Administradora dos SAS Presidente da Federação Académica Presidente da AEFCT Presidente da AEFCSH Presidente da AENova SBE Presidente da AEFM Presidente da AEFD Presidente da AEISEGI	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Dr.ª Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos Luís da Silva Coelho Bruno Rosado Marlon Francisco Rafael Antunes Nelson Peixoto Dzhamil Oda Diogo Caldeira
Conselho de Disciplina	Docentes ou Investigadores	Presidente	Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor Francisco Gomes Caramelo Prof. Doutor Vítor Caetano Pereira das Neves Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar Cristina Viana Pereira de Almeida
	Não Docente Estudante		
Conselho de Gestão	Reitor Vice-Reitora Administradora da NOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof.ª Doutora Maria Arménia Carrondo Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão
Provedor do Estudante		Provedor	Prof. Doutor Carlos Ferreira de Almeida

<sup>1</sup> Dados referentes a 2010

## Quadro - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves Prof. Doutor Peter Cheung Doutor Rogério Carapuça Eng. Décio Mendão Eng. João Miranda Reis
Conselho de Faculdade	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor António Câmara Prof. Doutor João Paulo Crespo Prof. Doutor António Manuel Gonçalves Coelho Prof. Doutor Luís Manuel Costa Caíres Prof.ª Doutora Ilda Gomes Sanches Prof. Doutor Valter Guia Lúcio Prof. Doutor António Dias Domingos Prof. Doutor José Manuel da Fonseca Prof. Doutor Pedro Manuel Vieira
	Estudante		Pedro Antunes
Direção	Diretor		Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof.ª Doutora Zulema Perpétuo Lopes Pereira
	Subdiretores		Prof. Doutor José Legatheaux Martins Prof.ª Doutora Susana Filipe Barreiros Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia
Conselho Executivo	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretores Administrador		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão	Subdiretores	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Administrador		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho Científico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Docentes ou Investigadores	Subdiretor CC	Prof. Doutor José Legatheaux Martins
Conselho Pedagógico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	1 Docente de cada departamento 1 Estudante de cada área de ensino	Subdiretor CP	Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia

## Quadro - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Pinto Balsemão Dr. Luis Fernando Ferreira Calado Embaixador António Monteiro Dr. António Vieira Monteiro
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Adriano Duarte Rodrigues Prof. Doutor Hélder Paulo Lourenço Godinho Prof. Doutor Fernando Cabral Martins Prof. Doutor António José da Silva Marques Prof. Doutor Manuel Costa Brito Prof.ª Doutora M.ª Filomena Vieira Molder Prof.ª Doutora Adelaide Conceição Miranda Prof.ª Doutora M.ª José Barroso Roxo
	Estudante		Isabel Almeida Valente Sanchez
Direção	Diretor		Prof. Doutor João de Deus Santos Sâágua Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
	Subdiretores		Prof.ª Doutora Amélia Aurora Andrade Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Prof. Doutor Rui Manuel Leitão da Silva Santos
	Subdiretores Adjuntos		Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa Prof. Doutor José Afonso Teixeira
Conselho Científico	15 Docentes/Investigadores	Presidente	Prof. Doutor João de Deus Santos Sâágua
Conselho Pedagógico	Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Ana Agostinho Candeias Ana Ribeiro Cruz
	Docentes e Investigadores		Maria do Carmo Vieira da Silva Luísa Mariana Rodrigues Oliveira Cymbron
Conselho de Estudantes	Presidente da Ass. de Estudantes Estudante do Cons. de Faculdade		Marlon Martins Francisco Isabel Almeida Valente Sanchez Ana Bárbara Monteiro Ferreira Ana Margarida Rodrigues Costódio
	Membros Eleitos		Tiago Silveiro de Oliveira

## Quadro - Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz Eng. Raul Galamba de Oliveira Eng. <sup>a</sup> Isabel Vaz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof. Doutor José Neves Adelino Prof. Doutor Diogo Homem de Lucena Prof. Doutor Mário Gomes Páscoa Prof. Doutor Pedro Araújo Gomes Prof. <sup>a</sup> Doutora Rita Maria de Campos e Cunha Prof. <sup>a</sup> Doutora M. <sup>a</sup> Antonieta da Cunha e Sá Prof. Doutor José Jacinto Aragão Mata Prof. Doutor Luís Moreira de Campos e Cunha
		Estudante	Hugo Filipe Esteves Vilares
Direção	Diretor		Prof. Doutor José Ferreira Machado Prof. Doutor Avelino Miguel Pina e Cunha
	Subdiretores		Prof. Doutor Daniel Palhares Traça Prof. Doutor João Amaro de Matos Dra. Fernanda Gama Vieira Dr. Jorge de Sousa
	Subdiretor Adjunto		
Conselho Científico	5 Representantes das unidades de investigação e 20 Docentes e Investigadores Doutorados	Presidente	Prof. Doutor Pedro Pita Barros
Conselho Pedagógico	10 Docentes e Investigadores Doutorados 10 Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Daniel Palhares Traça
Conselho de Docentes e Investigadores	Presidente do Conselho Científico Todos os Docentes e Investigadores Doutorados		
Conselho Consultivo		Presidente	Dr. Nuno Fernandes Thomaz Prof. Doutor José Ferreira Machado Prof. Doutor Pedro Pita Barros Dr. Alberto da Ponte Eng. Álvaro Barreto Dr. <sup>a</sup> Ana Maria Caetano Prof. Doutor António Barreto Dr. António Casanova Prof. Doutor António Nogueira Leite Dr. António Quina Dr. Artur Santos Silva Dr. <sup>a</sup> Cláudia Azevedo Dr. Diogo Francisco Rezende Prof. Doutor Diogo Lucena Eng. Diogo Salvi Dr. <sup>a</sup> Donzelina Barroso Dr. Francisco Champalimaud Daun e Lorena Dr. Francisco de Lacerda Eng. Francisco van Zeller Dr. João Brion Sanches Prof. Doutor João de Deus Pinheiro Dr. João Moreira Rato Prof. Doutor João Salgueiro Eng. João Tallone Dr. José Roquette Eng. Manuel Alves Ribeiro Dr. Nadim Habib Dr. Paulo Maló Prof. Doutor Pedro Santa Clara Dr. Ricardo Salgado Dr. <sup>a</sup> Teresa Roque General Vasco Rocha Vieira

## Quadro - Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas		Dr. <sup>a</sup> Maria José Nogueira Pinto Dr. Hugo Meireles Dr. Miguel Vigeant Gomes Dr. <sup>a</sup> Teresa Sustelo
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Fernando Nolasco Prof. Doutor Carlos Filipe Prof. Doutor Jorge Branco Prof. Doutor José Fragata Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria João Marques Gomes Prof. Doutor Miguel Seabra Prof. Doutor Nuno Neuparth Prof. Doutor Pedro Costa
	Estudante		Manuel Abecassis
Conselho Executivo / Direção	Director		Prof. Doutor José Miguel Caldas de Almeida Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
	Subdiretores		Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Emília Saraiva Monteiro Prof. Doutor Miguel Xavier
	Administrador		Prof. <sup>a</sup> Doutora Amália Silveira Botelho Dr. Manuel Salvador Alves
Conselho Científico	9 Docentes e Investigadores de carreira 7 restantes Docentes e Investigadores em regime de tempo integral, com contrato de duração não inferior a um ano com grau de Doutor, qualquer que seja a natureza do seu vínculo à instituição 4 membros designados pelas unidades de investigação, reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei. 1 Diretor Clínico do Hospital Universitário nuclear da Faculdade  1 Diretor Clínico de entre os Diretores Clínicos das instituições de saúde protocoladas com a Faculdade	Presidente	Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
Conselho Pedagógico	6 representantes do Corpo Docente (um por cada ano do MIM) 1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Doutoramento 1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Mestrado 1 Docente representante do Departamento de Educação Médica 6 representantes dos alunos (um por cada ano do MIM) 1 aluno do 2.º ciclo de estudos 2 alunos do 3.º ciclo de estudos Presidente da Associação de Estudantes	Presidente	Prof. <sup>a</sup> . Doutora Maria Emília Saraiva Monteiro       Nelson Peixoto

## Quadro - Faculdade de Direito (FD)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas		Doutor António Barreto Conselheiro Carlos Alberto Fernandes Cadilha Dr. Vasco Vieira de Almeida
	Docentes ou Investigadores	Presidente	Prof. Doutor António Manuel Hespanha Prof. Doutor Rui Pinto Duarte Prof. Doutor Armando Marques Guedes Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Barros de Brito Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria da Assunção Cristas Prof. Doutor Vitor Alexandre Pereira das Neves
		Estudante	
Direção	Diretora Subdiretora Administradora		Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Pereira de Melo Dr. <sup>a</sup> Teresa Margarida Pires
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Rui Pinto Duarte
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Pizarro Beleza
		Vice-Presidente	Doutora Ana Prata Doutor Nuno Piçarra Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Cristina Nogueira da Silva Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Pereira de Melo
	Estudantes		Andreia Sofia Chora Silva Dr. <sup>a</sup> Lisete Cristina Santos Rodrigues Dr. <sup>a</sup> Joana Morgado Margarido



## Quadro - Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Embaixador António Russo Dias General Dr. Aires do Espírito Santo Africano Prof. Doutor José Manuel Freire Padre António Vaz Pinto Prof.ª Doutora Maria João Queiroz
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Virgílio Estólio do Rosário Prof.ª Doutora Aida Esteves Simões Prof.ª Doutora Filomena Pereira Prof. Doutor Gilles Dussault Prof.ª Doutora Isabel Leitão Couto Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade Prof. Doutor Luís Távora Távora Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt Prof. Doutor Ricardo Parreira
	Docentes ou Investigadores	Estudante	Ivo Miguel Neves Saruga
Direção	Diretor Subdiretora Administradora		Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof.ª Doutora Zulmira Hartz Dr.ª Isabel Antunes
Conselho de Gestão	Diretor Subdiretora Administradora	Presidente	Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof.ª Doutora Zulmira Hartz Dr.ª Isabel Antunes
Conselho Científico		Presidente Vice-Presidente	Prof. Doutor Virgílio Estólio do Rosário Prof.ª Doutora M.ª do Rosário Fraga de Oliveira Martins Investigadora Doutora Ana Júlia Afonso Investigadora Doutora Ana Paula Arez Investigador Doutor Bruno de Sousa Investigador Doutor Fernando Teles Prof.ª Doutora Filomena Martins Pereira Prof. Doutor Gilles Dussault Investigador Doutor Giuliano Russo Prof. Doutor Henrique Silveira Prof. Doutor João Piedade Investigador Doutor João Rodrigues Prof.ª Doutora Lenea Maria Campino Investigador Doutor Luis Távora Távora Prof.ª Doutora Maria Amélia Grácio Investigadora Doutora Maria Luisa Jorge Vieira Prof. Doutor Miguel Viveiros Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. Doutor Ricardo Parreira Prof.ª Doutora Sónia F. Dias
Conselho Pedagógico	Representantes de estudantes de 2.º ciclo  Representantes de estudantes de 3.º ciclo	Presidente	Prof. Doutor Miguel Viveiros Prof. Doutor Celso Cunha Prof.ª Doutora Filomena Martins Pereira Prof. Doutor Henrique Silveira Prof. Doutor Jorge Atouguia Prof. Doutor Jorge Cabral Prof. Doutor Jorge Seixas Prof.ª Doutora Luzia Gonçalves Prof. Doutor Paulo Almeida Dr. Carlos Nazário Dr.ª Dinamene Oliveira Dr. João Gregório Dr.ª Nídia Trovão Dr.ª Susana Ferreira Dr.ª Sofia Costa Dr. Miguel Oliveira
Conselho de Ética	Sector da Saúde Internacional e Bioestatística Sector de Ciências Biomédicas Sector da Patologia e Clínica e Doenças Tropicais Representante do Biotério Jurista	Presidente	Prof. Doutor Gilles Dussault Prof.ª Doutora Luzia Gonçalves  Prof.ª Doutora Aida Esteves  Prof. Doutor Jorge Seixas  Doutora Dinora Lopes Ferreira Dr.ª Patrícia Lowden

## Quadro - Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação (ISEGI)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Sr. Álvaro Oliveira de Faria Dr.ª Alda Caetano de Carvalho Dr. Luís Manuel Teles Dias
		Docentes ou Investigadores	Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor José Amaral Santos Prof. Doutor Manuel José Vilarés Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Prof. Doutor Octávio Trindade Painho Prof. Pedro da Costa Brito Cabral
	Estudante		João Diogo Jardim Caldeira de Jesus
Direção	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho
	Subdiretores		Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Dr. Pedro Garcia Bernardino
Conselho Científico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor José António Amaral Santos Prof. Doutor Manuel José Vilarés Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Prof.ª Doutora Patrícia Xufre Gonçalves da Silva Casqueiro Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof.ª Dr.ª Maria Helena da Costa Guerra Pereira Prof.ª Dr.ª Susana Pereira Esteves Prof. Eng.º Tiago André Gonçalves Felix de Oliveira Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo
	Estudantes		Gonçalo Mário Londrim Antunes da Cunha João Diogo Jardim Caldeira Jesus Dr. Pedro Filipe Castanheira Alves Dr. Ricardo Manuel Nunes Salgueiro Vasco André Marinho dos Santos
Conselho Consultivo	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Dr.ª Alda Caetano Carvalho
	Membros associados da ADISEGI		Sr. Álvaro Oliveira de Faria Dr. Filipe Serrano Dr. Gonçalo Magalhães Colaço Dr. João Cadete Matos Dr. João Tavares Dr. Nuno Gonçalves Dr. Pedro Sousa Neves Eng.º Luís Barata

## Quadro - Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo Prof. Doutor Júlio Pedrosa da Luz de Jesus Dr. Peter Villax
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Carlos Crispim Romão Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Dias dos Santos Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares Prof. Doutor Sérgio Joaquim Raposo Filipe Prof. <sup>a</sup> Doutora Júlia Carvalho Costa
	Estudante		João Miguel Marques Martins Damas
Direção	Diretor Subdiretor Administradora		Prof. Doutor José Artur Martinho Simões Prof. Doutor Luís Paulo Marques Rebelo Dr. <sup>a</sup> Margarida de Senna-Martinez
Conselho de Gestão	Diretor Subdiretor Administradora Representante da gestão financeira e patrimonial		Prof. Doutor José Artur Martinho Simões Prof. Doutor Luís Paulo Marques Rebelo Dr. <sup>a</sup> Margarida Senna-Martinez Fernando Jorge Tavares
Conselho Científico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor José Artur Martinho Simões
	Divisão de Química		Prof. <sup>a</sup> Doutora Rita Delgado (Coordenadora) Prof. Doutor Carlos Romão
	Divisão de Biologia		Prof. Adriano Henriques (Coordenador) Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Santos
	Divisão de Química Biológica		Prof. Doutor Cláudio Soares (Coordenador) Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Arménia Carrondo
	Divisão de Tecnologia		Prof. Doutor Luís Paulo Marques Rebelo (Coordenador) Prof. Doutor Manuel Carrondo
Conselho Pedagógico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor José Artur Martinho Simões
	Docentes		Prof. Doutor Adriano Henriques Prof. Doutor Cláudio Soares
Provedor	Estudantes		João Miguel Martins Damas Catarina Isabel Pires da Silva
			Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Manuela Chaves
<i>Scientific Advisory Board</i>			Professor Charles L. Cooney Professor Peter J. Sadler Professor Staffan J. Normark Professor Joel L. Sussman Professor Paul Christou

## Quadro - Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões Dr. Alcindo Maciel Barbosa Dr. <sup>a</sup> Teresa Sustelo
	Docentes de carreira e outros docentes com o grau de Doutor em regime de tempo integral		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria Prof. Teodoro da Silva Hernandez Briz Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla do Rosário Nunes Serpa Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva
	Estudante		Dr. <sup>a</sup> Sónia Alexandra Duarte Ribeiro
Direção	Diretor Subdiretor Secretária		Prof. Doutor Constantino Theodor Sakellarides Prof. Doutor Carlos Manuel Morais da Costa Dr. <sup>a</sup> Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho de Gestão	Diretor Subdiretor Secretária		Prof. Doutor Constantino Theodor Sakellarides Prof. Doutor Carlos Manuel Morais da Costa Dr. <sup>a</sup> Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho Científico	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Constantino Theodor Sakellarides
	Docentes de carreira e restantes docentes com o grau de Doutor em regime de tempo integral	Vice-Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro
Conselho Pedagógico		Presidente	Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva
	Docentes Estudantes	Vice-Presidente	Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques



## SÍNTESE DAS ATIVIDADES 2

## 2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES

### 2.1. Reitoria

Os serviços da Reitoria apoiam o Reitor e a Equipa Reitoral na coordenação das atividades da NOVA, em estreita articulação com as Unidades Orgânicas. A organização dos serviços da Reitoria é da competência do Reitor, constando de Regulamento aprovado por este.

O Conselho de Gestão da Reitoria tem uma intervenção gestionária, financeira e patrimonial, mais interna do que global, dado o modelo de gestão descentralizada da NOVA. Contudo, o Reitor e o Conselho de Gestão têm capacidade de intervenção global no que diz respeito às atividades de planeamento, desde os recursos humanos e financeiros, e também no acompanhamento e gestão das verbas do PIDDAC.

As relações entre o Reitor e os restantes órgãos, Conselho Geral e Colégio de Diretores, estão definidas nos Estatutos da NOVA e caracterizam-se por um balanço equilibrado entre os seus membros, com consultas obrigatórias na maioria das decisões de governação.

Os membros da Equipa Reitoral acompanham diretamente as atividades dos serviços:

O Reitor, Prof. Doutor António Rendas, coordena todas as ações no processo de governação da NOVA, presidindo o Colégio de Diretores, o Conselho de Gestão e o Conselho de Gestão da Universidade.

A Vice-Reitora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Arménia Carrondo, para além de ser Vogal do Conselho de Gestão, coordena a área do Planeamento, bem como a área das Relações Internacionais e a gestão dos projetos europeus em que a Universidade participa (Erasmus e Erasmus-Mundus).

O Vice-Reitor, Prof. Doutor José Esteves Pereira, coordena a área Académica e da Cooperação para o desenvolvimento com o Brasil, Espaço Lusófono e América Latina.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia preside aos concursos e provas académicas nas áreas de Biologia, Medicina e Saúde Pública, coordena o Plano de Desenvolvimento da NOVA, a Oferta Curricular, bem como os seguintes projetos: Sucesso Escolar, Perfil dos Estudantes e Empregabilidade dos Ciclos de Estudos e a Qualidade de Vida nos *Campi* (Saúde e Desporto).

O Vice-Reitor, Prof. Doutor João Paulo Goulão Crespo, coordena a Investigação Científica e a Inovação.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Paulo Pinho, coordena o projeto *Fund Rasing* da NOVA e os assuntos relativos ao projeto de Empreendedorismo.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Luís Espinha da Silveira, coordena a área de Qualidade do Ensino, nomeadamente o Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, coordena a área do Planeamento Estratégico.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Válder José Lúcio, coordena a área das Construções, Manutenção e Espaços Verdes.

A Administradora da NOVA, Dra. Fernanda Antão, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, coordena serviços da Reitoria compostos por duas Direções de Serviços: Académicos (com as Divisões de Concursos e Provas Académicas e de Gestão Académica, Empregabilidade e Inserção Profissional) e Administrativos (com as Divisões de Recursos Financeiros e de Recursos Humanos).

A Administradora dos SASNOVA, Dr.<sup>a</sup> Teresa Lemos, coordena a atividade dos Serviços de Ação Social da NOVA e faz parte do Conselho de Estudantes, nos termos estatutais.

A 31 de dezembro de 2010 encontravam-se na Reitoria 82 trabalhadores dos quais, 15 em comissão de serviço, 46 com um contrato de trabalho por tempo indeterminado, 9 com contrato de trabalho a termo resolutivo certo e incerto. Distribuem-se por 31 técnicos superiores, 1 técnico de informática, 19 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais. O número total de contratos de avença era de 12, dividindo-se entre técnicos superiores e especialistas de informática.

A maior parte das atividades desenvolvidas pelos serviços da Reitoria encontram-se refletidas nos vários capítulos do presente relatório. Contudo, algumas dessas atividades devem ser destacadas neste capítulo como é o caso da Qualidade de Ensino na NOVA, da Comunicação e Imagem, do Apoio às Infraestruturas Informáticas, das Relações Internacionais e da Área Documental.

### 2.1.1. Qualidade de Ensino na NOVA

As atividades relativas à qualidade do ensino tiveram início em março de 2010 com a visita de um consultor externo, Padraig Walsh, *Chief Executive Officer* da *Irish Universities Quality Board*. Com base nas suas recomendações, por despacho reitoral de 17 de junho de 2010, foi criado o Conselho da Qualidade do Ensino e posto em funcionamento o Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino (GAQE), que exerce as suas funções na dependência do Pró-reitor encarregado deste pelouro. No seio do GAQE funciona o Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes (NIP-DPD) que tem por missão contribuir para a qualidade das experiências de aprendizagem dos estudantes, através do apoio ao desenvolvimento profissional dos seus docentes.

O GAQE iniciou a sua atividade na segunda metade do ano de 2010, tendo levado a cabo as seguintes ações:

- Preparação do documento “NOVA’S Teaching Quality Assurance System Framework”, que contém os alicerces do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA. Após um período de consulta e discussão do documento, durante o qual ocorreram reuniões individuais com os membros do Conselho da Qualidade do Ensino e das várias Unidades Orgânicas, a versão final foi aprovada pelo mesmo Conselho em 8 de outubro de 2010 e pelo Reitor em 11 de novembro de 2010;
- Preparação da adenda ao documento anterior, sobre o acesso à informação resultante dos questionários de avaliação do ensino pelos estudantes, cuja discussão decorreu já em 2011;
- Preparação da versão portuguesa do “Framework” antes citado, denominada “Bases Gerais do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA”;

- Preparação das primeiras versões do questionário de avaliação do ensino pelos estudantes e do relatório do docente sobre as unidades curriculares que leciona;
- Após a nomeação, em novembro de 2010, por parte dos Diretores das Unidades Orgânicas, dos responsáveis pela Garantia da Qualidade do Ensino, verificou-se o início dos trabalhos de definição e adaptação das estruturas existentes nas diversas Unidades Orgânicas ao sistema previsto no “Framework”. Neste âmbito foram realizadas reuniões regulares com os interlocutores nomeados;
- Elaboração de materiais de apoio à formação pedagógica de docentes, designadamente, o manual de formação pedagógica, textos de apoio e exercícios de consolidação dos conhecimentos;
- Conceção do estudo sobre a satisfação dos estudantes do primeiro ciclo da NOVA em relação a diversas componentes do ambiente de aprendizagem.

### 2.1.2. Comunicação e Imagem

O Gabinete de Comunicação da NOVA, sediado na Reitoria, desenvolveu ao longo do ano de 2010, um plano de ações internas e externas de divulgação da NOVA.

O plano de comunicação do gabinete inseriu-se na perspetiva de amplificar e consolidar a visibilidade da NOVA, com a divulgação e informação regular relativa à Universidade, junto dos órgãos de comunicação social, nacionais e estrangeiros.

As ações espelharam-se na difusão de informação relevante dentro e fora da comunidade académica, com a potencialização e renovação do *site* anfitrião da Universidade, a emissão de comunicados de imprensa, a difusão de especialistas da NOVA nos meios de comunicação, a difusão de prémios, concursos, eventos artísticos, musicais e culturais, e do foro do empreendedorismo na Reitoria, assim como a potencialização dos calendários entre as faculdades, através da rede estabelecida no decorrer do ano, com os gabinetes de comunicação de cada Unidade Orgânica.

No plano audiovisual, o projeto NOVA TV reorganizou-se, estabelecendo a sua sede na Reitoria, com reportagens *online* relativas à Universidade e a previsão da cobertura institucional na área da investigação.

No plano das publicações, o gabinete coordenou a edição de 2010/2011 do Guia Informativo com as Unidades Orgânicas da NOVA, disponibilizado *online* ao público em 29 de maio, a edição do Relatório Anual e da brochura da NOVA.

O Gabinete de Comunicação da Reitoria assegurou mais uma vez a presença forte da NOVA na 3.ª Edição do Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, Futurália 2010, determinando uma imagem e lógica coordenada do stand, num trabalho conjunto com todas as Unidades Orgânicas da NOVA.

### 2.1.3. Sistemas de Informação

Procedeu-se em 2010 à mudança física do centro de dados da Reitoria da sala que ocupava no 4.º piso, para a cave. Com isso foram obtidos três objetivos fundamentais:

- a) Libertou-se uma sala no 4.º piso, impropriamente ocupada com servidores e outros elementos de rede.

- b) Melhorou-se as condições de operacionalidade técnica, uma vez que a cave só é visitada por elementos técnicos, tendo melhores condições de segurança.
- c) Aproveitou-se a circunstância da mudança para introduzir alterações na rede, incrementando o nível de serviços, aspeto este de gestão corrente, mas sempre incómodo em circunstâncias normais. O facto de essas alterações terem sido introduzidas em pleno planeamento de mudança, minimizou o impacto sobre os utilizadores, face ao planeamento.

A rede VOIP entrou em operacionalidade total, sem ruturas ou circunstâncias negativas. Em consequência disso, foi possível consumir o cancelamento total dos acessos anteriores à net e à rede telefónica, processo no qual, participaram todas as UO.

O impacto nos custos parcelares e totais, foi significativo, tendo sido obtida uma visível redução de custos.

Foram criados os mecanismos técnicos que permitem a criação de uma intranet bem como de uma extranet, tendo sido elaborado um conceito de partilha de áreas na rede da NOVA, por atribuição distribuída de perfis, a que se deu o nome de “COLABORA”.

O sistema de apoio à decisão criado em colaboração com o Gabinete de Planeamento, progrediu para patamares mais sofisticados de agregação de dados, bem como do seu estudo e projeção.

Foi efetuado um completo levantamento das ferramentas informáticas existentes nas UO, no sentido de qualificar e quantificar, o grau de acuidade dos dados fornecidos por estas, nas áreas fundamentais – Gestão Académica, Recursos Humanos, Contabilidade e Investigação. Para tal foi criado um grupo de trabalho que contou com elementos da Reitoria, aos níveis técnico e executivo, e profissionais da Novabase, na área dos sistemas de informação.

Foram apresentadas as conclusões em Colégio de Diretores, tendo sido perspetivadas as ações consequentes.

Procedeu-se ao apoio à produção do Guia Informativo.

Foram acertados os procedimentos e protocolos com a Agência de Avaliação, no sentido de colaborar de forma adequada, à avaliação dos cursos, com os mesmos critérios usados por esta.

Foi dado apoio técnico e negocial ao Converis e ao RUN.

#### **2.1.4. Relações Internacionais**

No desenrolar do ano de 2010, e no âmbito da reestruturação dos serviços da Reitoria, os Programas Erasmus e Erasmus Mundus passaram a fazer parte das competências do Gabinete de Relações Internacionais (GRI), reforçando a sua principal missão de promover a internacionalização da NOVA.

Integrando os objetivos das UO de acordo com uma estratégia global definida, é da competência do gabinete o desenvolvimento da mobilidade na Europa tendo como pano de fundo o Espaço Europeu de Ensino Superior, bem como a colaboração com o Brasil, o Espaço Lusófono e Latino-Americano, não excluindo outras regiões do mundo.

Os dados relativos à Gestão dos Programas de Mobilidade poderão ser consultados no Capítulo 5. Estudantes deste Relatório.



#### 2.1.4.1. Acordos Gerais de Cooperação Internacional Académica

A projeção internacional do Espaço Europeu de Ensino Superior e a necessidade de internacionalização das IES propiciam um cenário favorável ao desenvolvimento e aprofundamento das mais diversas atividades de cooperação internacional académica da NOVA.

Neste sentido, o GRI iniciou um trabalho de normalização de procedimentos que deverão ser adotados para a negociação de qualquer Convénio e Termos Adicionais, através da elaboração de um modelo geral de convénio de cooperação.

A NOVA tem, atualmente, 85 acordos gerais de cooperação, com a seguinte distribuição geográfica:

##### Quadro - 2.1.4.1.1. Número de Acordos e Convénios por Regiões

Região	Quantidade
África	7
América do Norte	2
América do Sul	46
Ásia	1
Europa	29
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>

#### 2.1.4.2. Centro de Informação Satélite Fulbright

Desde 26 de janeiro de 2004 que se encontra a funcionar no GRI um *Centro Satélite de Informação Fulbright* cuja missão é disponibilizar a todos os interessados, orientação sobre os serviços prestados pelo Centro de Informação Fulbright e os recursos aí disponíveis, canalizando todos os pedidos de informação sobre estudos nos Estados Unidos da América para este Centro.

No ano académico 2010/2011, houve 3 estudantes da Universidade NOVA de Lisboa que usufruíram de uma bolsa Fulbright:

##### Quadro - 2.1.4.2.1. Bolsas Fulbright 2010/2011

Tipo de Bolsa Fulbright	Área de Estudos	Instituição de Acolhimento
Bolsa Fulbright / Instituto Camões para Professores e Investigadores com Doutoramento e Doutorandos	História de Arte	School of the Art Institute of Chicago
Bolsa Fulbright para Investigação	Comunicação / Jornalismo	University of Texas, Austin
Bolsa 2010 <i>Summer Institutes for Outstanding European Students</i>	Ciência Política e Relações Internacionais	Drexel University

#### 2.1.5. Documentação – Grupo de Trabalho dos Bibliotecários

A NOVA, pela sua dispersão geográfica, não tem uma biblioteca única.

Em 2010, manteve-se a aquisição conjunta pelas várias UOs de recursos extra B-on (Biblioteca do Conhecimento *Online*), tais como: *Blackwell Collection*, *Science*, *Kluwer Law* e *JSTOR*, iniciativa de muito sucesso constatado por um aumento crescente de utilizadores.

Em 2010, deu-se continuidade a dois projetos comuns a todas as UOs:

- O Repositório Universidade NOVA – RUN, que no final de 2010 contava já com 1 835 documentos arquivados e 443 mil *downloads*;
- O Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA com as primeiras iniciativas que congregaram docentes e bibliotecários de todas as Unidades Orgânicas da NOVA, organizados em 3 equipas, cada uma delas dedicada a um dos 3 projetos-piloto em curso. Este Projecto recorreu ao apoio da consultora Sheila Corral, Professora da Universidade de Sheffield, e contou de novo com financiamento parcial do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian.

## 2.2. Serviços de Ação Social – SASNOVA

Para além das atividades decorrentes do funcionamento normal dos SASNOVA, podemos destacar no ano de 2010 os seguintes pontos:

- Elaboração de um novo Organograma e Regulamento dos SASNOVA (N.º 302 / 2010), publicado em DR, 2.ª série, N.º 60, de 26 de março de 2010;
- Instalação do novo programa integrado de contabilidade, recursos humanos, património e aprovisionamento, SIAG-AP;
- Instalação do programa de gestão de alojamento New Hotel nas três residências;
- Instalação do programa de gestão de cantinas, da Auditime, e de gestão de *stocks* para as cantinas e cafetarias, da TMS;
- Dinamização de atividades que geram receitas próprias: serviços de *catering* e “summer accommodation”.

### Apoios Diretos

- Atribuição de credenciais de acesso para candidatura a bolsa de estudo em simultâneo com a colocação de acesso ao ensino superior para os alunos de 1.º ano;
- Entrada em produção de uma nova versão do SICABE (Plataforma informática de análise de bolsas), eliminando a entrega de documentos em papel, reduzindo os custos com a digitalização e arquivo.

### Apoios Indiretos

- Concessão da Cantina da Residência Alfredo de Sousa à empresa Solnutri;
- Realização do II Concurso de Fotografia da NOVA, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos;
- Constituição de uma seleção de Judo da NOVA, que participou nos Campeonatos Nacionais Universitários;
- Assinatura de protocolos com instituições com o objetivo de promover a atividade física de todos os colaboradores da NOVA.

A atividade desenvolvida pelos SASNOVA em 2010 pode ser analisada no quadro seguinte:

### Quadro - 2.2.1. Execução Financeira dos SASNOVA

		2009		2010	
		(Euros)	%	(Euros)	%
<b>1. Receita (a)</b>	<b>Total</b>	<b>5 192 930</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 688 582</b>	<b>100,0%</b>
	OE Funcionamento	1 766 230	34,0%	1 766 230	47,9%
	OE Bolsas (b)	1 352 593	26,0%	0	0,0%
	PIDDAC	190 000	3,7%	0	0,0%
	Receitas Próprias	1 884 107	36,3%	1 922 352	52,1%
<b>2. Despesa</b>	<b>Total</b>	<b>5 560 639</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 812 882</b>	<b>100,0%</b>
	OE Funcionamento	2 104 909	37,9%	1 768 724	46,4%
	OE Bolsas	1 533 315	27,6%	0	0,0%
	PIDDAC	190 038	3,4%	0	0,0%
	Receitas Próprias	1 732 378	31,2%	2 044 158	53,6%
<b>3. Alunos (Ano letivo)</b>		<b>2008/2009</b>	<b>% var</b>	<b>2009/2010</b>	<b>% var</b>
	Inscritos na NOVA	15 522	0,5%	16 190(c)	4,3%
	Candidatos a bolsas	2 179	12,7%	2 643	21,3%
	Bolsas concedidas	1 601	7,2%	1 746	9,1%
	Valor da bolsa média	166,20 €	-5,8%	198,21 €(d)	19,3%
	Preço da refeição social	2,15 €	7,5%	2,15 €	0,0%
	Bolsas concedidas	2 660 929 €	1,0%	3 460 849 €	30,1%

(a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados

(b) Reduziu de um ano para o outro por o SASNOVA ter aderido ao sistema informático da DGES, e o ano letivo de 2009/2010 já ter sido feito na plataforma

(c) Alunos de licenciatura e mestrado

(d) Bolsa média com complementos programa New Hotel

## 2.3. Unidades Orgânicas – síntese das atividades

### Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Durante o ano de 2010 prosseguiram as atividades normais de ensino, de investigação e de prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural, devendo salientar-se a elevada eficiência de utilização de recursos humanos, designadamente na execução do serviço docente correspondente à oferta educativa, através de um rácio “Estudantes / Docente” de 15/1, significativamente superior ao valor de 11/1, aceite (MCTES) para cursos de Engenharia.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se as dificuldades orçamentais inerentes à exiguidade do orçamento de estado, que se esgota na despesa de pessoal, implicando recorrer a receitas próprias para satisfazer encargos não contemplados pelo financiamento público, embora imprescindíveis, como a manutenção de infraestruturas.

#### Ensino

Manteve-se a oferta educativa de 1.<sup>os</sup> Ciclos (10, dos quais 8 em funcionamento), de 2.<sup>os</sup> Ciclos (32), de Mestrados Integrados (9) e de Programas Doutorais (32), dos quais sete em associação com outras Escolas, registando-se um rácio de 1.3 estudantes de doutoramento por docente doutorado ETI. Foram propostos sete novos ciclos de estudos, seis mestrados (dois *Erasmus Mundus*) e um doutoramento (*Erasmus Mundus*).

A procura dos cursos foi idêntica à de 2009 com, aproximadamente, 6 candidatos/vaga, tendo o *Numerus Clausus* (1 110) sido preenchido a 100%, na 1.<sup>a</sup> Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (menos 18 vagas, devido à classificação mínima de 13 valores na área de Informática). A população escolar da Faculdade era de 7 418 estudantes, sendo 55% (Mestrado Integrado), 26% (1.<sup>os</sup> Ciclos), 11% (2.<sup>os</sup> Ciclos) e 8% (3.<sup>os</sup> Ciclos).

#### Investigação Científica

Realizaram-se 641 atos académicos (591 (Mestrado), 47 (Doutoramento) e 3 (Agregação)). A atividade científica intensificou-se, relativamente a 2009, salientando-se um aumento de 24.2%, 35.5% e 29.1% respetivamente de artigos ISI/WoS, de publicações em conferências ISI/WoS e do total de publicações ISI/WoS, correspondendo a um incremento médio de 1.15 (2009) para 1.42 (2010) artigos ISI/WoS por docente doutorado. A atividade de investigação continuou a ser enquadrada por 18 Centros de Investigação (3 (Excelente); 8 (Muito Bom); 6 (Bom) e 1 (Suficiente)). Durante 2010, através dos Sectores Departamentais e dos Centros de Investigação, foram organizados 263 eventos (científicos, técnicos e culturais).

#### Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade de prestação de serviços à comunidade manteve-se com nível semelhante ao de 2009, principalmente centrada na colaboração com organismos da Administração Central do Estado, Autarquias e Empresas.

Prof. Doutor Fernando Santana  
Diretor

## Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

O ano de 2010 foi marcado por uma reorganização estruturante dos serviços da Faculdade, bem como por uma aposta forte numa nova política de comunicação:

- Na sequência da entrada em vigor do novo Regulamento dos Serviços, foram constituídas novas equipas de trabalho e de coordenação, bem como postos em prática novos procedimentos e rotinas de trabalho;
- A contabilidade da Faculdade atingiu um novo patamar de maturidade através da utilização transversal do suporte contabilístico *Oracle E-Business Suite*, que permite produzir informação de gestão rigorosa e atualizada;
- Foram ultimados os preparativos que permitiram, já em 2011, a disponibilização da *intranet* a toda a comunidade académica e a presença da Faculdade nas redes sociais.

### Ensino

Em 2010, a FCSH desenhou a estratégia que permite responder às exigências assumidas no Contrato de Confiança bem como no processo de internacionalização dos seus mestrados e doutoramentos:

- Para garantir mais 650 ativos diplomados até 2014, foi criado o Programa Minerva, que colocou em prática a generalização das tutorias, o recurso à plataforma *Moodle* e oficinas de desenvolvimento de *soft-skills*;
- Foram identificados, pelo Conselho Científico, três Eixos Estratégicos para o desenvolvimento do ensino e da investigação na FCSH, a saber, Globalização e Políticas Públicas; Estudos Artísticos; Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa no Mundo;
- Reconhecendo o défice estrutural de docentes, foi assumida uma política de contratações e reforços que passa por 39 “novos” Catedráticos, 60 “novos” Associados e mais 15 Professores Auxiliares (jovens doutorados).

### Investigação Científica

Assim como na área do ensino, a FCSH assume uma posição de liderança nacional na investigação em ciências sociais e humanas:

- As atividades de investigação traduziram-se em mais de 1 200 publicações (189 livros, 696 capítulos de livros ou comunicações em atas, 151 artigos em revistas nacionais não indexadas nas bases de referência internacional e 172 artigos em revistas estrangeiras, ou portuguesas indexadas);
- Foram iniciados 40 projetos aprovados com um total de 2 342 564,00 Euros orçamentados para execução pelas UIs da FCSH;
- Foram aprovados 16 novos projetos, todos tendo UIs da FCSH como instituições proponentes, com financiamento total aprovado de 1 121 335,00 Euros;
- As UIs da FCSH ofereceram 44 seminários de investigação como opções livres para os cursos de doutoramento.

### Prestação de Serviços à Comunidade

A FCSH assume como parte integrante da sua missão a prestação de serviços à comunidade no âmbito das ciências sociais e humanas. No ano de 2010, os seguintes factos caracterizaram a investigação aplicada e a oferta de serviços:

- A faturação total advinda de 14 novos projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, ascendeu a 881 679,79€;
- A receita obtida através da oferta de cursos livres e da edição 2010 da Escola de Verão foi 378 679,20€;
- O programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o *Council for International Educational Exchange* obteve receitas totais na ordem dos 172 284,40€.

Prof. Doutor João Sàágua  
Diretor

## Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

### Ensino

Relativamente à atividade de ensino da Nova SBE, em 2010 destaca-se:

- O lançamento formal das atividades da Angola Business School (ABS) em Luanda, com o primeiro curso a ter tido lugar em abril. Durante o ano de 2010 foram implementados 3 Programas de inscrição aberta, 5 Programas customizados e 2 conferências, totalizando 247 participações.
- A consolidação da importância dos Mestrados como programas estratégicos, quer pela sua capacidade de gerar receitas quer pela oportunidade que oferecem de firmação internacional.
- A renovação da acreditação EQUIS por mais 3 anos.
- A inclusão na edição de 2010 do “Financial Times Global Master in Management rankings” de dois programas oferecidos pela Nova SBE: o CEMS-MIM (2.º lugar) e o *Master in Management* (57.º lugar).
- A distinção no encontro anual do CEMS em Roterdão com três primeiros prémios: melhor escola, melhor cadeira eletiva e prémio iniciativa Erasmus para clube CEMS de alunos.

### Investigação Científica

No ano de 2010 investigadores do INOVA publicaram 82 artigos em jornais internacionais com arbitragem científica. A este número acrescem 8 capítulos em livros internacionais. Dos artigos publicados (ou *forthcoming*) 12 figuram na listagem FT40 e 7 têm a classificação de topo no *ranking* de *Mingers & Harzing*.

Em 2010 tiveram lugar 56 seminários da série INOVA: 21 na área de Economia, 8 na de Finanças e 24 na de Gestão.

O principal financiador da investigação na Nova SBE é a FCT. No concurso de 2009 da FCT (projetos de I&D individuais trianuais) foram atribuídos 481829 Euros assim distribuídos: em Economia, 3 aprovados, correspondendo a uma taxa de sucesso de 27,27%; em Gestão: 3 aprovados, correspondendo a uma taxa de sucesso de 37,5%.

### Prestação de Serviços à Comunidade

A Nova SBE conta, atualmente, com 4 Núcleos ativos de prestação de serviços à comunidade:

- GANEC - que desenvolve estudos de economia aplicada nos domínios fundamentais da Economia - volume de negócios: 458 348,39€, resultando um *overhead* de 45 156,78€;
- CEGE - desenvolve estudos aplicados na área da Gestão de Empresas, e que não teve atividade em 2010;
- NIF, que promove o intercâmbio e formação no domínio da Economia e da Gestão de Empresas, designadamente formação de pessoal docente e técnico - volume de negócios: 163 567,53€, com um *overhead* de 3 303,66€;
- CG&G, que tem como missão a identificação de soluções concretas e inovadoras face aos desafios colocados pela globalização aos gestores, empresários e políticos - volume de negócios: 34 636,36€, com um *overhead* de 1 405,67€.

Prof. Doutor José António Ferreira Machado  
Diretor

## Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

Um grande esforço foi dedicado à criação das condições necessárias para o funcionamento do Conselho de Faculdade e da nova Direcção, eleitos de acordo com os novos estatutos. Processaram-se também as eleições do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, que iniciaram uma profunda reorganização e dinamização das atividades da sua responsabilidade. Deram-se igualmente os primeiros passos no funcionamento das sete Áreas de Ensino e Investigação, que passaram a colaborar na gestão descentralizada e contratualizada da instituição. Iniciou-se finalmente a reorganização e melhoria dos serviços técnicos e administrativos, neste momento indispensável para apoiar com eficiência e celeridade as atividades de ensino e investigação.

### Ensino

Foi dado seguimento ao processo de reforma curricular do curso de Medicina, tendo-se iniciado o processo de consulta e do trabalho de grupos científicos encarregados de elaborar o novo modelo curricular. A realização da segunda edição do programa doutoral (34 alunos admitidos em 2010), em conjunto com o aumento significativo de cursos de mestrado e de cursos não conferentes de grau comprovaram o sucesso da aposta feita na pós-graduação. O número de cursos de pós-graduação aumentou de 42 para 58, tendo o número de alunos nestes cursos sido de 1 108 em 2010. Avançou-se na segunda edição do mestrado internacional de saúde mental e iniciou-se um novo mestrado internacional na área da investigação clínica.

### Investigação Científica

Em 2010 verificaram-se avanços importantes no crescimento do CEDOC e na construção dos novos laboratórios. O número de investigadores doutorados e não doutorados passaram respetivamente de 73 para 107 e 102 para 150. Foram publicados 83 artigos, com um Fator de Impacto médio de 4,6 (3,7 em 2009), tendo o número de artigos com Fator de Impacto superior a 5 subido de 16 para 22. Relativamente às candidaturas à FCT- MCTES, verificou-se um aumento de 18 para 22 projetos submetidos, e uma passagem de 4 para 7 projetos aprovados. De salientar também os avanços verificados na entrada do CEDOC no Laboratório Associado de Oeiras que inclui igualmente o ITQB, o IGC e o IBET.

### Prestação de Serviços à Comunidade

Deu-se continuidade às atividades desenvolvidas no campo das análises clínicas nas áreas de bioquímica e imunologia, tendo-se procedido a um reforço das sinergias entre estes domínios. Com o intuito de lançar novas atividades em nichos nos quais existe uma experiência particular na FCM, deu-se início a um projeto de serviços à comunidade no campo da imunodeficiências primárias, que veio preencher um vazio importante no país.

Prof. Doutor José Miguel Caldas de Almeida  
Diretor

## Faculdade de Direito (FD)

Criada sob o signo da diferença e da inovação, a FDNova tem conseguido manter Cursos de especialização em matérias inovadoras e criado centros de investigação e apoio à comunidade científica ou de cariz mais social ou humanitário que honram a sua Carta fundadora. Assinámos o contrato para a construção do futuro edifício polidesportivo e abrimos dois concursos para recrutamento de docentes: Direito Público e Direito Privado. Além de vários acordos com Sociedades de Advogados que conosco colaboram de há muito, celebrámos protocolos com algumas entidades para permitir alternativas de estágio à clássica tese de mestrado; firmámos acordos com algumas Universidades, e estamos negociando outros, para fazer avançar o processo de internacionalização.

### Ensino

Em 2010 destacamos

- a abertura dos Cursos **Mestrado em Justiça; Mestrado em Comunicação, Media e Justiça**, com a FCSH; **Mestrado em Direito e Gestão**, com a Nova SBE e de um novo **Curso em Direito do Desporto**, que poderá ser o embrião de um novo Mestrado;
- a participação na rede de Veneza (direitos humanos e democratização) com assinalável êxito;
- Angola e Moçambique contam já neste momento com cursos de doutoramento em parceria conosco;
- a execução das novas regras do Regulamento do Curso de 3.º Ciclo, implicando a apresentação e discussão públicas do Projeto de dissertação e a comunicação e discussão de um tema ao SPEED, permitindo ultrapassar a mera participação nos tradicionais seminários;
- o ensino de algumas disciplinas de opção em língua inglesa.

### Investigação Científica

Os projetos de investigação apoiados por entidades financiadoras e sujeitos a avaliação externa vão surgindo, apesar da pouca tradição nestas matérias na área académica do Direito. O CEDIS, a ANTÍGONA e o CPIC polarizam esses projetos. São exemplos a avaliação legislativa sobre Mediação Penal, o projeto sobre a proteção legal contra discriminação por doença e o Observatório de Legislação.

Os nossos alunos de 2.º e 3.º Ciclos produzem trabalho de qualidade, de que a Almedina publicou duas novas e importantes amostras: uma sobre Direito Administrativo Comparado, outra sobre Teoria da Argumentação e Neo-Constitucionalismo. A obra contendo trabalhos de alunos de 2º Ciclo sobre Prova em Processo Penal teve já a 2.ª edição.

### Prestação de Serviços à Comunidade

Os doutorandos têm aumentado o seu envolvimento direto nas atividades da Faculdade. Um excelente exemplo desta colaboração é a UMAC. Outros são o atendimento de docentes da NOVA sobre assuntos relacionados com o ECDU e o projeto de avaliação legislativa sobre discriminação com base na doença; o Laboratório **LRAL** nas atividades relacionadas com os meios alternativos de resolução de litígios; a Clínica de Direito da Igualdade e Discriminação (**ANTÍGONA**) na prestação de informação jurídica, relativa a questões de Igualdade e Discriminação e promoção da formação e investigação nestas áreas; o Centro de Estudos **CPIC** na promoção da formação e investigação nas áreas do Direito da Propriedade Intelectual e do Direito e Economia da Concorrência.

Prof.ª Doutora Teresa Pizarro Beleza  
Diretora



## Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

No início de 2010 procedeu-se à eleição do Diretor do IHMT, seguindo-se a formação dos órgãos de Gestão do IHMT.

Os cinco objetivos estratégicos concretizados durante o ano de 2010 foram:

- O incremento das atividades de ensino, investigação e cooperação, garantindo a qualidade apercebida;
- O desenvolvimento de uma filosofia interna de avaliação das Unidades de Ensino e Investigação (UEI) e dos serviços de suporte, no alcance da excelência, promovendo a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores;
- A reorganização do IHMT;
- O reforço dos mecanismos de cooperação entre os serviços de suporte e as UEI;
- A promoção da requalificação das instalações do IHMT.

### Ensino

No respeitante às atividades pedagógicas e de ensino do IHMT salientamos:

- Estratégia de formação adequada aos formandos nacionais e oriundos dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), promovendo-se a articulação entre as ofertas não conferentes a grau e as ofertas de 2.º e de 3.º Ciclo;
- Implementação de um modelo de avaliação do ensino do IHMT de acordo e em complementaridade com o Sistema de Monitorização da Qualidade do Ensino da NOVA;
- Frequência de 51 alunos nos Cursos de Pós Graduação, 247 alunos de Mestrado e 47 alunos de Doutoramento;
- Atribuição do grau de Mestre a 27 alunos e o grau de Doutoramento a 11 alunos.

### Investigação Científica

O IHMT deu início à reestruturação dos seus Centros de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais (CMDT-LA) e Unidade de Parasitologia e Microbiologia Médicas (UPMM), através da elaboração de uma proposta de um novo Laboratório Associado da FCT que integrará estas unidades e reforçará a colaboração com a ENSP e com o Departamento de Genética da FCM.

No ano de 2010 estavam ativos 81 projetos dos quais 13 financiados pela União Europeia e um em colaboração com uma SME, perfazendo uma média de 1,2 projetos por Professor/Investigador do IHMT.

Foram publicados mais de cem artigos em revistas de distribuição nacional, lusófona e internacional (80 publicações em revistas científicas internacionais indexadas, com um valor médio de fator de impacto de 2,889).

### Prestação de Serviços à Comunidade

O IHMT tem constituído também um dos seus referenciais na prestação de serviços especializados à comunidade, através de:

- Execução de análises de aplicação à clínica e de natureza sanitária, muitas vezes, de um modo exclusivo em Portugal;
- Prestação de assistência médica e assessoria especializada, no âmbito da Medicina e Patologia Tropicais, da Medicina das Viagens e da Saúde dos migrantes;
- Serviços prestados pelo Biotério e Insectário;
- Missões de assessoria técnica às autoridades de saúde dos diversos países lusófonos, particularmente a Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau e ao Secretariado Executivo da CPLP, assim como ao Ministério da Saúde de Portugal, ao Alto Comissariado da Saúde, no âmbito da elaboração do Plano Nacional de Saúde 2011-2016.

Prof. Doutor Paulo Ferrinho  
Diretor

## Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)

Realizou-se a eleição do Diretor do ISEGI (Professor Doutor Pedro Simões Coelho) e alterações na constituição dos Conselhos do Instituto, Científico e Pedagógico. Introduziram-se mudanças na estrutura académica e científica e na direção dos cursos dos 3 ciclos. Procedeu-se a uma reorganização dos serviços e à abertura de 3 procedimentos concursais. Efetuou-se a implementação do SIADAP e do QUAR, a transição de carreiras para funções públicas, as propostas de regulamento de avaliação de desempenho de docentes e do regulamento de concursos de Professores Catedráticos, Associados e Auxiliares. Foram realizadas obras no edifício e a aquisição de equipamentos informáticos (virtualização de 2 salas de aula). Foi renovada a Certificação de Qualidade e participou-se na implementação do Sistema de Garantia de Qualidade do Ensino da NOVA.

### Ensino

Foram desenvolvidos 3 novos Mestrados/Pós-Graduações com especialização no sector segurador (em parceria com a APS) e um Mestrado em Métodos Analíticos Avançados. Foram concluídas 49 provas de mestrado e 3 de doutoramento. Em 2010/11 frequentaram o ISEGI-NOVA 634 alunos nos 3 ciclos de estudos, tendo o *numerus clausus* sido preenchido a 100%. As notas dos últimos colocados foram de 15,05 em LGI e 14,05 valores em LSTI. O número total de alunos diplomados foi de 94, destacando-se o substancial aumento ao nível dos mestrados e doutoramento. Ao nível do Programa Erasmus foram enviados 12 alunos e recebidos 8. Foi elaborado um plano de melhoria do sucesso escolar e atribuídos prémios de bolsas de mérito e de unidades curriculares.

### Investigação Científica

O Centro de Estudos em Gestão de Informação (CEGI) elegeu o coordenador (Professor Doutor Victor Lobo); redefiniu a missão, objetivos e áreas de investigação; elaborou as linhas de orientação da investigação e um novo Regulamento; foi ainda criada uma Comissão externa para acompanhamento da atividade científica do centro. Neste âmbito, foi igualmente adotada uma lista de periódicos científicos *Catégorisation des Revues en Économie et Gestion* do *Comité National de la Recherche Scientifique* que foi definida como objeto de publicação prioritária pelos investigadores. Vários membros participaram em 28 conferências nacionais e internacionais e 4 projetos de investigação e foram produzidas 92 publicações científicas.

### Prestação de Serviços à Comunidade

Ao longo de 2010, foram implementados 33 projetos de desenvolvimento/prestação de serviços à comunidade e 10 ações de formação e desenvolvimento. Foi iniciado um programa de formação avançada para executivos. A manutenção do relacionamento com os antigos alunos do ISEGI foi reforçada pela iniciativa de *mentoring*, pela criação do portal *ISEGI Connect*, pela realização de um inquérito à empregabilidade dos recém-licenciados e atualização da base de dados de antigos alunos. Em todas estas atividades destaca-se a estreita colaboração com a ADISEGI – Associação para o Desenvolvimento do ISEGI.

Prof. Doutor Pedro Simões Coelho  
Diretor

## Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

Na sequência de reuniões envolvendo ca. 60 docentes / investigadores / gestores, representativos do espírito e do histórico do ITQB, este redefiniu a sua missão e identificou áreas estratégicas: adaptação biológica de plantas a ambientes em mudança; engenharia celular e de processo para biofarmacêutica e terapia; líquidos iónicos; microbiologia molecular, celular e de desenvolvimento; biologia estrutural e aplicações na área da saúde; biocatálise e bioenergia; síntese química.

Foram definidas metas (5 e 10 anos) e elaborados planos de ação.

Foi implementada uma redefinição da imagem gráfica do Instituto.

Foi renegociado o Laboratório Associado, que inclui agora o CEDOC (FCM-NOVA) e todas as unidades de investigação do IGC-FCG.

### Ensino

A formação avançada conjuga-se com a atividade de investigação. Os alunos integram um dos 62 laboratórios de investigação e contribuem para a produção científica. Em 2010, o ITQB contou com 160 estudantes de doutoramento, financiados com bolsas obtidas de forma competitiva.

O Programa de Doutoramento em Ciências e Engenharias Químicas e Biológicas do ITQB é um curso multidisciplinar com uma componente curricular (30 ECTS) e uma forte componente de investigação científica (210 ECTS) a que corresponde a dissertação.

Em 2010, 34 alunos obtiveram o grau de doutor no ITQB. O prémio da melhor tese (2009) foi atribuído a Ricardo Gouveia.

O ITQB está envolvido no curso de mestrado em microbiologia médica da NOVA que envolve também o IHMT, a FCM e a FCT.

### Investigação Científica

A equipa de investigação do ITQB inclui doutorados, bolseiros de pós-doutoramento, de doutoramento e de investigação, num total de mais de 400 investigadores.

Em 2010, os investigadores do ITQB publicaram 227 artigos em revistas internacionais com arbitragem, salientando-se o carácter multidisciplinar do trabalho de investigação realizado e o continuado impacto na comunidade científica, patente nas mais de 6 600 citações obtidas apenas este ano. O número total de citações de artigos do ITQB (46 600) eleva o h-index do instituto para 77.

O número de projetos de investigação em curso em 2010 era de 156. Todos os projetos foram obtidos de forma competitiva junto de agências financiadoras de ID nacionais e estrangeiras.

### Prestação de Serviços à Comunidade

Os investigadores do ITQB participam regular e ativamente na divulgação dos seus projetos de investigação. Apoiados pelo Gabinete de Comunicação, os investigadores recebem alunos em visitas de estudo, para pequenos estágios de Verão ou deslocam-se às escolas para sessões temáticas.

A divulgação é também feita em eventos dirigidos ao público em geral, no próprio instituto (como o Dia Aberto, com mais de 1 000 visitantes), ou noutras instituições.

Os resultados da investigação do ITQB são disseminados através da página *Web* do instituto e, desde este ano, através da rede social *facebook*. Informação relevante é também veiculada à imprensa, que muitas vezes procura os investigadores do ITQB para comentários a notícias de ciência.

Prof. Doutor José Artur Martinho Simões  
Diretor

## **Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)**

Durante o ano de 2010 a gestão da ENSP decorreu sob a direção dos novos órgãos estatutários constituídos ao abrigo do novo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior. A 31 de dezembro de 2010, a ENSP detinha 36 docentes (22,5 ETI) e 15 investigadores afetos ao desenvolvimento de projetos de investigação e de apoio à comunidade.

### **Ensino**

Durante o ano de 2010 realizaram-se oito provas de Doutoramento. Deu-se início à 2.<sup>a</sup> edição do novo Programa de Doutoramento em Saúde Pública com cinco áreas de Especialização, tendo-se inscrito 23 novos alunos. Realizaram-se os cursos de Mestrado em Saúde Pública e Mestrado em Gestão da Saúde e o novo Mestrado em Segurança do Doente. Realizaram-se os três cursos de especialização de referência da ENSP – Saúde Pública, Administração Hospitalar e Medicina do Trabalho. No total, inscreveram-se, nos cursos regulares da ENSP, 156 novos alunos. Adicionalmente, deu-se início à 1.<sup>a</sup> edição do curso de Formação para as Unidades de Saúde Pública (30 ECTS) com um total de 80 participantes.

### **Investigação científica**

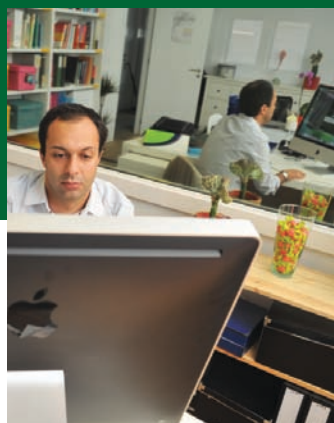
A ENSP participou ativamente num conjunto de redes europeias de investigação e desenvolvimento. Além disso, os docentes da ENSP publicaram trabalhos no âmbito de variadíssimas temáticas, como por exemplo: tuberculose pulmonar em Portugal; modelação espaço-temporal; saúde mental durante a gravidez e a infância; obesidade infantil, literacia em saúde; riscos de lesões músculo-esqueléticas; doenças respiratórias profissionais; análise do desempenho hospitalar; financiamento e contratualização em saúde; saúde e segurança do doente; análise da reforma dos cuidados de saúde primários; direito da saúde e bioética em saúde pública; sistemas de classificação de doentes e gestão; desigualdades em saúde; equidade e acesso aos cuidados de saúde.

### **Prestação de serviços à comunidade**

Salienta-se aqui a contribuição da ENSP na preparação do Plano Nacional de Saúde, na reforma dos cuidados de saúde primários, na implementação da rede de cuidados continuados integrados, na nova legislação da Saúde Pública, na produção do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, na edição da Revista Portuguesa de Saúde Pública, assim como em trabalhos de consultoria e apoio técnico aos serviços de saúde nas áreas do medicamento, financiamento, e organização e gestão.

Prof. Doutor João António Pereira  
Diretor Atual





# RECURSOS HUMANOS 3

## 3. Recursos Humanos

### 3.1. Pessoal Docente e Investigador

Os quadros relativos ao Pessoal Docente e Investigador no final de 2009 e 2010 apresentam os dados em número de indivíduos e também em valores ETI. Da análise do número de indivíduos ressalta um ligeiro aumento do número de docentes, resultado da substituição de docentes a tempo integral por docentes a tempo parcial. Em termos de ETI's o que efetivamente aconteceu foi uma diminuição do número de professores. No que respeita à constituição do corpo docente, verificamos que ocorreu uma diminuição dos docentes de carreira e um aumento do número de convidados. Simultaneamente, ocorreu uma diminuição do número de professores Catedráticos, Auxiliares e Assistentes e um aumento do número de Associados. O número de Investigadores, onde se incluem aqueles pertencentes aos programas Ciência 2007 e 2008, diminuiu muito ligeiramente.

Quanto a Pessoal Não Docente, entre 2009 e 2010, ocorreu uma diminuição do número global de funcionários em simultâneo com uma alteração da composição deste grupo. O número de Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e Outras Situações diminuiu e o total de Dirigentes e Técnicos Superiores aumentou.

#### Quadro - 3.1.1. Pessoal Docente e Investigador 2009

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado				Carreira	Convidado	Total	
FCT	31	2	37	4	325	30	37	20	0	0	1	430	57	487	71 *
FCSH	19	0	61	0	125	26	4	36	16	5	0	209	83	292	39 *
Nova SBE	11	5	16	6	13	31	0	43	0	11	9	40	105	145	2
FCM	9	3	12	16	18	59	1	242	0	0	0	40	320	360	8 *
FD	6	1	8	1	5	11	0	3	0	0	0	19	16	35	0
IHMT	3	1	6	1	18	5	0	2	0	0	0	27	9	36	19 *
ISEGI	2	2	3	4	4	18	0	3	0	0	0	9	27	36	0
ITQB	7	2	3	0	0	2	0	0	0	0	0	10	4	14	87 *
ENSP	2	0	5	0	5	11	0	13	0	0	0	12	24	36	11
R	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8	0
<b>NOVA</b>	<b>94</b>	<b>16</b>	<b>155</b>	<b>32</b>	<b>513</b>	<b>193</b>	<b>42</b>	<b>362</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>804</b>	<b>645</b>	<b>1 449</b>	<b>237</b>

\* Inclui investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008  
Fonte: INDEZ 2009

### Quadro - 3.1.2. Pessoal Docente e Investigador 2010

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investigador	
	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado				Carreira	Convocado	Total		
FCT	30	2	36	2	323	23	34	17	0	0	1	423	45	468	71	*
FCSH	14	0	55	0	114	50	3	41	15	5	0	186	111	297	37	*
Nova SBE	10	4	16	10	11	34	0	54	0	12	0	37	114	151	2	
FCM	10	3	10	17	18	58	1	263	0	0	0	39	341	380	7	*
FD	4	0	7	1	5	14	0	4	0	0	0	16	19	35	0	
IHMT	3	1	6	0	19	6	0	1	0	0	0	28	8	36	19	*
ISEGI	2	2	2	3	4	18	0	5	0	0	0	8	28	36	0	
ITQB	7	2	3	0	0	1	0	0	0	0	0	10	3	13	86	*
ENSP	1	1	5	0	7	12	0	10	0	0	0	13	23	36	12	
R	5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	9	0	
<b>NOVA</b>	<b>86</b>	<b>15</b>	<b>144</b>	<b>33</b>	<b>501</b>	<b>216</b>	<b>38</b>	<b>395</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>769</b>	<b>692</b>	<b>1 461</b>	<b>234</b>	

\* Inclui investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008

Fonte: INDEZ 2010, exceto FCM e ENSP cujos dados foram reportados diretamente pelas Unidades Orgânicas

## 3.2. Pessoal Docente e Investigador em Termos de ETI

### Quadro - 3.2.1. Pessoal Docente e Investigador 2009 em Termos de ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investigador	
	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado				Carreira	Convocado	Total		
FCT	31	1,3	37	0,9	325	14,8	37	11,8	0	0	1	430	29,8	459,8	71	*
FCSH	19	0	61	0	125	12	4	14,2	7,9	2	0	209	36,1	245,1	39	*
Nova SBE	11	2,8	16	3,1	13	20,3	0	29,25	0	3,3	9	40	67,75	107,75	1,15	
FCM	9	2	12	6,1	18	24,1	1	100,8	0	0	0	40	133	173	8	*
FD	4	0,25	8	0,4	5	4,15	0	1,45	0	0	0	17	6,25	23,25	0	
IHMT	3	1	6	0,3	18	3,1	0	1,2	0	0	0	27	5,6	32,6	19	
ISEGI	2	0,5	3	1,1	4	6,7	0	3	0	0	0	9	11,3	20,3	0	*
ITQB	6,6	0,7	3	0	0	2	0	0	0	0	0	9,6	2,7	12,3	86,27	
ENSP	2	0	5	0	5	4,3	0	7,3	0	0	0	12	11,6	23,6	11	*
R	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8	0	
<b>NOVA</b>	<b>91,6</b>	<b>8,55</b>	<b>155</b>	<b>11,9</b>	<b>513</b>	<b>91,45</b>	<b>42</b>	<b>169</b>	<b>7,9</b>	<b>5,3</b>	<b>10</b>	<b>801,6</b>	<b>304,1</b>	<b>1 105,7</b>	<b>235,42</b>	

\* Inclui investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008

Fonte: INDEZ 2009



### Quadro - 3.2.2. Pessoal Docente e Investigador 2010 em Termos de ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Convitado	Carreira	Convitado	Carreira	Convitado	Carreira	Convitado				Carreira	Convitado	Total	
FCT	30	1,3	36	1,3	323	15,6	34	10,1	0	0	1	423	29,3	452,3	71 *
FCSH	14	0	55	0	114	18,95	3	12,9	8,4	2	0	186	42,25	228,25	37 *
Nova SBE	10	2,3	16	8,1	11	23,55	0	35,45	0	3,6	0	37	73	110	1,15
FCM	8,5	1,8	10	6,4	18	23,1	1	103	0	0	0	37,5	134,3	171,8	7 *
FD	4	0	6	0,4	5	4,5	0	1,25	0	0	0	15	6,15	21,15	0
IHMT	3	1	6	0	19	4,1	0	0,2	0	0	0	28	5,3	33,3	19
ISEGI	2	0,5	2	0,8	4	7,2	0	4,45	0	0	0	8	12,95	20,95	0 *
ITQB	6	0,7	3	0	0	1	0	0	0	0	0	9	1,7	10,7	85,6
ENSP	1	0,3	5	0	7	3,8	0	5,4	0	0	0	13	9,5	22,5	10,3 *
R	5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	9	0
<b>NOVA</b>	<b>83,5</b>	<b>7,9</b>	<b>143</b>	<b>17</b>	<b>501</b>	<b>101,8</b>	<b>38</b>	<b>172,75</b>	<b>8,4</b>	<b>5,6</b>	<b>1</b>	<b>765,5</b>	<b>314,45</b>	<b>1079,95</b>	<b>231,05</b>

\* Inclui investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008

Fonte: INDEZ 2010, exceto FCM e ENSP em que os dados foram reportados diretamente pelas Unidades Orgânicas

### 3.3. Atos Académicos na NOVA

#### Quadro - 3.3.1. Atos Académicos na NOVA

UO	Concurso Catedrático	Concurso Associado	Concurso Auxiliar	Provas de Agregação	Provas de Doutoramento	Equivalência/Reconhecimento	Registos de Habilitações Estrangeiras	Entradas de Carta de Curso
FCT	1	2	1	3	40	5	6	202
FCSH	0	1	0	5	59	8	15	246
Nova SBE	0	0	0	2	6	4	7	446
FCM	0	0	0	1	7	0	0	294
FD	1	0	0	0	1	7	8	0
IHMT	0	0	0	2	11	0	0	1
ISEGI	0	0	0	0	2	0	0	107
ITQB	0	0	0	0	34	0	0	1
ENSP	0	0	0	0	8	0	0	17
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>168</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>1 314</b>

### 3.4. Pessoal Não Docente

Quadro - 3.4.1. Pessoal Não Docente 2009

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	40	20	83	42	8	196
FCSH	0	47	3	36	15	3	104
Nova SBE	5	24	3	16	6	6	60
FCM	2	32	1	43	19	23	120
FD	2	11	1	4	3	0	21
IHMT	4	24	0	13	18	9	68
ISEGI	0	10	0	8	1	0	19
ITQB	2	29	5	21	18	6	81
ENSP	1	5	0	18	9	2	35
R	3	32	1	15	9	5	65
SAS	2	12	1	11	57	7	90
<b>NOVA</b>	<b>24</b>	<b>266</b>	<b>35</b>	<b>268</b>	<b>197</b>	<b>69</b>	<b>859</b>

Fonte: INDEZ 2009

Quadro - 3.4.2. Pessoal Não Docente 2010

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	46	19	77	41	6	192
FCSH	2	55	3	25	10	3	98
Nova SBE	8	16	3	23	6	6	62
FCM	3	33	1	43	17	21	118
FD	2	10	1	4	4	0	21
IHMT	5	23	0	12	14	8	62
ISEGI	1	7	0	7	1	1	17
ITQB	2	29	6	21	19	6	83
ENSP	1	4	0	17	6	2	30
R	6	31	1	14	4	5	61
SAS	3	14	1	10	54	6	88
<b>NOVA</b>	<b>36</b>	<b>268</b>	<b>35</b>	<b>253</b>	<b>176</b>	<b>64</b>	<b>832</b>

Fonte: INDEZ 2010

### 3.5. Pessoal Não Docente, em Termos de ETI

**Quadro - 3.5.1. Pessoal Não Docente 2009, em termos de ETI**

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	40	20	83	42	8	196
FCSH	0	47	3	36	15	3	104
Nova SBE	5	24	3	16	6	6	60
FCM	2	32	1	43	19	23	120
FD	2	11	1	4	3	0	21
IHMT	4	22,9	0	13	18	9	66,9
ISEGI	0	10	0	8	1	0	19
ITQB	2	29	5	21	18	6	81
ENSP	1	4,5	0	18	9	2	34,5
R	3	32	1	15	9	5	65
SAS	2	12	1	11	57	7	90
<b>NOVA</b>	<b>24</b>	<b>264,4</b>	<b>35</b>	<b>268</b>	<b>197</b>	<b>69</b>	<b>857,4</b>

Fonte: INDEZ 2009

**Quadro - 3.5.2. Pessoal Não Docente 2010, em Termos de ETI**

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	45,5	19	77	41	6	191,5
FCSH	2	55	3	25	10	3	98
Nova SBE	8	16	3	23	6	6	62
FCM	3	33	1	43	17	21	118
FD	2	9,5	1	4	4	0	20,5
IHMT	5	21,4	0	12	14	8	60,4
ISEGI	1	7	0	7	1	1	17
ITQB	2	29	6	21	19	6	83
ENSP	1	4	0	17	6	2	30
R	6	31	1	14	4	5	61
SAS	3	14	1	10	54	6	88
<b>NOVA</b>	<b>36</b>	<b>265,4</b>	<b>35</b>	<b>253</b>	<b>176</b>	<b>64</b>	<b>829,4</b>

Fonte: INDEZ 2010



# ENSINO 4

## 4. ENSINO

### 4.1. Processo de Acreditação na NOVA

#### 4.1.1. Acreditação Preliminar de Ciclos de Estudos em Funcionamento

No ano letivo 2009/2010, todos os ciclos de estudos deveriam estar estruturados de acordo com as metas fixadas para a concretização do Processo de Bolonha, nomeadamente, ao nível da adoção do modelo de organização do ensino superior em três ciclos. Foi, portanto, neste contexto legal, que impunha a adequação dos ciclos de estudos no prazo de 3 anos letivos, que a NOVA concluiu, no final de 2009, a reestruturação da sua oferta curricular.

No primeiro trimestre de 2010, foi colocado um novo desafio às Instituições de Ensino Superior (IES), competindo-lhes instruir e submeter processos de acreditação preliminar de todos os seus ciclos de estudos em funcionamento (CEF) à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). No âmbito da NOVA, tal implicou a gestão e entrega de 188 processos, cuja distribuição, por ciclo de estudo, se apresenta de seguida:

#### Quadro - 4.1.1.1. CEF submetidos à A3ES até 31 de março de 2010

UO		1.º ciclo	Mestrados Integrados	2.º ciclo	Mestrados Erasmus Mundus	3.º ciclo	NOVA		
FCT		10	10	28	1	31	80		
FCSH		14	0	36	1	15	66		
Nova SBE		2	0	5	0	3	10		
FC	M	0	1	7	0	2	10		
FD		1	0	2	0	1	4		
I	H	0	M	0	T	4	0	3	7
ISEGI		2	0	3	1	1	7		
I QB	T	0	0	0	0	1	1		
EN	S	0	P	0	2	0	1	3	
<b>NOVA</b>		<b>29</b>	<b>11</b>	<b>87</b>	<b>3</b>	<b>58</b>	<b>188</b>		

**Nota:** Os ciclos de estudos em associação ou conjuntos estão, para este efeito, afetos à Unidade Orgânica que se assumiu como interlocutora dos mesmos, na NOVA, aquando da submissão dos processos de acreditação à A3ES

Assim, verifica-se que, face à oferta curricular existente em 2009, cerca de 95% da mesma foi sujeita a um processo de acreditação, tendo sido descontinuados 9 ciclos de estudos dos 197 registados pela Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES) naquele ano. Note-se ainda que dos 188 ciclos de estudos em funcionamento entregues à A3ES, cerca de 10% correspondiam a ciclos de estudos em associação ou conjuntos.

No decorrer do processo de análise dos CEF, a NOVA optou, porém, por cancelar o pedido de acreditação de 6 ciclos de estudos em funcionamento, designadamente, dois 1.ºs ciclos, um Mestrado Integrado e três 2.ºs ciclos.

#### 4.1.2. Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos

A NOVA tem-se assumido como uma instituição universitária orientada para um ensino de qualidade, firmando-se em 1.ºs ciclos sólidos e desenvolvendo 2.ºs e 3.ºs ciclos cada vez mais competitivos.

Foi, portanto, nesta ótica, que a NOVA submeteu 23 processos de novos ciclos de estudos conducentes aos graus de mestre e doutor à A3ES, no final do ano letivo 2009/2010, face aos 8 apresentados em dezembro de 2009.

##### Quadro - 4.1.2.1. Propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em 2010

UO		Mestrado Integrado	2.º ciclo	Mestrado Erasmus Mundus	3.º ciclo	Doutoramento Erasmus Mundus	NOVA
FCT		1	3	2	0	1	7
FC	S	0	H 7	0	3	0	10
Nova SBE		0	2	0	0	0	2
FC	M	0	0	0	0	0	0
FD		0	0	0	2	0	2
I	H	0	M 0	T 0	0	0	0
ISEGI		0	1	0	0	0	1
I QB	T	0	0	0	0	0	0
EN	S	0	P 1	0	0	0	1
<b>NOVA</b>		<b>1</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>23</b>

Comparativamente com a primeira acreditação prévia de novos ciclos de estudos, que ocorreu em 2009, a NOVA apresentou mais 15 ciclos de estudos em 2010, o que representou um aumento na ordem dos 188% relativamente a 2009.

**Quadro - 4.1.2.2. Identificação das propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em 2010**

N.º	UO	Ciclo de estudo	Designação do curso	ECTS	Duração	Observações
1	FCT	Mestrado Integrado	Engenharia de Materiais	300	10 semestres	-
2		Mestrado Erasmus Mundus	Dinâmica de Sistemas	120	4 semestres	-
3		Mestrado Erasmus Mundus	Engenharia de Membranas (EM3E)	120	4 semestres	-
4		2.º	Engenharia para a Sustentabilidade	120	4 semestres	-
5		2.º	Segurança e Higiene do Trabalho	120	4 semestres	-
6		2.º	Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território	120	4 semestres	Em conjunto com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
7		3.º	Engenharia de Membranas (EUDIME)	240	8 semestres	-
8	FCSH	2.º	Artes Cénicas	93	3 semestres	-
9		2.º	Comunicação de Ciência	93	3 semestres	Em conjunto com o Instituto de Tecnologia Química e Bioquímica da Universidade NOVA de Lisboa
10		2.º	Consultoria e Revisão Linguística	93	3 semestres	-
11		2.º	Cultura Contemporânea, Materialidade e Design	120	4 semestres	Em associação com a Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa
12		2.º	Ensino da Música no Secundário e no Ensino Artístico Especializado	120	4 semestres	-
13		2.º	Estudos Urbanos	120	4 semestres	Em associação com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa-Instituto Universitário de Lisboa, tendo o processo deste ciclo de estudo sido submetido por esta Instituição à A3ES
14		2.º	Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica	120	4 semestres	-
15		3.º	Artes Musicais	180	6 semestres	-
16		3.º	Estudos sobre a Globalização	240	8 semestres	-
17		3.º	Estudos Urbanos	240	8 semestres	Em associação com o Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa-Instituto Universitário de Lisboa

N.º	UO	Ciclo de estudo	Designação do curso	ECTS	Duração	Observações
18	Nova SBE	2.º	Direito e Gestão	100	3 semestres	Em conjunto com a Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa
19		2.º	The Lisbon MBA	93	Full-time = 4 semestres; Part-time = 6 semestres	Em associação com a Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa
20	FD	3.º	Direito, em Programa de Associação com a Universidade Agostinho Neto	300	10 semestres	-
21		3.º	Direito, em Programa de Associação com o Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique	300	10 semestres	-
22	ISEGI	2.º	Métodos Analíticos Avançados	120	4 semestres	-
23	ENSP	2.º	Saúde, Trabalho e Ambiente	93	3 semestres	Em associação com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa

#### 4.2. Oferta Curricular da NOVA no Ano Letivo 2009/2010

No final do ano letivo 2009/2010, a oferta curricular da NOVA compreendia 27 primeiros ciclos, 11 mestrados integrados, 103 segundos ciclos, dos quais 5 no âmbito do Programa Erasmus Mundus, e 63 terceiros ciclos, dos quais 1 no âmbito do Programa Erasmus Mundus, num total de 204 ciclos de estudos a aguardar acreditação e destes 23 a aguardar também registo.

No referido ano letivo, estão igualmente incluídos, na oferta letiva da NOVA, 6 segundos ciclos e 1 terceiro ciclo já acreditados pela A3ES e registados pela DGES.

No âmbito de um procedimento de avaliação, com vista à verificação da existência dos requisitos de acreditação, inclui-se ainda um ciclo de estudo conducente ao grau de doutor.



#### Quadro - 4.2.1. Ciclos de estudos a aguardar decisão de acreditação pela A3ES

UO	1.º ciclo		Mestrados Integrados		2.º ciclo		Mestrados Erasmus Mundus		3.º ciclo		NOVA	
FCT	8		10		28		3		31		1	81
FCSH	14		0		43		1		18		0	76
Nova SBE	2		0		7		0		3		0	12
FC	M	0		1		7		0		2	0	10
FD		1		0		2		0		3	0	6
I	H	0	M	0	T	4		0		3	0	7
ISEGI		2		0		4		1		1*	0	7
I QB	T	0		0		0		0		1	0	1
EN	S	0	P	0		3		0		1	0	4
<b>NOVA</b>	<b>27</b>		<b>11</b>		<b>98</b>		<b>5</b>		<b>62</b>		<b>1</b>	<b>204</b>

**Nota:** Os ciclos de estudos em associação ou conjuntos estão, para este efeito, afetos à Unidade Orgânica que se assumiu como interlocutora dos mesmos, na NOVA, aquando da submissão dos processos de acreditação à A3ES

\*O ciclo de estudo conducente ao grau de doutor em Estatística e Gestão de Informação está envolvido num procedimento de avaliação, como referido anteriormente, pelo que não é contabilizado para efeitos deste quadro

#### 4.3. Doutoramentos em Associação

A NOVA participa em 7 programas de Doutoramento em Associação com outras universidades, conforme o quadro 4.3.1..

No ano letivo 2010/2011, a NOVA foi a instituição de acolhimento nos programas de doutoramento em *Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável*, *Ciências da Educação e Química Sustentável*.

#### Quadro - 4.3.1. Número de Alunos inscritos em Programas de Doutoramento em Associação

Ciclo de estudo	2009/2010		2010/2011	
	Total	A realizar doutoramento na NOVA	Total	A realizar doutoramento na NOVA
<b>Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável</b> UL, NOVA (FCT/FCSH) e UTL	31	0	28	24
<b>Bioengenharia</b> UM, NOVA (FCT e parceria com o Laboratório ITQB-IGC-IBET) e UTL	21	15	23	16
<b>Ciências da Educação</b> ISPA e NOVA (FCT/FCSH)	27	27	64	64
<b>Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química</b> UA, UC, NOVA (FCT), UP e UTL	11	11	7	0
<b>E-planeamento</b> UA, UL, NOVA (FCT/FCSH) e UTL	13	7	13	4
<b>Mediá Digitais</b> NOVA (FCT/FCSH) e UP	27	11	25	10
<b>Química Sustentável</b> NOVA (FCT) e UP	49	49	23	23
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>120</b>	<b>183</b>	<b>141</b>



# ESTUDANTES 5

## 5. ESTUDANTES

### 5.1. Acesso ao Ensino Superior

Da análise dos quadros seguintes ressaltam os ótimos resultados obtidos pela NOVA no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior para o ano letivo 2010/2011, tendo conseguido a ocupação de 97% das suas vagas na primeira fase. Em termos relativos, no entanto, a NOVA desceu da segunda para a terceira posição no que respeita à proporção de colocados relativamente às vagas iniciais disponíveis. No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes, é de assinalar a manutenção da percentagem de casos em que a NOVA foi considerada primeira escolha, apesar do aumento do número de vagas.

O maior número de estudantes em formação inicial encontra-se na FCT. Nesta Faculdade predomina o género masculino (70%). A FCSH é a Faculdade com a segunda maior dimensão, em termos do número de alunos de Primeiro Ciclo. Nesta Unidade o género masculino corresponde apenas a 40% do total dos estudantes. O predomínio do género feminino faz-se igualmente sentir na FCM e na FD, com 34% e 37% de indivíduos do género masculino respetivamente. Na Nova SBE existe um equilíbrio na distribuição de género e no ISEGI um predomínio masculino (63%).

#### Quadro - 5.1.1. Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público - Universidades)

Universidade	2009/2010			2010/2011		
	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas
Univ. NOVA de Lisboa	2 640	2 606	99%	2 705	2 635	97%
Univ. dos Açores	663	543	82%	683	538	79%
Univ. do Algarve	1 755	1 498	85%	1 797	1 450	81%
Univ. de Aveiro	2 039	1 964	96%	2 064	1 937	94%
Univ. da Beira Interior	1 270	1 186	93%	1 295	1 176	91%
Univ. de Coimbra	3 123	3 043	97%	3 124	3 103	99%
Univ. de Évora	1 039	965	93%	1 104	964	87%
Univ. de Lisboa	3 820	3 349	88%	3 955	3 543	90%
Univ. da Madeira	565	554	98%	585	518	89%
Univ. do Minho	2 392	2 334	98%	2 792	2 584	93%
Univ. do Porto	4 050	4 052	100%	4 155	4 151	100%
Univ. Técnica de Lisboa	3 417	3 304	97%	3 726	3 550	95%
Univ. de Trás-os Montes e Alto Douro	1 337	1 275	95%	1 337	1 267	95%
ISCTE	1 040	996	96%	1 135	1 105	97%
<b>Total</b>	<b>29 150</b>	<b>27 669</b>	<b>95%</b>	<b>30 457</b>	<b>28 521</b>	<b>94%</b>

Nota: Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior  
Fonte: MCTES - DGES

**Quadro - 5.1.2. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª fase - 2009/2010**

2009/2010							
UO	Vagas	Candidatos 1.ª Opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	%1.ª Opção	%1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 095	1 054	1 092	50	73	110,0	150,2
FCSH	725	1 010	692	67	79	105,5	144,9
Nova SBE	390	763	392	92	95	163,0	174,6
FCM	230	617	230	64	84	178,8	180,0
FD	100	329	100	78	94	158,0	164,3
ISEGI	100	107	100	49	68	132,2	150,0
<b>TOTAL</b>	<b>2 640</b>	<b>3 880</b>	<b>2 606</b>	<b>63</b>	<b>80</b>	<b>105,5</b>	<b>160,6</b>

**Quadro - 5.1.3. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª fase - 2010/2011**

2010/2011							
UO	Vagas	Candidatos 1.ª Opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	%1.ª Opção	%1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 110	1 038	1 092	52	76	121,2	150,6
FCSH	745	1 123	693	67	81	105,0	153,5
Nova SBE	420	884	420	94	97	166,0	175,9
FCM	230	354	230	37	60	179,3	181,5
FD	100	267	100	94	99	155,3	166,6
ISEGI	100	119	100	53	69	140,5	155,8
<b>TOTAL</b>	<b>2 705</b>	<b>3 785</b>	<b>2 635</b>	<b>63</b>	<b>80</b>	<b>105,0</b>	<b>158,9</b>

## 5.2. O Gabinete de Acesso ao Ensino Superior na NOVA

No ano de 2010, foram rececionadas no Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da NOVA 506 candidaturas na 1.ª e 2.ª fases de candidatura (ver quadro abaixo). Comparativamente ao ano passado verificou-se um decréscimo acentuado no número de candidatos, uma vez que o número total em igual período de 2009 foi de 1 094 candidatos.

Desta forma, é possível aferir que o processo se encontra num período de transição clara para a plataforma *online*, através de uma rápida adaptação dos candidatos à informatização do processo levada a cabo pela Direcção Geral do Ensino Superior.

**Quadro - 5.2.1. Número de estudantes recebidos no GAES-NOVA**

Meio de candidatura	1.ª Fase	2.ª Fase	Total
<i>Online</i>	232	142	374
Presencial	78	54	132
<b>Total de candidatos</b>	<b>310</b>	<b>196</b>	<b>506</b>

### 5.3. Estudantes Inscritos e Diplomados – 1.º Ciclo

Através da análise dos quadros seguintes verifica-se uma ligeira redução do número de estudantes diplomados no Primeiro Ciclo, a manutenção do volume de graduação nos Mestrados Integrados e um aumento expressivo na atribuição de diplomas de Segundo e Terceiro Ciclo - que mais do que compensa a redução identificada no Primeiro. O número de alunos inscritos aumentou em todos os Ciclos (entre 4%, no Primeiro, e 7%, no Terceiro). Apenas nos cursos não conferentes de grau ocorreu uma diminuição do número de estudantes inscritos.

Na FCT e na Nova SBE, o número de alunos que completam o Primeiro Ciclo e o Mestrado Integrado no número mínimo de anos possível é inferior a 50%. No caso da FCT a situação agravou-se face ao ano letivo anterior enquanto na Nova SBE houve uma melhoria. Na FCM o rácio manteve-se em torno dos 90%, enquanto nas restantes instituições ronda os 60%. Na FCSH e no ISEGI houve uma diminuição da percentagem de alunos que completam o Primeiro Ciclo no número mínimo de anos possível e na FD ocorreu um aumento.

#### Quadro - 5.3.1. 1.º Ciclo

	Estudantes Inscritos*		Estudantes diplomados**	
	2009/2010	2010/2011	2008/2009	2009/2010
FCT	1 847	1 887	531	483
FCSH	2 780	2 920	472	448
Nova SBE	1 380	1 410	337	322
FCM	0	0	202	211
FD	454	463	78	79
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	258	299	61	39
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
<b>NOVA</b>	<b>6 719</b>	<b>6 979</b>	<b>1 681</b>	<b>1 582</b>

\* Inclui todos os inscritos nos cursos de Licenciatura 1.º Ciclo (sem Mestrados Integrados) e Licenciatura Terminal

\*\* Inclui os diplomados em Licenciatura Pré-Bologna, em Licenciatura 1.º Ciclo e nos três primeiros anos dos cursos de Mestrado Integrado

Fontes: RAIDES 2009, RAIDES 2010

#### Quadro - 5.3.2. Mestrados Integrados

	Estudantes Inscritos*		Estudantes diplomados	
	2009/2010	2010/2011	2008/2009	2009/2010
FCT	3 906	4 104	189	213
FCSH	0	0	0	0
Nova SBE	0	0	0	0
FCM	1 387	1 461	210	183
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
<b>NOVA</b>	<b>5 293</b>	<b>5 565</b>	<b>399</b>	<b>396</b>

\* Inclui inscritos em toda a parte curricular - quer nos primeiros três anos (1.º Ciclo), quer nos restantes - e em dissertação

Fontes: RAIDES 2009, RAIDES 2010

## 5.4. Tempos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado

**Quadro - 5.4.1.** Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista - 2008/2009

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista (Anos)	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
<b>FCT</b>					
Licenciatura Pré-Bolonha	37	5	8%	22%	70%
Licenciatura 1.º Ciclo	484	3	38%	20%	42%
Mestrado Integrado	189	5	35%	21%	44%
<b>Total</b>	<b>710</b>		<b>36%</b>	<b>20%</b>	<b>44%</b>
<b>FCSH</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	472	3	64%	22%	14%
<b>Nova SBE</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	337	3	38%	42%	20%
<b>FCM</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	200	3	92%	5%	3%
Mestrado Integrado	210	6	87%	7%	6%
<b>Total</b>	<b>410</b>		<b>90%</b>	<b>6%</b>	<b>4%</b>
<b>FD</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	78	4	59%	23%	18%
<b>ISEGI</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	42	3	69%	17%	14%

Fonte: RAIDES 2009

**Quadro - 5.4.2.** Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista - 2009/2010

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
<b>FCT</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	483	3	27%	28%	45%
Mestrado Integrado	213	5	31%	25%	44%
<b>Total</b>	<b>696</b>		<b>28%</b>	<b>27%</b>	<b>45%</b>
<b>FCSH</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	448	3	58%	29%	13%
<b>Nova SBE</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	322	3	48%	41%	11%
<b>FCM</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	211	3	91%	7%	3%
Mestrado Integrado	183	6	91%	8%	1%
<b>Total</b>	<b>394</b>		<b>91%</b>	<b>7%</b>	<b>2%</b>
<b>FD</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	79	4	62%	24%	14%
<b>ISEGI</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	25	3	72%	16%	12%
Licenciatura Terminal	14	2	43%	21%	36%
<b>Total</b>	<b>39</b>		<b>62%</b>	<b>18%</b>	<b>21%</b>

Fonte: RAIDES 2010

## 5.5. Estudantes Inscritos e Diplomados – 2.º Ciclo

### Quadro - 5.5.1. 2.º Ciclo

	Estudantes Inscritos *		Estudantes diplomados	
	2009/2010	2010/2011	2008/2009	2009/2010
FCT	924	771	228	315
FCSH	1 460	1 587	380	349
Nova SBE	641	746	133	162
FCM	173	160	12	10
FD	280	338	45	39
IHMT	58	178	14	34
ISEGI	309	301	35	52
ITQB	0	0	8	0
ENSP	126	144	30	24
<b>NOVA</b>	<b>3 971</b>	<b>4 225</b>	<b>885</b>	<b>985</b>

\* Inclui inscritos em dissertação  
Fontes: RAIDES 2009, RAIDES 2010

## 5.6. Estudantes Inscritos e Diplomados – 3.º Ciclo

### Quadro - 5.6.1. 3.º Ciclo

	Estudantes Inscritos*		Estudantes diplomados	
	2009/2010	2010/2011	2008/2009	2009/2010
FCT	609	589	50	51
FCSH	855	939	49	58
Nova SBE	36	36	3	6
FCM	147	152	10	7
FD	82	90	4	1
IHMT	6	52	8	14
ISEGI	28	34	0	3
ITQB	249	243	33	34
ENSP	31	59	2	8
<b>NOVA</b>	<b>2 043</b>	<b>2 194</b>	<b>159</b>	<b>182</b>

\* Inclui inscritos em dissertação  
Fontes: RAIDES 2009, RAIDES 2010

## 5.7. Estudantes Inscritos e Diplomados - Formação Não Conferente de Grau

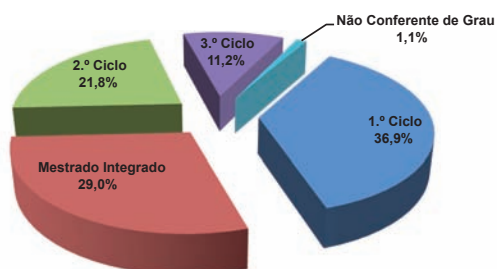
Quadro - 5.7.1. Formação não conferente de grau

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	2009/2010	2010/2011	2008/2009	2009/2010
FCT	102	63	20	85
FCSH	8	0	3	1
Nova SBE	0	0	0	0
FC	M	0	0	0
FD	0	0	2	0
IHMT	0	0	25	0
ISEGI	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	97	95	45	45
<b>NOVA</b>	<b>207</b>	<b>158</b>	<b>95</b>	<b>131</b>

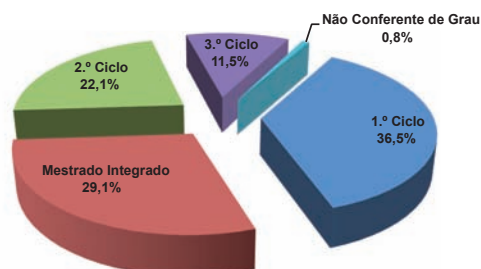
Fontes: RAIDES 2009, RAIDES 2010

## 5.8. Total de Estudantes Inscritos e Diplomados

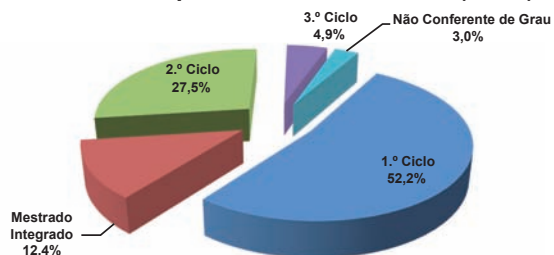
Estudantes inscritos em 2009/2010 (18 233)



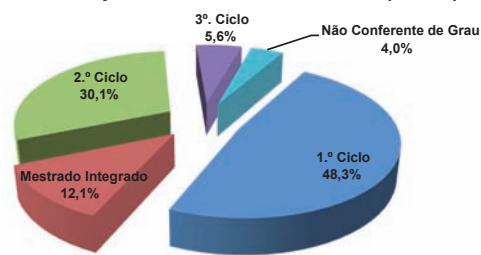
Estudantes inscritos em 2010/2011 (19 121)



Estudantes diplomados em 2008/2009 (3 219)



Estudantes diplomados em 2009/2010 (3 276)



Fontes: RAIDES 2009, RAIDES 2010



## 5.9. Internacionalização dos Estudantes

Os quadros seguintes apresentam a população de estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa nos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura ou de pós-graduações.

Através da análise dos dados é possível verificar que ocorreu um ligeiro crescimento do número total de estudantes estrangeiros matriculados na NOVA. Este aumento teve uma dimensão suficientemente grande ao nível das pós-graduações que mais do que compensou a diminuição ocorrida nos cursos de licenciatura.

No que respeita à origem dos estudantes verificou-se um aumento do número de alunos oriundos da União Europeia e dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

### Quadro - 5.9.1. Estudantes Estrangeiros - da UE, PLOP's<sup>1</sup> e Outros Países - em Licenciaturas e Pós-Graduações 2009/2010

2009/2010																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD		IHMT	ISEGI		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
UE	91	38	23	64	7	20	5	6	2	1	2	0	4	14	1	128	150
PLOP's	141	58	154	215	12	19	12	25	22	16	4	7	24	10	3	348	374
Outros	116	39	36	23	15	66	8	7	4	1	0	1	36	7	2	180	181
<b>Total</b>	<b>348</b>	<b>135</b>	<b>213</b>	<b>302</b>	<b>34</b>	<b>105</b>	<b>25</b>	<b>38</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>64</b>	<b>31</b>	<b>6</b>	<b>656</b>	<b>705</b>

Fonte: RAIDES 2009

### Quadro - 5.9.2. Estudantes Estrangeiros - da UE, PLOP's<sup>1</sup> e Outros Países - em Licenciaturas e Pós-Graduações 2010/2011

2010/2011*																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD		IHMT	ISEGI		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG
EU	21	69	40	94	7	61	0	11	1	1	2	0	7	16	0	69	261
PLOP's	57	154	161	221	10	18	0	39	23	21	31	10	40	12	5	261	541
Outros	19	58	35	37	15	35	0	36	4	2	0	1	17	10	2	74	197
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>281</b>	<b>236</b>	<b>352</b>	<b>32</b>	<b>114</b>	<b>0</b>	<b>86</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>33</b>	<b>11</b>	<b>64</b>	<b>38</b>	<b>7</b>	<b>404</b>	<b>999</b>

Fonte: RAIDES 2010

\*No ano letivo de 2010/2011, todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como estudantes de Pós-Graduação

<sup>1</sup> Países de Língua Oficial Portuguesa

## 5.10. Programas de Mobilidade

A estratégia de internacionalização tem vindo a ser fomentada pela NOVA através da participação ativa em diversos programas de mobilidade de estudantes e de pessoal docente e não docente, com Universidades Estrangeiras de todos os continentes.

### 5.10.1. Erasmus

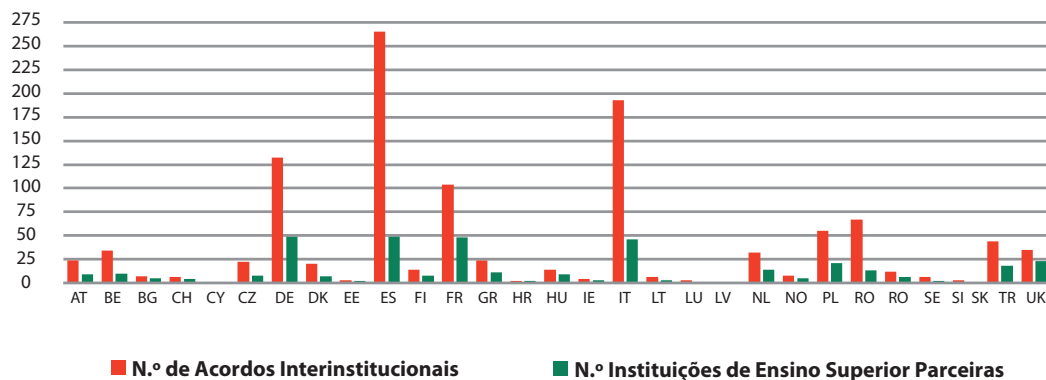
O Programa Erasmus é um dos instrumentos de mobilidade com maior visibilidade e que continua a ter grande sucesso, especialmente entre os estudantes. A mobilidade de docentes, embora com menor participação, tem contribuído para melhorar o conhecimento mútuo entre instituições de ensino superior (IES).

No que se refere às mobilidades de estudantes para estágios e de *staff* para formação estas são acções recentes, pelo que não é ainda possível proceder-se a uma análise estatística.

A NOVA participa no Programa Erasmus desde a sua criação em 1987, tendo estabelecido diversos acordos interinstitucionais com IES europeias promovendo a mobilidade de estudantes para a realização de períodos de estudos ou de estágios, bem como o intercâmbio de pessoal docente e não docente, *incoming* e *outgoing*.

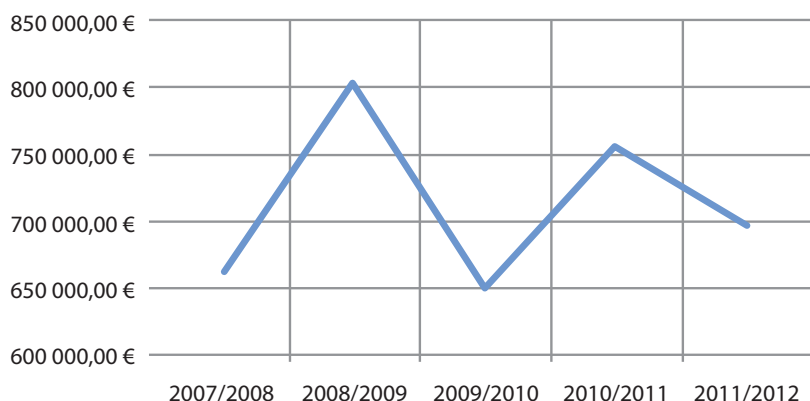
Todos os anos, o GRI em colaboração com as UO, procede à atualização das parcerias Erasmus, estando em vigor cerca 1 140 acordos com 379 IES europeias, distribuídas conforme o gráfico seguinte.

**Quadro - 5.10.1.1. Acordos Interinstitucionais Erasmus por País**



As mobilidades Erasmus foram financiadas pela subvenção comunitária recebida da Agência Nacional do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (ANPROALV). No quadro seguinte podemos analisar a evolução do financiamento Erasmus.

### Quadro - 5.10.1.2. Evolução do Financiamento Erasmus



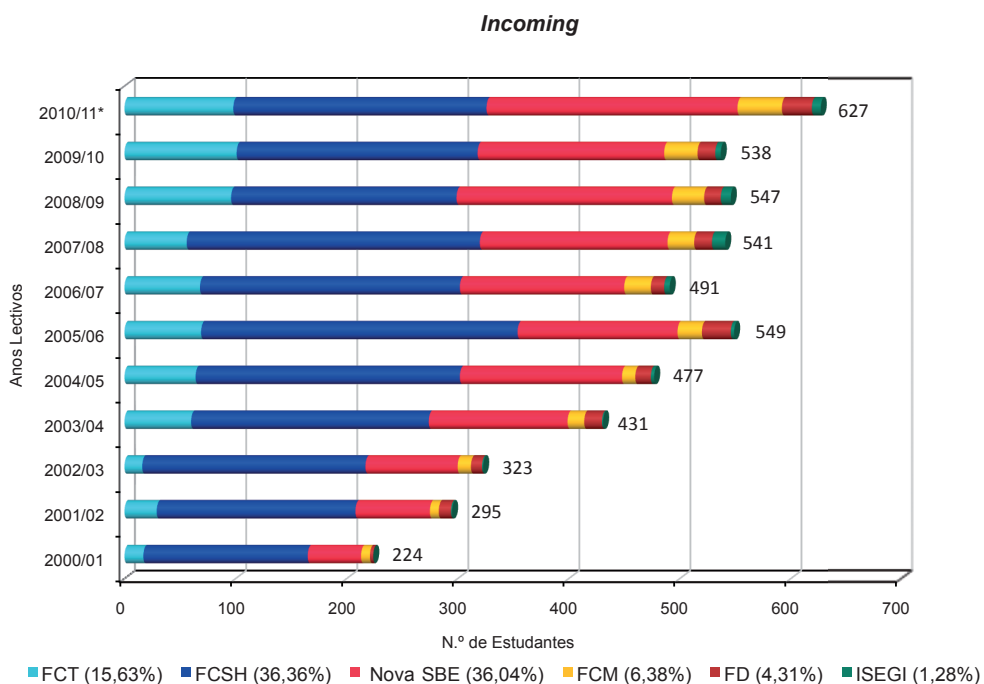
A subvenção é atribuída pela ANPROALV em função da execução do número de mobilidades nos últimos três anos.

Para além da verba mencionada anteriormente, a NOVA conta também com bolsas suplementares para estudantes com dificuldades socioeconómicas (BSE-SOC) cujo financiamento varia em função dos número de estudantes SAS *outgoing*, que se tem mantido sem grande variação nos últimos anos.

De salientar ainda é o Prémio AstraZeneca que todos os anos é atribuído pela Fundação AstraZeneca ao estudante com melhores classificações que tenha sido selecionado para uma mobilidade no sexto ano do curso de medicina. O montante do Prémio é de 5 000€.

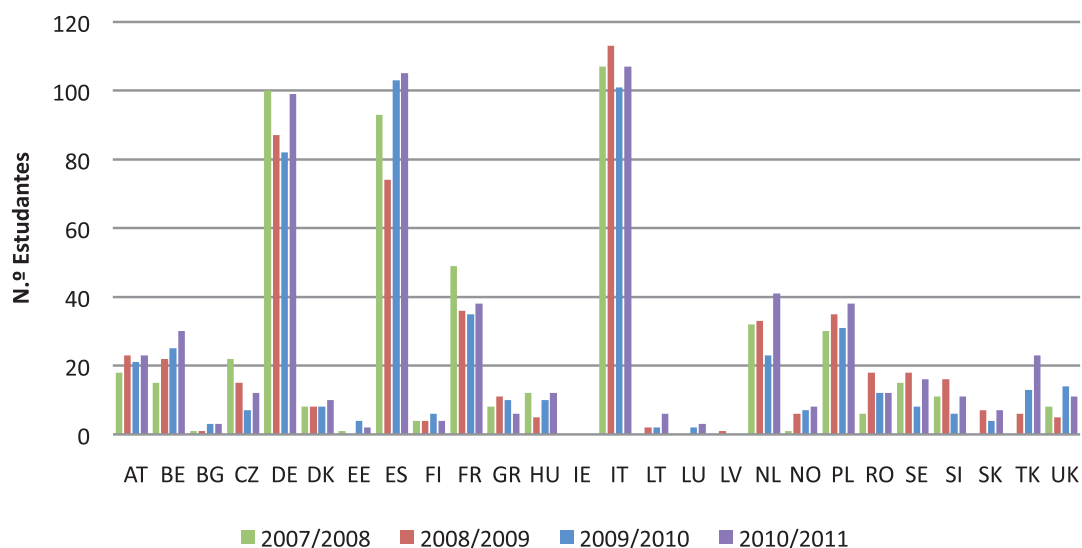
Podemos constatar pelos gráficos seguintes, que o ano letivo 2010/2011 apresentou um apreciável crescimento do número de estudantes *incoming* e *outgoing*.

### Quadro - 5.10.1.3. Evolução dos Estudantes *Incoming* Erasmus por Unidade Orgânica

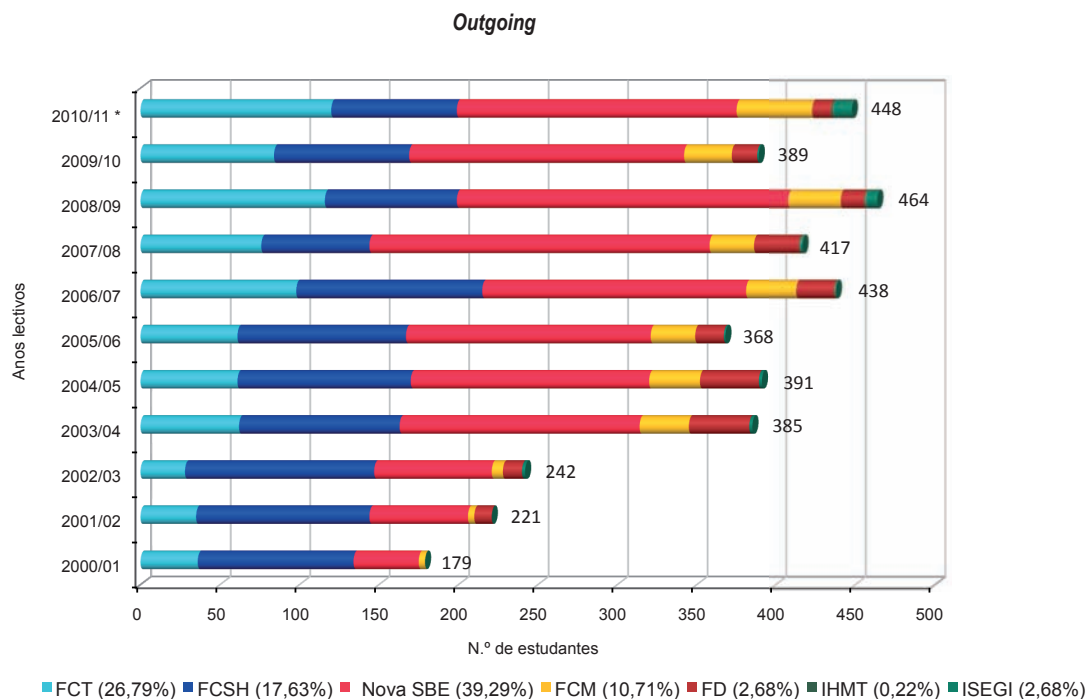


Top 5 países de origem: Itália, Espanha, Alemanha, França e Holanda

**Quadro - 5.10.1.4. Evolução de Estudantes *Incoming* por País de Origem**

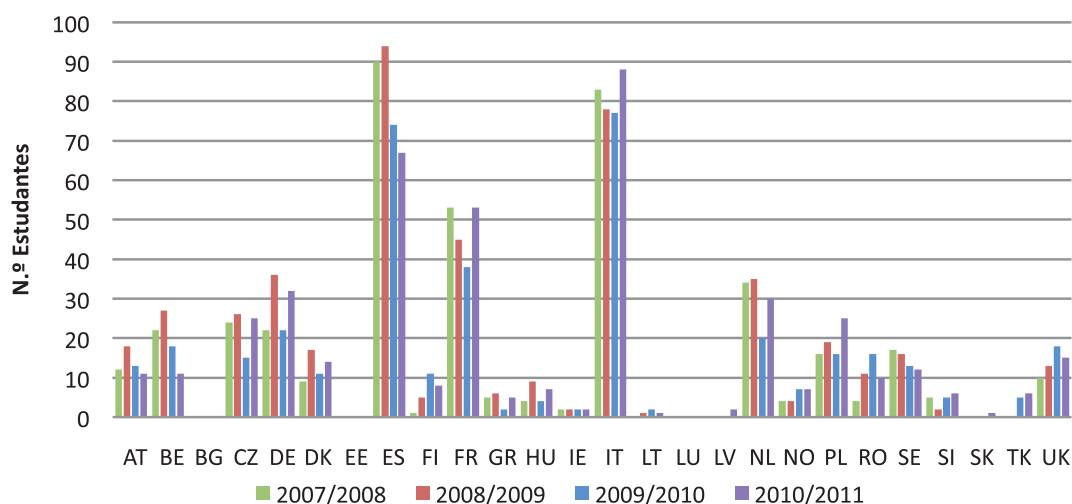


**Quadro - 5.10.1.5. Evolução dos Estudantes *Outgoing* Erasmus por Unidade Orgânica**



Top 5 países de destino: Itália, Espanha, França, Alemanha e Holanda

#### Quadro - 5.10.1.6. Evolução de Estudantes *Outgoing* por País de Destino



A mobilidade de pessoal docente, por seu turno, revela-se menos significativa mas tem contribuído para fortalecer os laços com instituições de ensino superior parceiras, imprimindo uma dinâmica de troca de boas práticas extremamente relevante para o desenvolvimento da internacionalização.

#### 5.10.2. Erasmus Mundus

O Programa Erasmus Mundus apoia ações de cooperação e mobilidade entre a Europa e países terceiros, contribuindo para o desenvolvimento de um pólo universitário de excelência ao nível mundial.

A NOVA participa em 8 programas conjuntos Erasmus Mundus (Ação 1), dos quais 5 são cursos de Mestrado e 3 de Doutoramento. A universidade também está incluída numa Parceria Erasmus Mundus (Ação 2) - antigas Janelas de Cooperação Externa, tal como descrito na tabela seguinte:

## Quadro - 5.10.2.1. ERASMUS MUNDUS na NOVA

Sigla	Nome do Projeto	Tipo de Ação	Consórcio			
			Instituições		Categoria	Período de Vigência
EMCL	<i>European Master's Programme in Computational Logic</i>	Mestrado Conjunto	<b>Technische Universität Dresden</b>	DE	Coordenador	2004-2009
			Universidade NOVA de Lisboa - FCT	PT	Parceiro	
			Technische Universität Wien	AT	Parceiro	
			Free University of Bozen-Bolzano	IT	Parceiro	
			Australia's National Information and Communication Technology Research Centre of Excellence	AU	Parceiro	
EMSD	<i>European Master Programme in System Dynamics</i>	Mestrado Conjunto	<b>Radboud University Nijmegen</b>	NL	Coordenador	2009-2016
			University of Palermo	IT	Parceiro	
			University of Bergen	NO	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa - FCT	PT	Parceiro	
EM3E	<i>Erasmus Mundus Master in Membrane Engineering</i>	Mestrado Conjunto	<b>University of Montpellier II</b>	FR	Coordenador	2010-2015
			Institute of Chemical Technology Prague	CZ	Parceiro	
			University of Zaragoza	ES	Parceiro	
			Paul Sabatier University	FR	Parceiro	
			University of Twente	NL	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa - FCT	PT	Parceiro	
CWCN	Crossways in Cultural Narratives	Mestrado Conjunto	<b>Université de Perpignan Via Domitia</b>	FR	Coordenador	2004-2016
			Universidade NOVA de Lisboa - FCSH	PT	Parceiro	
			Università degli Studi di Bergamo	IT	Parceiro	
			University of St Andrews	UK	Parceiro	
			Universidade de Santiago de Compostela	ES	Parceiro	
			University of Sheffield	UK	Parceiro	
GeoTech	<i>Master of Science in Geospatial Technologies</i>	Mestrado Conjunto	<b>University of Münster</b>	DE	Coordenador	2006-2016
			Universidade NOVA de Lisboa - ISEGI	PT	Parceiro	
			Universitat Jaume I	ES	Parceiro	
EUDIME	<i>Erasmus Mundus Doctorate in Membrane Engineering</i>	Doutoramento Conjunto	<b>University of Calabria</b>	IT	Coordenador	2010-2015
			Institute of Chemical Technology Prague	CZ	Parceiro	
			Catholic University of Leuven	BE	Parceiro	
			Paul Sabatier University	FR	Parceiro	
			University of Twente	NL	Parceiro	
			University of Montpellier 2	FR	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa - FCT	PT	Associado	
EDEEM	<i>European Doctorate in Economics Erasmus Mundus</i>	Doutoramento Conjunto	<b>Université Paris 1 Panthéon-Sorbone</b>	FR	Coordenador	2009-2014
			Universiteit van Amsterdam	NL	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE	PT	Parceiro	
			Universität Bielefeld	DE	Parceiro	
			Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn	DE	Parceiro	
			Kobenhavns Universitet	DK	Parceiro	
			Univerzita Karlova v Praze	CZ	Parceiro	
			Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales	FR	Parceiro	
			Center for Economic Research and Graduate Education Economics Institute	FR	Parceiro	
			Università Ca' Foscari Venezia	IT	Parceiro	
			University of Warwick	UK	Parceiro	
PHOENIX	<i>Phoenix JDP Dynamics of Health and Welfare</i>	Doutoramento Conjunto	<b>École des Hautes études en Sciences Sociales (EHESS)</b>	FR	Coordenador	2011-2016
			Universidade de Évora	PT	Parceiro	
			Linköping University	SE	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa - ENSP	PT	Parceiro	

MULTIC	<i>"S1-L06 Multidisciplinary capacity-building for an improved economic, political and university co-operation between the European Union and the Russian Federation"</i>	Parceria com a Rússia	Technische Universität Dresden	DE	Coordenador	2009-2014
			Technische Universität Wien	AT	Parceiro	
			University of Trento	IT	Parceiro	
			University of Rome La Sapienza	IT	Parceiro	
			Wroclaw University of Technology	PL	Parceiro	
			University of Wroclaw	PL	Parceiro	
			Ruhr-University of Bochum	DE	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa *	PT	Parceiro	
			Ural State University of Economics	RU	Parceiro	
			Irkutsk State Technical University	RU	Parceiro	
			Bauman Moscow State Technical University	RU	Parceiro	
			Moscow State University of Railway Engineering	RU	Parceiro	
			University of Science and Technology "MISIS"	RU	Parceiro	
			Omsk State Transport University	RU	Parceiro	
			Tomsk Polytechnic University	RU	Parceiro	
			North-Caucasus State Technical University	RU	Parceiro	
			Tomsk State Pedagogical University	RU	Parceiro	
Ufa State Aviation Technical University	RU	Parceiro				
Lipetsk State Technical University	RU	Parceiro				
Northwest (Saint-Petersburg) Branch of Russian Law Academy of Ministry of Justice of Russian Federation	RU	Parceiro				

\* Todas as UO podem participar nesta Parceria

### 5.10.3. Bolsas Luso-Brasileiras

Para além dos dois programas de mobilidade anteriormente mencionados, os estudantes da NOVA usufruem ainda do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades que promove o intercâmbio com IES brasileiras, com o auxílio de uma bolsa no valor de 2 300€, que visa cobrir as despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos.

#### Quadro - 5.10.3.1. Evolução do N.º Estudantes Enviados por IES

IES	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Universidade de Brasília	2	2	1	-
Universidade de São Paulo	1	3	3	-
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	1	2	1	1
Universidade Federal de Pernambuco	-	-	-	1
Universidade Federal de Santa Catarina	2	4	1	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro	-	1	3	3
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	-	-	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	-	1	1
Universidade Federal Fluminense	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>10</b>

## 5.11. Participação de Estudantes em Iniciativas Internacionais

### 6<sup>th</sup> UNICA Student Conference “Europe through Students’ Eyes”

Realizou-se entre 22 e 25 de setembro de 2010, em Roma, Itália, o sexto encontro de estudantes promovido pela *Institutional Network of the Universities from the Capitals of Europe* (UNICA), intitulado *Europe through Students’ Eyes*. A organização do encontro ficou a cargo de três universidades italianas, a saber: *Università degli Studi Roma La Sapienza*, *Università degli Studi di Roma Tor Vergata* e *Università degli Studi di Roma Tre*. Participaram um total de 149 estudantes europeus, em representação de 38 universidades europeias, entre os quais 8 eram estudantes da NOVA.

Do encontro resultou uma publicação que poderá ser consultada em <http://unicaroma2010.it/drupal6/content/proceedings-unica-2010-student-conference>

## 5.12. Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes, constituído no termos do art.º 16.º dos Estatutos, é um órgão consultivo da Universidade NOVA de Lisboa nas áreas que dizem diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho é presidido pelo Reitor e dele fazem parte o presidente da Federação Académica da NOVA, os presidentes das Associações de Estudantes das UO's da NOVA e a Administradora dos SASNOVA.

É obrigatória a consulta ao Conselho de Estudantes nas seguintes matérias: ação social, preços dos serviços prestados pelos SASNOVA, designação dos estudantes membros do Conselho de Ação Social, concessão de subsídios e atividades promovidas pelos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionadas com praxes académicas, plano desportivo da NOVA e nomeação do Provedor de Estudante. O Conselho poderá pronunciar-se ainda sobre quaisquer assuntos a pedido do Reitor.

O Conselho de Estudantes da NOVA reuniu pela primeira vez no dia 5 de novembro de 2008.

Durante o ano de 2010, o Conselho de Estudantes cumpriu o calendário de reuniões mensais, conforme previsto no seu regimento, tendo assumido todas as competências atrás enunciadas, destacando-se o acompanhamento do processo de atribuição de bolsas de estudo e da política desportiva da NOVA, bem como a análise conjunta dos pedidos de apoio solicitados pelas Associações de Estudantes e por outros núcleos académicos, nomeadamente Tunas, Grupos de Teatro e Grupos de Voluntariado.

Destas reuniões resultou a decisão de incentivar as Associações de Estudantes a desenvolver projetos conjuntos nas áreas do voluntariado, do desporto – através da constituição de equipas desportivas da NOVA, nas modalidades de futebol, rãguebi e atletismo – e da cultura.

## 5.13. Bolsas de Mérito

De acordo com o Despacho n.º 11421/2010 da Reitoria da NOVA, as Bolsas de Estudo por Mérito destinam-se a estudantes do ensino superior com aproveitamento escolar excecional que estejam



inscritos num dos cursos de Licenciatura, Mestrado, Mestrado Integrado e de Especialização Tecnológica ministrados pela NOVA no ano letivo a que respeita a bolsa e que tenham igualmente, estado inscritos no ano letivo anterior.

No ano de 2009/2010, foram atribuídas Bolsas de Mérito aos seguintes estudantes:

#### Quadro - 5.14.1. Bolsas de Mérito 2010

Unidade Orgânica	Nome
FCT	Alexandra José Rodrigues
FCT	Ana Rita Salvado Barros
FCT	Andreia Filipa Campos Tavares
FCT	Carla Sofia Craveiro França
FCT	Diogo Santiago Serra
FCT	Inês de Macedo Santos
FCT	Inês Sofia Alvarez Martins
FCT	Inês Vieira Clemente
FCT	João Guerra Martins
FCT	Pedro Miguel Fonseca Rodrigues
FCT	Saúl Alves Graça da Silva
FCT	Sérgio Miguel Guerreiro Pereira
FCSH	Ana Sofia Sobral Fonseca
FCSH	Anouk Torres
FCSH	António Carlos Santos Teixeira dos Santos
FCSH	Begoña Farré Torras
FCSH	Duarte Gonçalves Dias da Silva
FCSH	Susana Paiva Moreira Batista
FCSH	Zita Catarina Ferreira Lopes
Nova SBE	David Filipe Gomes Antunes
Nova SBE	João António Antunes Calado dos Santos Magro
Nova SBE	Mário Emanuel Matos Catarino Mateiro
Nova SBE	Rafael Ribeiro Garrido
FCM	Dr. Abílio Tiago Barros Oliveira
FCM	Mário Jorge Simão Silva
FCM	Verónica Pavão Borges
FD	Inês Maria Pinheiro Robalo
IHMT	Carlos André Filipe da Silva Nazário
ISEGI	Inês Raquel Campos Rodrigues
ITQB	Diana Sofia Pereira Espadinha de Oliveira Costa
ENSP	Inês Pinto Mendes



# INVESTIGAÇÃO 6

## 6. INVESTIGAÇÃO

### 6.1. Implementação de Bases de Dados ou Sistemas Integrados de Gestão de Informação. Coordenação do projeto de implementação do CONVERIS (em colaboração com o Gabinete de Informática da Reitoria e com as UO).

O CONVERIS permite (i) compilar informação sobre todos os tipos de publicações de forma automática a partir de bases de dados como a *Web of Science* ou a *PubMed* ou pela importação de ficheiros em formato EndNote ou BibTex; (ii) integrar a informação de sistemas pré-existentes, designadamente Repositórios Institucionais; (iii) validar a informação através de fluxos de trabalho pré-definidos pelo utilizador; (iv) produzir relatórios para diferentes níveis de agregação institucional e determinar indicadores bibliométricos básicos (para publicações indexadas à *Web of Science*); (v) compilar e validar informação sobre projetos nacionais e internacionais de diversas fontes de financiamento e patentes; (vi) produzir relatórios para diferentes níveis de agregação institucional e tipos de projetos.

Foi feita a análise dos fluxos de informação entre a Reitoria, as Unidades Orgânicas e o MCTES e proposta a implementação de uma ferramenta para recolha de informação financeira, visando garantir a coerência e a qualidade dos dados globais da NOVA e dar resposta eficaz a solicitações nacionais e internacionais (em colaboração com a Divisão de Planeamento e com o Gabinete de Informática da Reitoria).

### 6.2. Caracterização da Investigação na NOVA

#### Principais ações:

- Análise e divulgação, interna e externa, dos resultados do estudo bibliométrico (publicações indexadas à *Web of Science* 2002-2008); comparação com os resultados do estudo sobre as publicações 2000-2006.
- Cálculo dos indicadores de investigação relativos a 2009, elaboração dos documentos **Indicadores Investigação 2009** e **Evolução Investigação 2005-2009** (divulgação pelos Diretores e membros da Comissão Investigação).
- Análise da participação da NOVA no 7.º Programa-Quadro, em particular nos Programas Cooperação, Ideias (*European Research Council*) e Pessoas (Marie Curie).

### 6.3. Publicações 2005-2010

Quadro - 6.3.1. Publicações 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009*	2010*
Indexadas à <i>Web of Science</i>	719	859	862	911	1 026	1 030
Não-indexadas à <i>Web of Science</i>	719	750	794	701	1 261	1 262
<b>Total</b>	<b>1 438</b>	<b>1 609</b>	<b>1 656</b>	<b>1 612</b>	<b>2 287</b>	<b>2 292</b>

\* Apuramento efetuado pelo CONVERIS

### 6.4. Projetos

- Análise dos resultados da NOVA no concurso 2009 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia em todos os domínios científicos e comparação com os resultados nacionais.

Quadro - 6.4.1. Concursos FCT Projetos em todos os Domínios Científicos 2008 e 2009

	NOVA/08	Portugal/08	NOVA/09	Portugal/09
Propostas avaliadas	536	5 452	437	4 114
Projetos financiados	161	1 410	83	698
Taxa de sucesso	30%	25,9%	20,5%	17%
Financiamento	21 798 557,00€	161 307 095,00€	9 491 436,00€	86 643 190,00€
% Financiamento	13,5%		11%	

**Nota:** apenas se contabilizam projetos como Instituição Proponente (UO da NOVA, Fundação da FCT, UNINOVA e IBET)

- Monitorização da participação da NOVA nos Programas de Parceria Internacional CMU, MIT, UTAustin e *Harvard Medical School*.

Quadro - 6.4.2. Número de Projetos Aprovados no Âmbito das Parcerias Internacionais

	2008		2009	
	Total	NOVA	Total	NOVA
MIT	14	3	6	0
CMU	10	2	12	3
UTAustin	10	4	7	2
HarvardMS	-	-	10	1
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>9 (26,5%)</b>	<b>35</b>	<b>6 (17,1%)</b>

**Nota:** contabilizam-se projetos como Instituição Proponente ou Instituição Participante (UO da NOVA, Fundação da FCT, UNINOVA e IBET)

## 6.5. Receitas de Investigação

### Quadro - 6.5.1. Receita Investigação 2009 Por Fonte

<b>Receita TOTAL NOVA</b> (Ensino, Investigação, Transferência de Tecnologia e Outras atividades)		<b>145 003 595,53€</b>
<b>Investigação</b>		
<b>Financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia</b> (53% da receita total investigação)	Plurianual	5 368 678,93€
	Salários investigadores	8 339 933,76€
<b>Outro financiamento público nacional</b> (12,2% da receita total investigação)	Projetos	8 623 791,70€
	Investigação	621 536,35€
<b>Financiamento Europeu</b> (10,6% da receita total investigação)	Consultoria/serviços	4 515 210,63€
		4 490 213,28€
<b>Outro financiamento público internacional</b> (0,4% da receita total investigação)		170 385,20€
<b>Financiamento privado</b> (23,8% da receita total investigação)	Investigação	2 113 651,06€
	Consultoria/serviços	7 918 469,06€
<b>Receita total Investigação</b>		<b>42 161 869,97€</b> (29% da receita total da NOVA)

**Nota:** inclui as UO da NOVA e as seguintes entidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental e Hospital Curry Cabral

### Quadro - 6.5.2. Receita Investigação 2010 Por Fonte

<b>Receita TOTAL NOVA</b> (Ensino, Investigação, Transferência de Tecnologia e Outras atividades)		<b>159 166 004,02€</b>
<b>Investigação</b>		
<b>Financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia</b> (56% da receita total investigação)	Plurianual	4 830 102,16€
	Salários investigadores	10 749 477,34€
<b>Outro financiamento público nacional</b> (15,3% da receita total investigação)	Projetos	11 023 075,84€
	Investigação	1 375 804,31€
<b>Financiamento Europeu</b> (11,6% da receita total investigação)	Consultoria/serviços	5 909 215,64€
		5 503 485,37€
<b>Outro financiamento público internacional</b> (0,5% da receita total investigação)		256 020,91€
<b>Financiamento privado</b> (16,6% da receita total investigação)	Investigação	2 609 445,89€
	Consultoria/serviços	5 275 527,02€
<b>Receita total Investigação</b>		<b>47 532 154,48€</b> (30% da receita total da NOVA)

**Nota:** inclui as UO da NOVA e as seguintes entidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro de Investigação *Media* e Jornalismo, ILNOVA, Hospital Curry Cabral e Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical

## 6.6. Estudantes e *Post-docs*

**Quadro - 6.6.1. Estudantes de Doutoramento 2009 e 2010**

	TOTAL 2009	2010	%Bolsseiros	2009*	2010	%Estrangeiros	2009	2010
FCT	609	634		30,9	25,1		8,2	8,5
FCSH	811	956		17,9	16,7		14,1	15,8
Nova SBE	62	67		51,6	34,3		22,6	20,9
FCM	61	152		26,2	3,3		1,6	4,6
FD	65	90		3,1	ND		10,8	7,8
IHMT	53	51		37,7	45,1		22,6	37,3
ISEGI	28	34		28,6	14,7		14,3	11,8
ITQB	175	160		94,3	96,9		5,7	8,8
ENSP	30	56		3,3	1,8		0	1,8
<b>NOVA</b>	<b>1 894</b>	<b>2 200</b>		<b>30,5</b>	<b>25,2</b>		<b>11,2</b>	<b>12,8</b>

\*Financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**Quadro - 6.6.2. Estudantes de Doutoramento nos Programas em Parceria Internacional**

	2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	Total	A realizar Doutoramento na NOVA	Total	A realizar Doutoramento na NOVA	Total	A realizar Doutoramento na NOVA
MIT	18	4	17	3	14	3
CMU	1	1	1	0	2	2
UTAustin	13	2	13	4	16	12
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>7</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>32</b>	<b>17</b>

**Quadro - 6.6.3. *Post-Docs* 2009 e 2010**

	TOTAL 2009	2010	% Bolsseiros	2009*	2010	% Estrangeiros	2009	2010
FCT	60	69		93,3	97,1		40,0	39,1
FCSH	57	88		91,2	86,4		8,8	48,9
Nova SBE	8	ND		50,0	ND		50,0	ND
FCM	27	15		37,0	60		3,7	6,7
FD	2	0		50,0	NA		50,0	NA
IHMT	14	7		14,3	100		28,6	28,6
ISEGI	0	1		NA	0		NA	100
ITQB	65	91		84,6	76,9		29,2	31,9
ENSP	0	0		NA	NA		NA	NA
<b>NOVA</b>	<b>233</b>	<b>271</b>		<b>77,3</b>	<b>85,6</b>		<b>24,9</b>	<b>38,0</b>

\*Financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ND – Não Disponível

NA – Não Aplicável

## 6.7. Rankings

- Operacionalização do envolvimento da NOVA na fase piloto do Projeto U-Multirank, um projeto financiado pela Comissão Europeia com o objetivo de desenvolver e testar a exequibilidade de um *Ranking* Multidimensional de universidades. Dimensões: (i) *Teaching and Learning*; (ii) *Research*; (iii) *Knowledge transfer*; (iv) *Regional engagement*; (v) *Internationalisation*. A NOVA participou no *ranking* global e nos *rankings* para as áreas de Gestão e Engenharia Eletrotécnica. O processo de recolha dos dados necessários à construção dos indicadores em cada uma das dimensões contou com a colaboração de todas as UO e decorreu entre novembro e dezembro de 2010. Está previsto que os resultados do estudo piloto sejam divulgados pelas instituições participantes até ao final de 2011.
- Compilação dos dados necessários para a edição 2010 do *ranking* QS.

### Quadro - 6.7.1. Resultados do *Ranking* QS 2010

Instituição	Posição mundial
Universidade NOVA de Lisboa	384
Universidade de Coimbra	396
Universidade do Porto	451-500
Universidade Católica Portuguesa	501-550

*Academic Peer Review* – 40%, *Citations per Faculty* – 20%, *Faculty Student Ratio* – 20%  
*Employer Review* – 10%, *International Faculty* – 5%, *International Students* – 5%

- Análise comparativa de todos os *rankings* publicados em 2010 (QS, THES, SCIMAGO, LEIDEN, TAIWAN, WEBOMETRICS, CWTS UNIVERSITY-INDUSTRY SCOREBOARD, FINANCIAL TIMES). No âmbito desta análise apresenta-se o quadro abaixo somente para os *rankings* em que é possível uma comparação das universidades Portuguesas em função do impacto normalizado.

#### Quadro - 6.7.2. Posicionamento da NOVA nos *Rankings* em Função do Impacto Normalizado\*

Instituição	Leiden 2010 (WoS 2004-2008)	Scimago World 2010 (Scopus 2004-2008)	Scimago Iberoamericano 2010 (Scopus 2003-2008)
Universidade Técnica de Lisboa	1,04	1,23	1,2
Universidade do Porto	1,04	1,22	1,22
Universidade de Lisboa	1,00	1,11	1,1
Universidade NOVA de Lisboa	0,95	1,2	1,2
Universidade de Coimbra	0,94	1,13	1,13
Universidade de Aveiro	0,89	1,2	1,2
Universidade do Minho	NA	1,16	1,15
Universidade do Algarve	NA	1,05	1,06

\* Impacto Normalizado: "Ratio between the average scientific impact of an institution and the world average impact of the same time frame and subject area of publications indexed in Web of Science or Scopus in the indicated periods"

- Análise dos parâmetros do *ranking Webometrics* e elaboração de proposta, apresentada ao Colégio de Diretores, para aumentar a visibilidade da NOVA na *web*: conversão de ficheiros em papel para formato digital, criação de *sites* bilingues, criação de arquivo de forma a aumentar o número de *sites* e conteúdos no domínio unl.pt, povoar o RUN e disponibilização do conteúdo de aulas (em colaboração com o Gabinete de Informática da Reitoria).



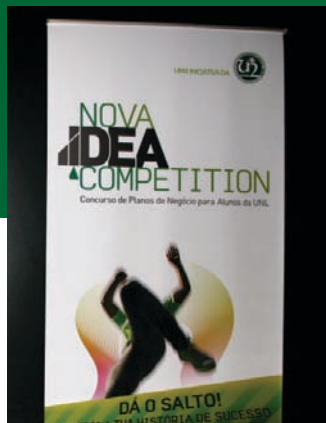
## 6.8. Iniciativas de Promoção da Investigação

- Prémio Santander Totta – Elaboração do novo Regulamento, lançamento e divulgação da 4.<sup>a</sup> Edição do Prémio de Mérito Científico Santander/NOVA.

O Prémio Santander Totta / Universidade NOVA de Lisboa distingue projetos de investigação a desenvolver por investigadores júniores da NOVA (investigadores que cumpram os requisitos definidos pelo *European Research Council* para a atribuição de *Starting Grants*). Os projetos devem ter natureza interdisciplinar e envolver, pelo menos, duas das Unidades Orgânicas da universidade. Este prémio anual, no montante de 25 000 euros, contempla sucessivamente projetos de investigação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas (2010), Ciências da Vida (2011) e Ciências Exatas e Engenharias (2012).

Na edição de 2010 (Ciências Sociais e Humanas) foram recebidas 14 candidaturas; a candidatura premiada (**Trabalho em tempos de crise: fatores e estratégias de inserção profissional entre graduados do ensino superior**) é liderada pelo Doutor Miguel Chaves, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Os outros investigadores envolvidos são a Doutora Mariana Gaio Alves (Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia) e o Doutor Pedro Portugal (Professor Convidado da Nova School of Business and Economics).

- Divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais (concursos, bolsas e prémios) e incentivar a colaboração internacional, nomeadamente no âmbito do 7.º Programa-Quadro da EU.
- Divulgação interna e externa de notícias sobre investigação.
- Página *web* (Investigação) - atualização e manutenção.



# EMPREENDEDORISMO 7

## 7. EMPREENDEDORISMO

### 7.1. Enquadramento

Em 2010, em estreita colaboração com as várias UO's (através do Conselho de Empreendedorismo) e de acordo com as orientações do Pró-Reitor responsável pelo pelouro do Empreendedorismo (Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho), o Gabinete de Empreendedorismo centrou-se no desenvolvimento das iniciativas já iniciadas anteriormente e na implementação de uma nova atividade de formação - a cadeira de mestrado para alunos do 2.º ciclo - *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures*.

### 7.2. Áreas de Atuação

#### 7.2.1. Formação em Empreendedorismo

Relativamente à área de Formação foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- a) Cadeira de Mestrado - *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures* - esta cadeira foi dirigida a estudantes de Mestrado de 2.º ciclo de todas as unidades orgânicas da NOVA e abordou a temática do empreendedorismo. Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões, que decorreram entre 07/10/2009 e 29/01/2010. Estiveram envolvidos 8 docentes (Nova SBE, FCT, FCSH e FD) e 13 estudantes completaram com avaliação positiva esta cadeira:

- a. FCSH - 2
- b. FCT - 7
- c. FD - 1
- d. Nova SBE - 3

As avaliações à formação entregues pelos estudantes no final foram bastante positivas, sendo de salientar os comentários positivos à forma inovadora como a cadeira foi construída, envolvendo estudantes e docentes de toda a NOVA.

- b) Cadeira de 3.º Ciclo - Bioempreendedorismo - Esta cadeira, dirigida aos estudantes de Doutoramento do ITQB, teve 22 estudantes que completaram com avaliação positiva no ano letivo de 2009/2010.
- c) Seminários *NOVA Idea Competition* - no âmbito do Concurso Interno de Planos de Negócio, foram oferecidos aos participantes 4 Seminários dedicados ao tema da criação de empresas (geração de ideias, financiamento, *marketing* e planos de negócio), com a colaboração de 4 docentes da NOVA - Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE-NOVA), Prof. Doutor Rogério Puga Leal (FCT-NOVA) e Prof.ª Doutora Fernanda Lussá (FCT-NOVA).

### 7.3. Atividades de Empreendedorismo

As atividades de Empreendedorismo levadas a cabo em 2010 podem ser divididas em duas áreas distintas:

- Promoção do Empreendedorismo – as iniciativas desenvolvidas têm como principal objetivo a chamada de atenção dos elementos da NOVA para o Empreendedorismo – como explorar o potencial de uma ideia, como criar um negócio de sucesso;
- Geração e Avaliação de Ideias – neste âmbito pretendemos estimular a cultura empreendedora entre os estudantes e aumentar o seu potencial de sucesso, através de trabalho adicional com vista a ampliar o grau de *readiness to market*;

### 7.4. Promoção do Empreendedorismo

*Site* de Empreendedorismo da NOVA – a área de Empreendedorismo dentro do *site* da NOVA foi melhorada e ampliada, tendo sido criadas áreas com informação relevante sobre a atividade desenvolvida pelo Gabinete, nomeadamente a criação de uma área com “Informação Útil”.

### 7.5. Geração e Avaliação de Ideias

NOVA *Idea Competition* – o Concurso Interno de Planos de Negócio da NOVA pretende promover a cultura empreendedora dentro da Universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias unidades orgânicas. A primeira edição (2008/2009) contou com a participação de 21 equipas, envolvendo 72 estudantes de 6 unidades orgânicas da NOVA.

As equipas tiveram a oportunidade de assistir a 4 seminários dedicados ao tema do Empreendedorismo, com a participação do Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE-NOVA), Prof. Doutor Rogério Puga Leal (FCT-NOVA) e Prof.<sup>a</sup> Doutora Fernanda Lussá (FCT-NOVA).

Com a candidatura, as equipas entregaram um Sumário Executivo com uma descrição breve da ideia de negócio proposta.

Na segunda fase do concurso cada equipa entregou um Sumário Executivo Alargado, constituído por Sumário executivo, Descrição do produto/serviço/tecnologia, Identificação e análise do mercado alvo e Estratégia de *Marketing*.

Os Sumários Executivos Alargados foram analisados pelo Júri do Concurso, que selecionou 10 Equipas Semi-Finalistas. Estas 10 Equipas apresentaram o seu *Short Elevator Pitch* ao Júri e entregaram em seguida o seu Plano de Negócios completo. Após a avaliação destes elementos, o Júri elegeu 5 Equipas finalistas que tiveram oportunidade de treinar e receber *feedback* do seu *Elevator Pitch*, numa sessão que contou com a participação do Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE-NOVA), Dr. João Bourbon (ASK), Prof. Doutor. João Gonçalves (FCSH-NOVA), Dr. Jorge Portugal da Rocha (Consultor na área da Inovação) e Prof. Doutor Manuel Carrondo (CEO da IBET).

Seguiu-se a apresentação dos *Elevator Pitch* ao Júri, numa sessão que decorreu na Reitoria da NOVA com a participação de vários elementos da Universidade e convidados para o efeito. Na sessão final, foram divulgados os vencedores do concurso e entregues os prémios oferecidos pelos parceiros da iniciativa: Banco BPI e OPTIMUS. No final do ano de 2010, teve início a segunda edição do concurso, que irá decorrer de forma semelhante à primeira edição e decorrerá até ao final de maio de 2011.

## 7.6. Propriedade Intelectual na NOVA 2010

Relativamente à Propriedade Intelectual, no período entre 2005 e 2010 a NOVA produziu os seguintes resultados:

NOVA	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
N.º de pedidos de patentes nacionais efetuados	6	4	12	15	12	2	51
N.º patentes nacionais concedidas	0	0	4	1	6	4	15
N.º de pedidos de patentes europeias efetuados	1	2	2	1	0	2	8
N.º patentes europeias concedidas	0	0	0	0	0	0	0
N.º de pedidos de patentes internacionais efetuados	1	2	2	4	5	6	20
N.º patentes internacionais concedidas	0	0	0	0	0	1	1
N.º patentes nacionais licenciadas	0	0	0	0	0	0	0
N.º patentes europeias licenciadas	0	0	0	0	0	0	0
N.º patentes internacionais licenciadas	0	0	3	1	0	0	4



# DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

# 8

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## 8. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

### 8.1. *Campus* de Campolide

#### 8.1.1. Plano de Pormenor

A Proposta de Plano Pormenor, aprovada em Sessão Pública da Câmara Municipal de Lisboa em julho de 2008, considera não só o *Campus* da NOVA (Unidade Operativa I) mas integra também uma Unidade Operativa II, no Alto de Campolide, englobando o Estabelecimento Prisional de Lisboa, tendo como promotor a ESTAMO.

A proposta do Plano de pormenor prevê a futura construção dos seguintes edifícios no *Campus* de Campolide da NOVA:

Edifício	Área bruta acima do solo	Área bruta em cave
Polidesportivo	1 900 m <sup>2</sup>	-----
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	24 000 m <sup>2</sup>	7 265 m <sup>2</sup>
Cantinas e cafetarias	2 600 m <sup>2</sup>	1 259 m <sup>2</sup>
Ampliação da Faculdade de Direito	3 860 m <sup>2</sup>	-----
Extensão da NOVA	3 645 m <sup>2</sup>	3 708 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>36 005 m<sup>2</sup></b>	<b>12 232 m<sup>2</sup></b>

As atividades desenvolvidas nesta área envolveram:

- Acompanhamento do desenvolvimento da Proposta de Plano de Pormenor, coordenada pelo Arq. Alberto Souza Oliveira;
- Obtenção de acordo para negociações tripartidas (CML, NOVA, ESTAMO) para estudo de viabilidade de financiamento pela ESTAMO da construção das novas instalações da FCSH, através de permutas no âmbito de um estudo urbanístico mais alargado incluindo Plano de Pormenor do *Campus* de Campolide e estudo urbanístico da zona da Av. de Berna;
- Formalização do acordo com a assinatura de Protocolo de Intenções entre a Reitoria da NOVA, a FCSH e a Estamo no dia 18 de maio de 2011;
- Elaboração do programa preliminar para elaboração do projeto das novas instalações da FCSH no *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento da equipa de projeto coordenada pelo Arq. Alberto Souza Oliveira no desenvolvimento da proposta preliminar do estudo prévio das novas instalações da FCSH no *Campus* de Campolide.

### 8.1.2. Edifício do Pavilhão Polidesportivo/Salas de aulas para a Faculdade de Direito

Com vista à construção da 1.ª Fase do Edifício Polidesportivo, desenvolveram-se as seguintes ações:

- Preparação do processo e lançamento do concurso da Empreitada de Construção da 1.ª Fase do Edifício Polidesportivo;
- Adjudicação da empreitada de construção do Edifício Polidesportivo no *Campus* de Campolide;
- Preparação do processo de Parecer Prévio entregue na CML em maio de 2011;
- Preparação dos processos de lançamento de pequenas empreitadas complementares ao desenvolvimento da Empreitada de Construção do Edifício Polidesportivo como a execução de nova rampa de acesso ao parque de terra e estaleiro da empreitada.

### 8.2. *Campus* da Caparica

No *Campus* da Caparica efetuaram-se os seguintes trabalhos:

- Elaboração do processo de reclamação de defeitos relativos á empreitada de construção do edifício da Biblioteca com vista á preparação da receção definitiva;

O processo envolveu a execução de relatórios relativos ao comportamento térmico dos vidros e a desmontagem e substituição de um dos vidros de grandes dimensões;

- Realização da Visita para efeitos de receção definitiva no final do mês de julho de 2011;
- Continuação da atualização registral, matricial e cadastral, do património imobiliário rústico da NOVA no Monte da Caparica e início do registo dos edifícios da Faculdade de Ciências e Tecnologia na Câmara Municipal de Almada.

### 8.3. Novas Instalações da Faculdade de Ciências Médicas

A obra de ampliação da Faculdade de Ciências Médicas no Campo de Santana teve início em agosto de 2009, estando realizados, em dezembro de 2010, cerca de 40% dos trabalhos.

As atividades desenvolvidas em 2010/2011 envolveram:

- Elaboração e formalização, no âmbito do acompanhamento arqueológico da fase de escavações e demolições, de nova proposta de conservação do poço descoberto na primeira fase de escavações agora aprovada pelo IGESPAR;
- Acompanhamento da empreitada, designadamente:
  - Acompanhamento das equipas projetistas e de fiscalização, e participação nas reuniões de obra;
  - Formalização de propostas ao empreiteiro com o objetivo de reduzir os custos provenientes de trabalhos não previstos;



- Negociação até à obtenção de acordo (em dezembro de 2010) da indemnização reclamada pelo empreiteiro por paragens de trabalhos decorrentes do desenvolvimento dos trabalhos arqueológicos.
- Preparação do processo de concurso para aquisição de Equipamento Laboratorial e Equipamento móvel do conjunto edificado.

#### **8.4. Conservação e Manutenção**

Foram desenvolvidas ações de manutenção corrente do edifício da Reitoria, dos espaços comuns do *Campus* de Campolide e da Caparica, tendo ainda sido dado apoio a algumas Unidades Orgânicas em trabalhos de manutenção e de remodelação:

- Elaboração de projetos de remodelação das infraestruturas existentes, tanto na Reitoria como em várias Unidades Orgânicas, e posterior lançamento e acompanhamento das empreitadas;
- Análise, tanto no edifício da Reitoria como em várias Unidades Orgânicas, dos esquemas existentes e proposta de medidas com vista à promoção da sustentabilidade energético-ambiental da NOVA;
- Acompanhamento diário das equipas de segurança, limpeza, jardinagem, manutenção dos circuitos especiais (AVAC; comunicações; equipamento áudio).



# ORÇAMENTO 9

## 9. ORÇAMENTO

A dotação do Orçamento de Estado (OE) atribuída pelo MCTES em 2010 é significativamente superior ao montante transferido em 2009. Em resultado disso, de 2009 para 2010, verificamos que a quota do Financiamento Público para Funcionamento aumentou ligeiramente a sua importância no total das Receitas. As Receitas Próprias para o Ensino Superior, embora tenham crescido em montante absoluto, não aumentaram o suficiente para manter o seu peso no total dos recebimentos, tendo diminuído de 25% para 23,5%. O financiamento do OE para a Investigação teve um crescimento superior ao das Receitas Totais, tendo conseguido aumentar de 14,3% para 15,1% a sua quota-parte no financiamento global. Igualmente, as Receitas Próprias para Investigação e o Financiamento no Sub-sector e noutros Sub-setores tiveram um crescimento que lhes permitiu aumentar o seu peso relativo. Os fundos obtidos da União Europeia no entanto tiveram um decréscimo significativo. Ao nível do PIDDAC, o montante recebido em 2010 foi inferior ao obtido em 2009.

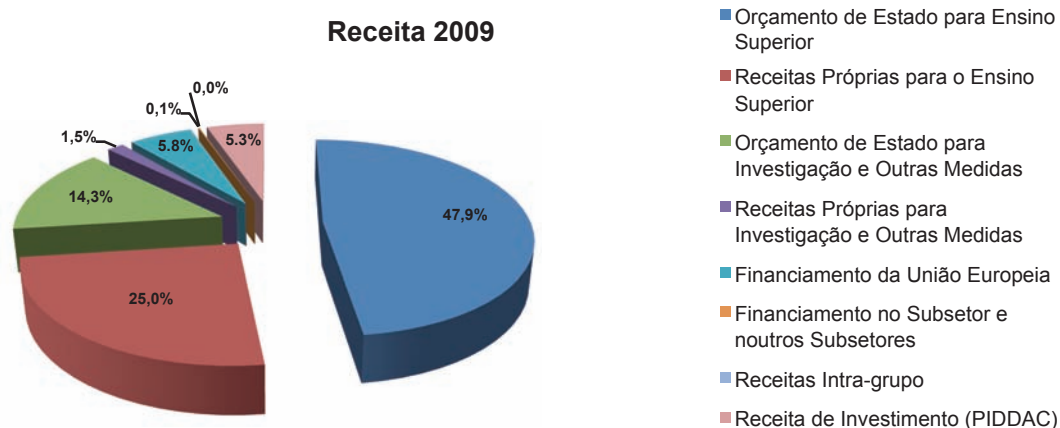
### Quadro - 9.1. Receita Realizada - Orçamento de Estado e Outras Receitas

	2009		2010	
	Montante	% do Total de Receitas	Montante	% do Total de Receitas
I. Receita de Funcionamento	146 431 510	94,7%	159 036 378	95,4%
1. Orçamento de Estado para o Ensino Superior	74 103 155	47,9%	81 964 706	49,1%
1.1. MCTES	72 005 376	46,6%	79 618 052	47,7%
1.2. Outras Receitas	142 539	0,1%	549 137	0,3%
1.3. Saldo de Gerência	1 955 239	1,3%	1 797 517	1,1%
2. Receitas Próprias para o Ensino Superior	38 625 077	25,0%	39 149 290	23,5%
2.1. Taxas, Multas e Outras Penalidades	18 270 919	11,8%	19 381 530	11,6%
2.2. Venda de bens e prestação de serviços	13 628 082	8,8%	13 036 421	7,8%
2.3. Outras Receitas	1 991 722	1,3%	1 831 714	1,1%
2.4. Saldo de Gerência	4 734 354	3,1%	4 899 624	2,9%
3. Orçamento de Estado para Investigação e Outras Medidas	22 168 193	14,3%	25 164 940	15,1%
3.1. Receitas do ano	18 735 270	12,1%	21 996 318	13,2%
3.2. Saldo de Gerência	3 432 923	2,2%	3 168 622	1,9%
4. Financiamento da União Europeia	9 025 553	5,8%	6 433 473	3,9%
4.1. Receitas do ano	5 269 839	3,4%	3 455 641	2,1%
4.2. Saldo de Gerência	3 755 713	2,4%	2 977 832	1,8%
5. Receitas Próprias para Investigação e Outras Medidas	2 351 540	1,5%	4 721 312	2,8%
5.1. Receitas do ano	1 643 373	1,1%	2 508 546	1,5%
5.2. Saldo de Gerência	708 167	0,5%	2 212 766	1,3%
6. Financiamento no Subsetor e noutros Subsetores	120 242	0,1%	1 105 506	0,7%
6.1. Receitas do ano	21 475	0,0%	1 005 711	0,6%
6.2. Saldo de Gerência	98 767	0,1%	99 795	0,1%
7. Receitas Intra-grupo	37 750	0,0%	497 151	0,3%
II. Receita de Investimento (PIDDAC)	8 116 175	5,3%	7 734 502	4,6%
8.1. Receitas do ano (PIDDAC)	2 965 000	1,9%	2 389 905	1,4%
8.2. Receitas do ano (PIDDAC para melhoria da qualidade)	1 306 806	0,8%		
8.2. Saldo de Gerência	3 844 369	2,5%	5 344 597	3,2%
III. Receita Total (Funcionamento e Investimento)	154 547 684		166 770 880	

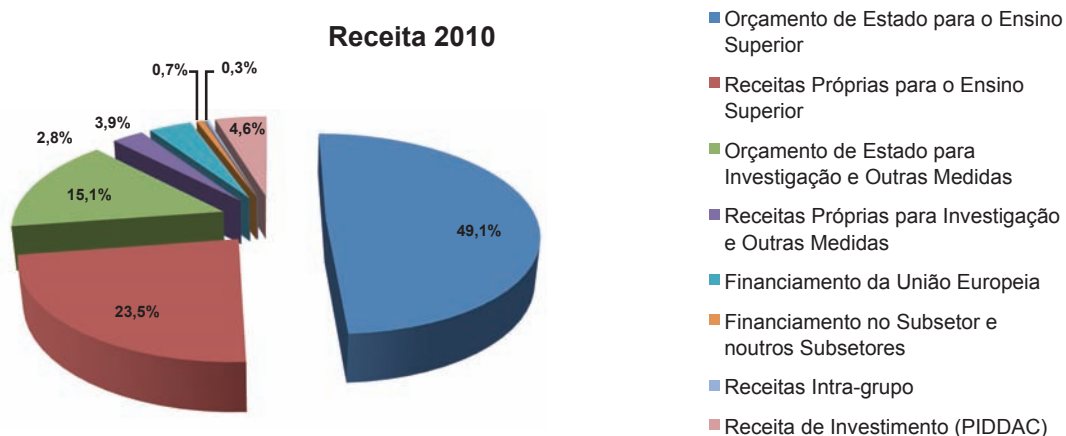
Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência.

### Quadro - 9.2. Receita 2009



### Quadro - 9.3. Receita 2010



Apesar de as Receitas Próprias para o Ensino Superior não terem conseguido um crescimento ao nível da evolução do total das Receitas, obtiveram mesmo assim um aumento relevante em termos absolutos. Esse aumento deve-se em grande medida ao comportamento das Propinas que, de 2009 para 2010, cresceram mais de um milhão de euros, tendo atingido uma taxa de variação de 6,4%. No que respeita às Unidades Orgânicas merecem destaque o IHMT, a ENSP, o ISEGI, a FCT e o ITQB com taxas de crescimento entre 64% e 8%. De 2009 para 2010, a FCM viu diminuir em 1,2% o montante cobrado em Propinas depois de ter conseguido um crescimento muito significativo nos anos entre 2007 e 2009.

#### Quadro - 9.4. Recebimentos de Propinas por Exercício

Unidade Orgânica	2009	2010	Taxa de Crescimento
	Montante	Montante	
FCT	6 495 798	7 046 396	8,5%
FCSH	3 850 444	3 903 934	1,4%
Nova SBE	2 890 044	3 056 588	5,8%
FCM	1 846 745	1 823 697	-1,2%
FD	747 105	766 965	2,7%
IHMT	138 633	227 353	64,0%
ISEGI	820 491	956 966	16,6%
ITQB	17 208	18 585	8,0%
ENSP	479 504	589 663	23,0%
<b>NOVA</b>	<b>17 285 973</b>	<b>18 390 146</b>	<b>6,4%</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

#### Quadro - 9.5. Despesa realizada nos anos 2009 e 2010

	2009	2010
<b>Despesa de Funcionamento</b>		
Pessoal	89 455 422	95 046 847
Bens de Capital	5 336 289	7 812 617
Outras Despesas	38 190 885	41 336 997
<b>Total de Funcionamento</b>	<b>132 982 596</b>	<b>144 196 461</b>
<b>Despesa de Investimento</b>		
Bens de Capital	848 379	5 822 687
Outras Despesas	216 393	448 162
<b>Total de Investimento</b>	<b>1 064 771</b>	<b>6 270 850</b>
<b>Despesa Total</b>	<b>134 047 368</b>	<b>150 467 310</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

As despesas efetuadas no âmbito do PIDDAC para a melhoria da qualidade encontram-se englobadas na Despesa de Funcionamento

### Quadro - 9.6. Despesa de Funcionamento realizada em 2009

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	27 265 695	6 079 137	33 344 832	539 919	1 675 123	2 215 042	32 742	12 818 855	12 851 597
FCSH	13 355 509	3 701 406	17 056 915	269 835	423 661	693 496	22 100	5 110 619	5 132 719
Nova SBE	4 715 928	2 874 652	7 590 580	43 616	190 775	234 391	49 269	2 426 396	2 475 665
FCM	7 843 003	1 603 941	9 446 944	0	318 850	318 850	186 749	2 234 706	2 421 455
FD	1 262 969	338 384	1 601 353	20 694	74 113	94 807	4 432	841 528	845 961
IHMT	3 324 979	1 532 393	4 857 372	17 934	260 853	278 786	714 699	1 376 603	2 091 301
ISEGI	1 222 000	774 886	1 996 886	20 861	141 650	162 511	3 331	1 372 569	1 375 900
ITQB	2 524 567	4 908 066	7 432 633	161 609	878 298	1 039 907	1 225 263	2 812 400	4 037 664
ENSP	1 452 625	886 380	2 339 004	19 885	20 263	40 148	13 699	838 951	852 650
R	2 109 726	186 865	2 296 591	115 596	411	116 007	1 040 708	1 329 318	2 370 027
SAS	1 480 092	12 220	1 492 312	21 044	121 300	142 344	1 948 914	1 787 032	3 735 945
<b>NOVA</b>	<b>66 557 093</b>	<b>22 898 330</b>	<b>89 455 422</b>	<b>1 230 993</b>	<b>4 105 297</b>	<b>5 336 289</b>	<b>5 241 907</b>	<b>32 948 978</b>	<b>38 190 885</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH e IHMT cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

### Quadro - 9.7 - Despesa de Funcionamento realizada em 2010

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	30 151 351	5 934 899	36 086 251	0	3 649 750	3 649 750	1 102 117	11 963 936	13 066 053
FCSH	15 036 693	3 318 298	18 354 991	0	1 808 739	1 808 739	1 642	6 942 834	6 944 476
Nova SBE	5 407 748	2 522 234	7 929 982	0	284 580	284 580	0	2 884 379	2 884 379
FCM	7 567 608	1 903 304	9 470 912	0	167 845	167 845	1 766 139	1 707 349	3 473 489
FD	1 243 062	272 654	1 515 716	0	79 901	79 901	0	933 827	933 827
IHMT	3 792 447	1 107 306	4 899 753	19 960	246 541	266 501	737 407	1 484 466	2 221 873
ISEGI	1 383 600	818 311	2 201 911	0	123 039	123 039	0	1 189 304	1 189 304
ITQB	2 623 685	5 463 673	8 087 358	100 000	826 146	926 146	1 467 950	3 697 567	5 165 517
ENSP	1 659 614	901 208	2 560 822	0	50 201	50 201	1 109	936 625	937 734
R	2 177 417	229 773	2 407 190	99 254	250 215	349 469	1 326 281	1 019 589	2 345 870
SAS	1 519 379	12 583	1 531 962	22 704	83 742	106 446	226 641	1 947 833	2 174 475
<b>NOVA</b>	<b>72 562 604</b>	<b>22 484 243</b>	<b>95 046 847</b>	<b>241 918</b>	<b>7 570 698</b>	<b>7 812 617</b>	<b>6 629 287</b>	<b>34 707 710</b>	<b>41 336 997</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Decompondo a Despesa de Funcionamento em dois grupos, considerando por um lado os pagamentos feitos com base em verbas do Orçamento de Estado e por outro a despesa que foi realizada recorrendo a Outras Fontes de Financiamento, verificamos que para o conjunto da Universidade NOVA o rácio se mantém relativamente estável em 2009 e 2010, com 55% das despesas a terem por base fundos do Orçamento de Estado. Apesar do aumento expressivo da dotação do Orçamento de Estado para o Ensino Superior em 2010, houve 6 Unidades Orgânicas em que a despesa feita com base em Outras Fontes de Financiamento ficou acima dos 50% do total da despesa: a Nova SBE, a FD, o ISEGI, o ITQB, a ENSP e os SASNOVA. Os Serviços de Ação Social da NOVA, aliás, viram alterar-se significativamente a sua estrutura de despesa (com um aumento relativo do peso das Outras Fontes de Financiamento) em virtude de o pagamento de bolsas ter passado a ser efetuado diretamente pelos Serviços Centrais do MCTES e essas verbas terem, conseqüentemente, sido excluídas do seu orçamento.

#### Quadro - 9.8. Despesa de Funcionamento realizada em 2009, desagregada por Fonte de Financiamento

Unidade Orgânica	Total dos Pagamentos				Total
	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	
FCT	27 838 356	57,5%	20 573 115	42,5%	48 411 471
FCSH	13 647 444	59,6%	9 235 685	40,4%	22 883 130
Nova SBE	4 808 813	46,7%	5 491 823	53,3%	10 300 636
FCM	8 029 752	65,9%	4 157 497	34,1%	12 187 249
FD	1 288 095	50,7%	1 254 026	49,3%	2 542 120
IHMT	4 057 612	56,1%	3 169 849	43,9%	7 227 460
ISEGI	1 246 192	35,2%	2 289 106	64,8%	3 535 298
ITQB	3 911 440	31,3%	8 598 764	68,7%	12 510 203
ENSP	1 486 209	46,0%	1 745 595	54,0%	3 231 803
R	3 266 031	68,3%	1 516 594	31,7%	4 782 625
SASNOVA	3 450 049	64,2%	1 920 552	35,8%	5 370 601
<b>NOVA</b>	<b>73 029 992</b>	<b>54,9%</b>	<b>59 952 604</b>	<b>45,1%</b>	<b>132 982 596</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH e IHMT cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Nos SASNOVA, a componente Orçamento de Estado, além das verbas para funcionamento, inclui também fundos transferidos pela Tutela para pagamento de bolsas a alunos

**Quadro - 9.9. Despesa de Funcionamento realizada em 2010, desagregada por Fonte de Financiamento**

Unidade Orgânica	Total dos Pagamentos				Total
	Orçamento de Estado	OE/Total	Outras Fontes de Financiamento	OF/Total	
FCT	31 253 469	59,2%	21 548 586	40,8%	52 802 054
FCSH	15 038 335	55,5%	12 069 872	44,5%	27 108 207
Nova SBE	5 407 748	48,7%	5 691 193	51,3%	11 098 941
FCM	9 333 747	71,2%	3 778 498	28,8%	13 112 245
FD	1 243 062	49,1%	1 286 382	50,9%	2 529 444
IHMT	4 549 814	61,6%	2 838 312	38,4%	7 388 127
ISEGI	1 383 600	39,4%	2 130 654	60,6%	3 514 254
ITQB	4 191 635	29,6%	9 987 385	70,4%	14 179 020
ENSP	1 660 723	46,8%	1 888 034	53,2%	3 548 758
R	3 602 952	70,6%	1 499 577	29,4%	5 102 529
SASNOVA	1 768 724	46,4%	2 044 158	53,6%	3 812 882
<b>NOVA</b>	<b>79 433 809</b>	<b>55,1%</b>	<b>64 762 652</b>	<b>44,9%</b>	<b>144 196 461</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, excepto FCSH cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Em 2010, a Tutela passou a transferir as bolsas directamente para os alunos, pelo que neste ano a componente Orçamento de Estado nos SASNOVA reflecte apenas as suas verbas para funcionamento

De 2009 para 2010, a NOVA, à semelhança das restantes Universidade Públicas Portuguesas, teve de encaixar no seu orçamento um aumento dos encargos com o pessoal fruto da alteração da taxa de contribuição patronal para a CGA de 11% para 15%. Esta alteração implicou um acréscimo de cerca de dois milhões nas despesas com o pessoal. Em termos absolutos, o total de pagamentos com o pessoal aumentou de 89 455 422€ para 95 046 847€. Apesar disso, verificamos que as restantes despesas aumentaram mais, o que implicou uma redução, de 67,3% para 65,9%, do peso que as despesas com o pessoal têm no total das despesas da NOVA.



**Quadro - 9.10. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2009**

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos pagamentos		
	Pagamentos com o Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	33 344 832	48 411 471	68,9%
FCSH	17 056 915	22 883 130	74,5%
Nova SBE	7 590 580	10 300 636	73,7%
FCM	9 446 944	12 187 249	77,5%
FD	1 601 353	2 542 120	63,0%
IHMT	4 857 372	7 227 460	67,2%
ISEGI	1 996 886	3 535 298	56,5%
ITQB	7 432 633	12 510 203	59,4%
ENSP	2 339 004	3 231 803	72,4%
R	2 296 591	4 782 625	48,0%
SAS	1 492 312	5 370 601	27,8%
<b>NOVA</b>	<b>89 455 422</b>	<b>132 982 596</b>	<b>67,3%</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

**Quadro - 9.11. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2010**

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos Pagamentos		
	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	36 086 251	52 802 054	68,3%
FCSH	18 354 991	27 108 207	67,7%
Nova SBE	7 929 982	11 098 941	71,4%
FCM	9 470 912	13 112 245	72,2%
FD	1 515 716	2 529 444	59,9%
IHMT	4 899 753	7 388 127	66,3%
ISEGI	2 201 911	3 514 254	62,7%
ITQB	8 087 358	14 179 020	57,0%
ENSP	2 560 822	3 548 758	72,2%
R	2 407 190	5 102 529	47,2%
SAS	1 531 962	3 812 882	40,2%
<b>NOVA</b>	<b>95 046 847</b>	<b>144 196 461</b>	<b>65,9%</b>

Unidade: Euros

Fonte: SIGO, exceto FCSH cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 10

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## 10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, de acordo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade Pública, para o setor de educação, (POC-Ed) – Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro e do RJIES, Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, como se se tratasse de uma única entidade e com estas pretende-se dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados obtidos pela Universidade NOVA de Lisboa.

As demonstrações financeiras consolidadas integram:

- Balanço consolidado;
- Demonstração dos resultados consolidados;
- Anexo ao balanço consolidado e à demonstração dos resultados consolidados.

Todos estes documentos foram elaborados com base nas normas estabelecidas no POC-Educação, na aplicação de critérios e procedimentos uniformizados e continuidade de operações, por parte de todas as entidades que integram o grupo de consolidação.

A 31 de dezembro de 2010, foram apurados os custos diferidos, relativos a seguros e outros serviços em curso, bem como os acréscimos de custos com comunicações, água, energia, gás e outros serviços, conforme previsto pelo princípio da especialização. No âmbito do mesmo princípio, foram também calculados os acréscimos de custos com as Férias e Subsídios de Férias do ano, que serão pagos em 2011. Foram também registados, proveitos diferidos relativos a propinas e bolsas.

As contas foram consolidadas pelo método de agregação simples, que consiste em adicionar as demonstrações financeiras das entidades incluídas no perímetro de consolidação. Para além disso as principais transações ocorridas entre as entidades foram eliminadas, nomeadamente:

- As dívidas entre entidades incluídas na consolidação;
- Os proveitos e ganhos e os custos e perdas relativos a operações efetuadas entre entidades incluídas no perímetro de consolidação;
- Operações de transferências e subsídios entre as entidades.

## 10.1. Balanço Consolidado

Código das Contas POCed	ATIVO	Exercícios			
		2010			2009
		A.B.	A.A.	A.L.	A.L.
	<b>Imobilizado:</b>				
	Bens de domínio público				
455	Bens de património histórico, artístico e cultural	44 865,46	0,00	44 865,46	21 131,43
		44 865,46	0,00	44 865,46	21 131,43
	Imobilizações incorpóreas:				
433	Propriedade industrial e outros direitos	440 640,04	71 990,52	368 649,52	161 121,05
		440 640,04	71 990,52	368 649,52	161 121,05
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	48 180 818,29	0,00	48 180 818,29	46 165 980,13
422	Edifícios e outras construções	166 534 179,08	15 513 240,73	151 020 938,35	151 204 838,41
424	Equipamento de transporte			0,00	
423	Equipamento básico	42 465 338,42	33 025 142,84	9 440 195,58	7 755 004,31
424	Equipamento de transporte	327 039,20	256 973,17	70 066,03	82 898,48
425	Ferramentas e utensílios	1 127 257,72	695 983,34	431 274,38	295 923,34
426	Equipamento administrativo	21 115 174,61	17 191 051,48	3 924 123,13	3 306 593,71
427	Taras e vasilhame	3 084,23	2 722,09	362,14	482,75
429	Outras imobilizações corpóreas	23 245 894,09	21 718 082,60	1 527 811,49	4 566 168,14
442	Imobilizações em curso de imob. corpóreas	12 247 835,89		12 247 835,89	5 546 654,64
448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	0,00		0,00	
		315 246 621,53	88 403 196,25	226 843 425,28	218 924 543,91
	Investimentos Financeiros:				
411	Partes de capital	2 667 766,30	124 500,00	2 543 266,30	2 567 766,30
412	Obrigações e títulos de participação	34,25	0,00	34,25	34,25
		2 667 800,55	124 500,00	2 543 300,55	2 567 800,55
	<b>Circulante:</b>				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	90 417,14	0,00	90 417,14	86 374,76
32	Mercadorias	27 880,14	0,00	27 880,14	30 345,78
		118 297,28	0,00	118 297,28	116 720,54
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
2812+2822	Empréstimos concedidos	9 181,00		9 181,00	
21	Cientes, alunos e utentes	53 873,82	53 873,82	0,00	
26	Outros devedores	30,00		30,00	
		63 084,82	53 873,82	9 211,00	0,00
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos	0,00		0,00	1 476,00
211	Cientes c/c	2 306 347,87		2 306 347,87	2 636 807,74
212	Alunos c/c	3 633 259,32		3 633 259,32	3 499 780,82
213	Utentes c/c	36 705,44		36 705,44	155 688,57
214	Cientes, alunos e utentes - Títulos a receber	0,00		0,00	
218	Cientes, alunos e utentes de cobr.duvidosa	884 190,19	53 222,73	830 967,46	344 070,47
229	Adiantamentos a fornecedores	3 481,79		3 481,79	2 049,14
24	Estado e outros entes públicos	91 625,81		91 625,81	3 875,31
26	Outros devedores	3 481 255,73		3 481 255,73	1 983 898,92
		10 436 866,15	53 222,73	10 383 643,42	8 627 646,97
	Títulos negociáveis:				
151	Ações	0,00	0,00	0,00	
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Depósitos bancários e caixa:				
13	Conta no tesouro	13 276 474,23		13 276 474,23	15 280 347,90
12	Depósitos bancários	3 727 059,32		3 727 059,32	5 893 674,60
11	Caixa	142 603,29		142 603,29	122 650,15
		17 146 136,84		17 146 136,84	21 296 672,65

Código das Contas POCed	ATIVO	Exercícios			
		2010			2009
		A.B.	A.A.	A.L.	A.L.
271	<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
	Acréscimos de proveitos	9 547 525,16		9 547 525,16	5 857 967,07
272	Custos diferidos	194 766,63		194 766,63	160 737,62
		9 742 291,79		9 742 291,79	6 018 704,69
	<b>Total de amortizações</b>		<b>88 475 186,77</b>		
	<b>Total de provisões</b>		<b>231 596,55</b>		
	<b>Total do ativo</b>	<b>355 906 604,46</b>	<b>88 706 783,32</b>	<b>267 199 821,14</b>	<b>257 734 341,79</b>

Código das Contas POCed	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2010	2009
	<b>Fundos próprios:</b>		
51	Capital	106 196 116,40	101 254 826,98
55	Ajustam. de partes de capital em emp. ou ent.	2 385 038,24	3 117,49
56	Reservas de reavaliação	19 356 421,99	21 768 002,82
		127 937 576,63	123 025 947,29
	<b>Reservas:</b>		
571	Reservas legais		0,00
572	Reservas estatutárias		0,00
573	Reservas contratuais		1 490,65
574	Reservas livres	18 616 181,47	18 616 181,47
575	Subsídios	9 093 981,66	9 093 981,66
576	Doações	-1 814 917,01	-1 802 496,74
577	Reservas decorrentes da transf. de ativos	29 452,62	29 452,62
		25 924 698,74	25 938 609,66
59	Resultados transitados	32 375 474,71	32 499 013,49
88	Resultado líquido do exercício	286 775,99	2 686 445,07
		32 662 250,70	35 185 458,56
	<b>Total do capital próprio</b>	<b>186 524 526,07</b>	<b>184 150 015,51</b>
	<b>Passivo:</b>		
29	Provisões para riscos e encargos		200 000,00
		0,00	200 000,00
	<b>Dívidas a terceiros - m. l. prazo</b>		
23	Empréstimos obtidos		0,00
261	Fornecedores imob. c/c		0,00
26	Outros credores		88,78
		0,00	88,78
	<b>Dívidas a terceiros - curto prazo</b>		
2111+23211	Empréstimos por dívida titulada		0,00
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada		0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas		0,00
221	Fornecedores c/c	300 147,72	199 012,68
228	Fornecedores - Faturas em recep. e confer.		141,00
2612	Fornecedores imob. - Títulos a pagar		0,00
252	Credores pela execução do orçamento		0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	98 132,46	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	9 934 763,95	10 479 349,32
24	Estado e outros entes públicos	742 243,76	1 154 188,42
26	Outros credores	31 941,07	139 550,42
		11 107 228,96	11 972 241,84
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
273	Acréscimos de custos	11 621 378,18	12 586 063,00
274	Proveitos Diferidos	48 481 208,58	58 291 412,01
		60 102 586,76	70 877 475,01
	<b>Total do passivo</b>	<b>71 209 815,72</b>	<b>83 049 805,63</b>
	<b>Total do passivo e do capital próprio</b>	<b>257 734 341,79</b>	<b>267 199 821,14</b>

## 10.2. Demonstração de resultados consolidados

Código das Contas		Exercícios	
		2010	2009
	<b>Custos e Perdas</b>		
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas:		
	Mercadorias	16 890,05	21 807,32
	Matérias	452 640,93	480 306,62
		469 530,98	502 113,94
62	Fornecimentos e serviços externos	28 701 175,59	26 453 772,22
641+642	Custos com o pessoal:		
	Remunerações	81 495 155,11	79 488 774,84
643 a 648	Encargos sociais	14 713 533,54	9 855 774,01
		96 208 688,65	89 344 548,85
63	Transferências correntes conc. e prest. Sociais	8 790 350,18	9 954 520,18
66	Amortizações do exercício	9 170 530,87	9 545 473,92
67	Provisões do exercício	52 014,67	33 872,12
		9 222 545,54	9 579 346,04
65	Outros custos e perdas operacionais (A)	196 925,14	181 569,69
		<b>143 589 216,08</b>	<b>136 015 870,92</b>
68	Custos e perdas financeiras (C)	200 546,57	65 853,16
		<b>143 789 762,65</b>	<b>136 081 724,08</b>
69	Custos e perdas extraordinários (E)	757 517,32	249 307,02
		<b>144 547 279,97</b>	<b>136 331 031,10</b>
88	Resultado líquido do exercício	2 686 445,07	286 775,99
		<b>147 233 725,04</b>	<b>136 617 807,09</b>
	<b>Proveitos e ganhos</b>		
71	Vendas e prestações de serviços		
711	Vendas	571 146,12	1 275 736,69
712	Prestações de serviços	7 579 004,13	7 307 771,65
		8 150 150,25	8 583 508,34
72	Impostos taxas	21 452 280,63	20 527 449,08
	Variação de produção		
75	Trabalhos para a própria empresa	0,00	
73	Proveitos suplementares	13 008 992,69	12 715 422,13
74	Transferências e subsídios correntes obtidos		
741	Transferências - Tesouro	79 409 725,00	69 270 762,71
742 e 743	Outras	20 998 326,72	21 333 379,68
76	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)	0,00	5 050,00
		<b>143 019 475,29</b>	<b>132 435 571,94</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros (D)	29 997,74	57 784,65
		<b>143 049 473,03</b>	<b>132 493 356,59</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F)	4 184 252,01	4 124 450,50
		<b>147 233 725,04</b>	<b>136 617 807,09</b>
		<b>147 233 725,04</b>	<b>136 617 807,09</b>
	Resultados Operacionais: (B)-(A)	- 569 740,79	-3 580 298,98
	Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)	- 170 548,83	- 8 068,51
	Resultados Correntes: (D-C)	- 740 289,62	-3 588 367,49
	Resultados Líquido do Exercício: (F-E)	2 686 445,07	286 775,99

### 10.3. Anexo ao balanço consolidado e demonstração dos resultados consolidados

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contas para o setor da Educação (POC-Ed). As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

#### I. Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras

##### 1.1. Relativamente às entidades incluídas na consolidação:

Fazem parte do perímetro de consolidação da Universidade NOVA de Lisboa, as seguintes entidades:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade NOVA de Lisboa (FCT)  
Sede: Quinta da Torre, 2829-516 Caparica
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade NOVA de Lisboa (FCSH)  
Sede: Avenida de Berna 26- C, 1069-061 Lisboa
- Nova School of Business and Economics - Universidade NOVA de Lisboa (Nova SBE)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa
- Faculdade de Ciências Médicas - Universidade NOVA de Lisboa (FCM)  
Sede: Campo do Mártires da Pátria n.º 130
- Faculdade de Direito - Universidade NOVA de Lisboa (FD)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa
- Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação - Universidade NOVA de Lisboa (ISEGI)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1070-312 Lisboa
- Instituto de Tecnologia Química e Biológica - Universidade NOVA de Lisboa (ITQB)  
Sede: Avenida da República, Estação Agronómica Nacional, 2780-157 Oeiras
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Universidade NOVA de Lisboa (IHMT)  
Sede: Rua da Junqueira, n.º 100, 1349-008 Lisboa
- Escola Nacional de Saúde Pública - Universidade NOVA de Lisboa (ENSP)  
Sede: Avenida Padre Cruz, 1600-560 Lisboa
- Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa  
Sede: *Campus* de Campolide, 1099-085 Lisboa
- Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa (SAS)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa

##### 1.2. Relativamente a entidades não incluídas na consolidação:

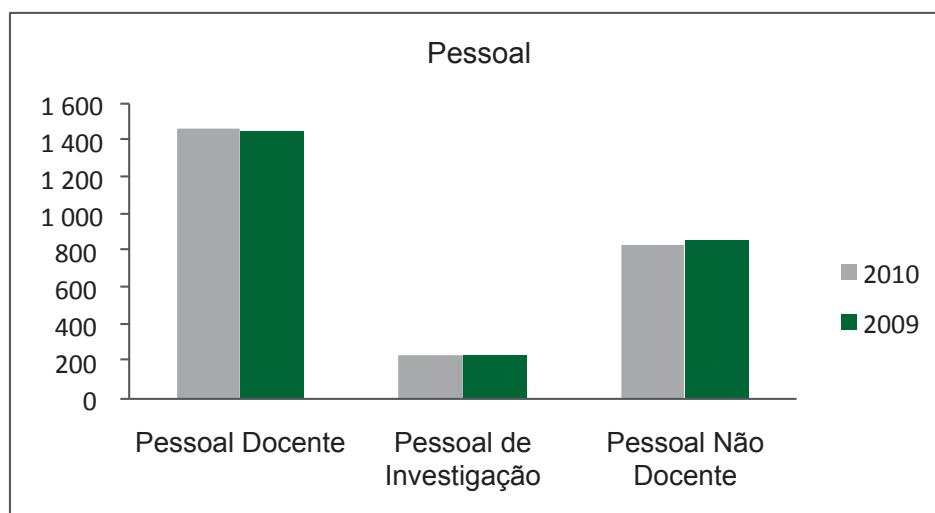
Não foram incluídas no perímetro de consolidação todas as entidades, nomeadamente, de investigação associadas à Universidade NOVA de Lisboa, com personalidade jurídica própria e sujeitas ao direito

privado. Tal deve-se ao fato de ainda estar a decorrer o processo de verificação para determinar se estão reunidas as condições de controlo (condições de poder ou de resultados) que permitam a sua inserção futura no perímetro de consolidação. Só após a conclusão deste processo de verificação, que exige uma análise, caso a caso, dos estatutos e outros documentos relevantes de cada uma das entidades em apreço, será possível decidir, pela sua inclusão ou exclusão no perímetro de consolidação.

### 1.3. Número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartido por categorias

Pessoal	2010	2009
<b>Pessoal Docente</b>	<b>1 461</b>	<b>1 449</b>
Professores Catedráticos	101	110*
Professores Associados	177	187*
Professores Auxiliares	717	706
Outras categorias	466	446*
<b>Pessoal de Investigação</b>	<b>234</b>	<b>237</b>
Investigadores do Mapa de Pessoal	27	28
Investigadores de Laboratórios Associados	46	45
Investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008	141	148
Investigadores do Programa MIT Portugal	4	3
Investigadores contratados no âmbito de projetos	16	13
<b>Pessoal Não Docente</b>	<b>832</b>	<b>859</b>
<b>Total</b>	<b>2 527</b>	<b>2 545</b>

\* Entre o momento de realização do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2010 e o Relatório de Actividades 2010, houve uma revisão que originou o acerto dos valores assinalados





### III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

13. *Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas.*

a) Conforme opção prevista no POC-Ed foi utilizado o custo de aquisição.

14. *No caso de ter sido adotada a opção prevista na alínea d) do n.º 12.5.3.3.1 das normas, discriminação das respetivas diferenças.*

a) As participações em associadas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição. Não foi utilizado o método de equivalência patrimonial por indisponibilidade de demonstrações financeiras das participadas.

### V. Informações relativas a políticas contabilísticas

18. *Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.*

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade NOVA de Lisboa foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à contabilidade para o Setor da Educação.

Todos os registos e documentos efetuados foram preparados segundo a convenção dos custos históricos e partindo do pressuposto da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma, materialidade e não compensação e com o intuito de constituir um instrumento de informação para uma boa gestão.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

#### a) Existências

As existências são valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém. As saídas são valorizadas ao custo médio.

#### b) Imobilizações corpóreas e amortizações

- As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição;
- Algumas Imobilizações Corpóreas foram registadas após processos de reavaliações (edifícios reavaliados por entidade externa);
- As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

#### **c) Dívidas de terceiros**

Foram registadas provisões para dívidas a receber com base nos créditos em risco de cobrança.

#### **d) Disponibilidades**

As disponibilidades de caixa e de depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas dos depósitos respetivamente.

#### **e) Acréscimos de proveitos**

Foram reconhecidos no exercício os proveitos provenientes de projetos de investigação na proporção dos custos incorridos com os mesmos até à data do fecho de contas, mesmo quando as entidades financiadoras transferiram os montantes em exercícios seguintes.

#### **f) Acréscimo de custos – Encargos com férias e subsídios de férias**

De acordo com a legislação vigente o valor das férias, subsídio de férias e respetivos encargos a pagar foi contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito por contrapartida de acréscimos de custos.

#### **g) Proveitos diferidos**

Foram contabilizadas as transferências de projetos e as propinas de cursos a ser reconhecidas nos exercícios seguintes. As transferências de capital do Orçamento do Estado foram reconhecidas como proveitos sendo contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

*19. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira.*

As transações em moeda estrangeira são registadas, na sua maioria, em euros, à data da operação não havendo lugar ao registo de diferenças cambiais significativas.

## VI. Informações relativas a determinadas rubricas

22. Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado, constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões de acordo com quadros do tipo seguinte:

### Ativo Imobilizado

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>Bens de Domínio Público</b>					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras construções e infraestruturas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens de patrim. histórico, artist. e cultural	21 131,43	23 734,03	0,00	0,00	44 865,46
Outros bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantam. por conta de bens dom. públi.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	21 131,43	23 734,03	0,00	0,00	44 865,46
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenv.	90,00	0,00	0,00	0,00	90,00
Propriedade industrial e outros direitos	195 100,05	245 449,99	0,00	0,00	440 550,04
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantam.por conta de imob. incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	195 190,05	245 449,99	0,00	0,00	440 640,04
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	46 165 980,13	2 014 838,16	0,00	0,00	48 180 818,29
Edifícios e outras construções	164 295 820,54	2 267 603,40	0,00	- 29 244,86	166 534 179,08
Equipamento básico	38 443 494,64	4 079 376,68	0,00	- 57 532,90	42 465 338,42
Equipamento de transporte	327 039,20	0,00	0,00	0,00	327 039,20
Ferramenta e outros utensílios	1 008 828,54	117 375,84	0,00	1 053,34	1 127 257,72
Equipamento administrativo	19 690 714,94	1 051 139,63	0,00	373 320,04	21 115 174,61
Taras e vasilhame	3 084,23	0,00	0,00	0,00	3 084,23
Outras imobilizações corpóreas	22 939 370,62	308 321,65	0,00	- 1 798,18	23 245 894,09
	292 874 332,84	9 838 655,36	0,00	285 797,44	302 998 785,64
<b>Imobilizações em Curso</b>					
Imobilizações em curso de imob. corpóreas	5 546 654,64	6 910 701,25	0,00	- 209 520,00	12 247 835,89
	5 546 654,64	6 910 701,25	0,00	- 209 520,00	12 247 835,89
<b>Investimentos Financeiros</b>					
Partes de capital	2 567 766,30	100 000,00	0,00	0,00	2 667 766,30
Obrigações e títulos de participação	34,25	0,00	0,00	0,00	34,25
	2 567 800,55	100 000,00	0,00	0,00	2 667 800,55
<b>Totais</b>	<b>301 205 109,51</b>	<b>17 118 540,63</b>	<b>0,00</b>	<b>76 277,44</b>	<b>318 399 927,58</b>

## Amortizações e Provisões

Descrição	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
<b>Bens de Domínio Público</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras construções e infraestruturas	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens de patrim. histórico, artist. e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantam. por conta de bens dom. públi.	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenv.	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	34 069,00	34 475,03	3 446,49	71 990,52
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantam.por conta de imob. incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	34 069,00	34 475,03	3 446,49	71 990,52
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	13 090 982,13	2 422 258,60	0,00	15 513 240,73
Equipamento básico	30 688 490,33	3 501 317,39	-1 164 664,88	33 025 142,84
Equipamento de transporte	244 140,72	12 832,45	0,00	256 973,17
Ferramenta e outros utensílios	712 905,20	108 790,61	- 125 712,47	695 983,34
Equipamento administrativo	16 384 121,23	2 139 666,40	-1 332 736,15	17 191 051,48
Taras e vasilhame	2 601,48	120,61	0,00	2 722,09
Outras imobilizações corpóreas	18 373 202,48	951 069,78	2 393 810,34	21 718 082,60
	79 496 443,57	9 136 055,84	- 229 303,16	88 403 196,25
<b>Imobilizações em Curso</b>				
Imobilizações em curso de imob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de capital	0,00	124 500,00	0,00	124 500,00
Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	124 500,00	0,00	124 500,00
<b>Totais</b>	<b>79 530 512,57</b>	<b>9 295 030,87</b>	<b>- 225 856,67</b>	<b>88 599 686,77</b>

28. *Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam para além de cinco anos*

Devido aos constrangimentos orçamentais, da última década, apesar do acordo ministerial realizado em 2004, continua a não ser possível dar cumprimento ao estipulado no Despacho Conjunto n.º 291/2004, referente à reafetação ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior de parte do PM 65/Lisboa – Colégio de Campolide, porque não foram contempladas verbas nos anos de 2006/2010, em orçamento PIDDAC, para o efeito. Como também não foi prevista qualquer verba, no Orçamento 2011, para este compromisso, o total em dívida para com o Ministério da Defesa Nacional irá manter-se conforme apresentado no quadro seguinte:

Protocolo Ministério da Defesa Nacional	
916 458,00	Referente ao ano 2005
3 000 000,00	Referente ao ano 2006
3 000 000,00	Referente ao ano 2007
3 000 000,00	Referente ao ano 2008
<b>9 916 458,00</b>	<b>Total em dívida</b>

31. *Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de atividade e geográficas.*

Vendas e Prestação de Serviços	2010	2009
<b>Vendas</b>	<b>571 146,12</b>	<b>1 275 736,70</b>
Mercadorias	75 073,90	89 310,76
Produtos acabados e intermédios	496 072,22	1 187 003,62
Devolução de vendas	0,00	- 577,69
<b>Prestações de Serviços</b>	<b>7 579 004,13</b>	<b>7 307 771,65</b>
Serviços de alimentação	698 472,94	68 683,21
Serviço de alojamento	545 134,83	534 638,60
Realização de análises clínicas	299 814,41	295 292,54
Serviços prestados ao exterior	2 183 764,81	2 887 200,23
Serviços diversos	3 828 344,98	3 483 781,07
Análises	23 472,16	38 176,00

34. *Indicação global, para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos de administração, de direção, de gerência ou de fiscalização da entidade mãe pelo desempenho das respetivas funções nesta e nas suas entidades filiais.*

Remunerações dos órgãos diretivos	2010	2009
<b>64.1 Remunerações dos órgãos diretivos</b>	<b>3 468 105,50</b>	<b>2 896 013,07</b>
64.1.1 Vencimentos	2 465 629,59	2 094 813,64
64.1.2 Subsídios de férias e de Natal	404 833,80	336 818,15
64.1.3 Suplementos de remunerações	594 969,91	346 644,28
64.1.4 Prestações sociais diretas	2 672,20	924,22
64.1.9 Outras remunerações	0,00	116 812,78

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros, como segue:

Código das Contas	Custos e perdas	Exercícios	
		2010	2009
681	Juros suportados	12 213,78	10 232,23
682	Perdas em entidades ou subentidades	0,00	68,50
684	Provisões para aplicações financeiras	124 500,00	68,50
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	2 580,01	3 462,19
688	Outros custos e perdas financeiros	61 252,78	52 021,74
	Resultados financeiros	-170 548,83	-8 068,51
		<b>29 997,74</b>	<b>57 784,65</b>

Código das Contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2010	2009
781	Juros obtidos	27 250,63	54 323,51
784	Rendimentos de participações de capital	0,00	19,40
785	Diferenças de câmbio favoráveis	2 608,35	2 316,03
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	138,76	292,78
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	832,93
		<b>29 997,74</b>	<b>57 784,65</b>

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como segue:

Código das Contas	Custos e perdas	Exercícios	
		2010	2009
691	Transf. de capital concedidas	323 299,98	0,00
692	Dívidas incobráveis	22 771,66	493,67
693	Perdas em existências	6 343,24	5 445,43
694	Perdas em imobilizações	9 469,51	7 602,03
695	Multas e penalidades	29 769,43	5 390,07
696	Aumentos de amortizações e provisões	9 382,55	890,62
697	Correções relativas a exercícios anteriores	350 300,28	227 403,61
698	Outros custos e perdas extraordinárias	6 180,67	2 081,59
	Resultados extraordinários	3 426 734,69	3 875 143,48
		<b>4 184 252,01</b>	<b>4 124 450,50</b>

Código das Contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2010	2009
793	Ganhos em existências	820,48	253,93
794	Ganhos em imobilizações	3 937,45	5 010,00
795	Benefícios de penalidades contratuais	0,00	15 932,19
796	Reduções de amortizações e provisões	24 257,14	19 547,64
797	Correções relativas a exercícios anteriores	555 528,76	182 945,50
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	3 599 708,18	3 900 761,24
		<b>4 184 252,01</b>	<b>4 124 450,50</b>

41. *Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:*

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões para cobranças duvidosas	79 339,02	52 014,67	24 257,14	107 096,55
Provisões para riscos e encargos	0,00	200 000,00	0,00	200 000,00
Provisões para depreciação de existências	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões para investimentos financeiros	0,00	124 500,00	0,00	124 500,00
<b>Total</b>	<b>79 339,02</b>	<b>376 514,67</b>	<b>24 257,14</b>	<b>431 596,55</b>

Os Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa constituíram uma provisão no valor de 200 000 € para processos judiciais em curso, devido a uma ação administrativa, relativa à empreitada de construção das infraestruturas envolventes da Residência de Estudantes do *Campus* Universitário do Monte da Caparica.

#### 10.4. Rácios

Fundo de Maneio e Liquidez		2010	2009
Liquidez Geral	Ativo Circulante/ Passivo Circulante	13,40	25,23
Liquidez Imediata	Disponibilidades/ Passivo Circulante	8,34	17,88
Fundo de Maneio	Ativo Circulante - Dívidas a curto prazo	25 501 504,70	28 850 269,20

Os valores apresentados nos rácios, acima referidos, demonstram que a universidade tem capacidade de satisfazer os seus compromissos de curto prazo.

A variação de valores que se verifica, do ano de 2009 para o ano de 2010, pode ser explicada pela necessidade de se ter utilizado verbas dos saldos de gerência.

Financeiros		2010	2009
Solvabilidade Financeira	Capital Próprio/ Total Passivo	2,22	2,62
Autonomia Financeira	Capital Próprio / Total do Ativo Líquido	0,69	0,72

Os indicadores financeiros indicam a posição que a Universidade NOVA de Lisboa tem para solver os seus compromissos a médio e longo prazo, isto é, a capacidade de pagar as suas dívidas.



# UMA UNIVERSIDADE PARA O SÉCULO XXI 1 1

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)





## 11. UMA UNIVERSIDADE PARA O SÉCULO XXI

**Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo – Dia da NOVA – 2 de novembro de 2010**

Quero iniciar esta minha intervenção com um agradecimento muito particular ao Magnífico Reitor pelo convite que me formulou para participar nesta cerimónia. Quero-lhe expressar o meu reconhecimento e dizer publicamente que interpreto esta minha participação na Sessão de Abertura do Ano Escolar como uma distinção que me honra e a que sou sensível por se tratar de um privilégio que V.Ex.<sup>a</sup> me concede a título pessoal e em nome de uma instituição com a qualidade, o prestígio e a credibilidade da Universidade NOVA de Lisboa.

Gostava ainda de prestar homenagem à ação, ao trabalho e ao esforço desenvolvidos pela Universidade NOVA de Lisboa desde a sua fundação em 1973 e ao mesmo tempo saudar todos os que contribuem ou contribuíram para a construção e consolidação de uma instituição que ocupa hoje um lugar de relevo na Universidade Portuguesa e que a nível internacional é, em certos domínios, uma escola de referência que tem vindo gradualmente a alcançar patamares de excelência que honram as Universidades Portuguesas e nessa medida prestigiam a imagem de Portugal na Europa e no Mundo.

Quero também assinalar e homenagear os dois Reitores que já não estão entre nós, os Professores Manuel Laranjeira e Alfredo de Sousa duas personalidades e dois académicos ilustres com quem tive o privilégio de colaborar pessoalmente em fases particularmente difíceis da vida desta Instituição Universitária, mas que, com a sua vontade, o seu saber e a sua dedicação tiveram a capacidade para erguer alguns dos pilares fundamentais em que hoje assentam as diversas Faculdades que integram a Universidade. Recordo-os com saudade e emoção não esquecendo quanto lhes devemos e quanto eu próprio lhes devo. Duas figuras com perfis muito diferentes, mas com uma integridade moral comum que os distinguiu sempre como cidadãos e académicos que pautaram a sua ação por valores e princípios que merecem o meu respeito mais profundo.

Senhor Presidente do Conselho Geral

Senhor Reitor

Senhoras Professoras e Senhores Professores

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Escolhi para abordar nesta minha intervenção algumas questões relativas ao futuro das Universidades procurando desta forma contribuir para um debate que nunca estará concluído, uma vez que estamos a tratar de instituições cuja história mostra que estão intimamente relacionadas com o Desenvolvimento Humano e que ao longo dos séculos demonstraram uma enorme capacidade para se adaptarem à mudança dos tempos desde que foram criadas na Europa, há mais de oitocentos anos.

Instituições resilientes, por vezes conservadoras e fechadas, mas sempre capazes de encontrar os

caminhos da modernidade e do progresso através da preservação da memória, do desenvolvimento do espírito científico, da criação do conhecimento, da descoberta e da interpretação do mundo e da realidade em que vivemos e da educação e formação das pessoas com base nos conhecimentos adquiridos e acumulados ao longo dos séculos.

*“Uma Universidade para o Século XXI”* foi o título com que designei esta minha intervenção, mas confesso que podia ter optado por muitas outras designações. Fi-lo porque me parece um título ambicioso, mas ao mesmo tempo pragmático. O Século XXI está agora no final da sua primeira década, as Universidades têm portanto noventa anos pela sua frente até final do século e embora eu não queira, nem possa, perspetivar os problemas que as universidades Portuguesas e Europeias vão encontrar em tão longa caminhada, pareceu-me que pragmaticamente são os problemas dos próximos dez ou vinte anos que importa abordar, bem dentro do tempo da esmagadora maioria dos que hoje têm responsabilidades nesta instituição sejam professores, investigadores, estudantes ou técnicos e administrativos não docentes que estão envolvidos na atividade das Universidades, e é nessa perspetiva que eu me colocarei.

As questões que entendi dever abordar prendem-se, essencialmente, com temas clássicos, que vêm sendo discutidos e debatidos há muitos anos, que têm sido objeto de inúmeras reflexões, dentro e fora da Universidade, que têm mesmo dado origem a legislação ou medidas que emanam do poder político, algumas estruturantes outras nem isso, mas que, continuam a merecer, não apenas em Portugal como noutras partes do mundo e em especial na Europa, uma atenção e uma prioridade acrescidas. Atenção e prioridade estas, que resultam da importância que a Universidade tem no contexto do desenvolvimento e sobretudo no papel essencial que esta desempenha ou deve desempenhar, nos dias de hoje, na criação das condições que facilitem e promovam o crescimento económico numa lógica de desenvolvimento humano, equilibrado, sustentável e capaz de promover um mundo que, sendo global, procura atenuar e ultrapassar as grandes desigualdades que marcam as nossas sociedades.

O combate às desigualdades terá que ser uma preocupação das Universidades e dos universitários, mas é certamente uma matéria para ser encarada pelo ensino superior no seu conjunto, ou seja, por todas as instituições universitárias e não universitárias do ensino pós-secundário, uma vez que é este conjunto institucional que está em melhores condições para colocar o conhecimento ao serviço de todos, sem distinções económicas, sociais, culturais, religiosas, étnicas ou mesmo de género quando pensamos em regiões do mundo onde as discriminações continuam a fazer-se sentir de forma acentuada e por vezes tão injusta.

O ensino superior tem responsabilidades acrescidas neste combate às desigualdades sendo certo que, por si só, não será capaz de equacionar e resolver todas as questões que se levantam nesta área de intervenção. Quer-nos, no entanto, parecer que no caso português sobretudo com a extensão da escolaridade obrigatória para 12 anos a responsabilidade das instituições de ensino superior aumenta no sentido de que têm de ser capazes de garantir uma oferta muito diversificada que atraia e motive a maioria dos estudantes que termina essa escolaridade obrigatória e que naturalmente procura objetivos diferenciados e por vezes bem distintos entre si.

Permitam-me então, que faça agora algumas considerações e reflexões sobre sete questões que considero relevantes:

**A primeira questão** está relacionada com o relevo que as Universidades devem ter no contexto nacional e internacional, como instituições vivas e atuantes capazes de ensinar, de investigar e de divulgar conhecimento, sem esquecer o papel essencial de participar na vida da comunidade como elemento que aporta às grandes questões que o mundo enfrenta, um contributo assente na inteligência, no conhecimento e na racionalidade, dentro de um quadro em que se defrontam posições muitas vezes voluntaristas tão ao jeito de muitos decisores políticos. Não se trata de substituir decisões políticas por decisões técnicas ou tecnocráticas, mas tão só fazer com que a Universidade enquanto instituição, assuma posições que façam a diferença e analise e investigue os grandes problemas numa perspetiva global e multi ou pluridisciplinar através da mobilização dos seus recursos, em particular dos seus recursos humanos, que são indubitavelmente os mais apetrechados e preparados para abordar os grandes problemas que afetam as pessoas individual e coletivamente, como sejam as questões das alterações climáticas, do combate à pobreza, do desenvolvimento económico, do combate à ignorância ou simplesmente do equilíbrio das contas públicas, do endividamento das famílias ou do quadro político em que se desenrola a internacionalização das nossas empresas.

Não haverá certamente outra instituição, para além da Universidade, com maior capacidade e vocação para tratar questões que exigem uma grande confluência de saberes e de conhecimentos. Isto tem, no entanto, uma dificuldade que as Universidades têm que saber enfrentar e resolver no seio de si próprias que se prende com o esquema organizativo necessário para colocar em torno destes problemas os conhecimentos vindos da multiplicidade de domínios científicos que albergam como a Economia, a Sociologia, a Matemática, as Químicas, as Físicas, as Medicinas, a Psicologia, o Direito, as Engenharias, a Biologia ou a Astronomia.

Do modo como as universidades se organizarem para combater a grande compartimentação dos saberes, hoje ainda existente em tantas delas, depende a maior ou menor capacidade para enfrentar as questões do nosso tempo que são e afinal foram sempre, áreas multidisciplinares ou pluridisciplinares em que cada área científica desempenha o seu papel respeitando as outras e com elas debatendo as soluções necessárias.

Não se trata, no entanto, importa afirmá-lo, de uma qualquer subalternização das áreas disciplinares clássicas. Pelo contrário, só com áreas disciplinares fortes que aprofundem a sua investigação e que vão mais longe no conhecimento da sua área própria de atuação será possível enriquecer o todo e melhorar os resultados e as respostas aos grandes problemas.

**A segunda questão** prende-se com a importância que eu atribuo à necessidade de as Universidades se distinguirem entre si, como forma de se clarificarem as missões de cada uma e como meio de se identificarem funções e responsabilidades que diferem de instituição para instituição, o que facilita o desenho de um quadro que, sobretudo ao nível internacional, permite a comparabilidade e a cooperação institucional assentes em bases consistentes e aceites por todos os parceiros envolvidos nos processos de internacionalização do ensino superior e das Universidades em particular.

Trata-se de uma questão que afeta praticamente todos os países europeus, com poucas exceções e que mereceu a atenção do Manifesto intitulado “*Empower European Universities*” de que eu fui um dos vinte subscritores e que me permito citar. Com efeito quando a propósito do futuro da Universidade Europeia se recomenda sejam tomadas algumas iniciativas pelas Universidades, pelos Governos, pela Comissão Europeia ou pela própria Sociedade Civil o Manifesto propõe de forma muito concreta e cito:

*“É necessário que as instituições universitárias diferenciem as suas missões dentro do ensino superior, em simultâneo com uma diferenciação de estratégia, de sistemas de governo e de esquemas de financiamento. Muita da diversidade hoje existente está constrangida por contextos nacionais ou regionais. É importante que as instituições universitárias e de ensino superior não universitário se diferenciem tendo em vista a integração de todos os estudantes que têm como objetivo frequentar o ensino superior.”* (Fim de citação)

Esta diferenciação passa, em particular, por se assumir que o que é diferente deve ser tratado de forma diferente, e que, designadamente as Universidades, devem ser vistas diferentemente umas das outras.

Haverá aquelas a que podemos chamar *Research-Based Institutions* e as outras que têm igualmente uma grande importância para o desenvolvimento, mas que são essencialmente instituições de ensino e formação. Isto sem esquecer a importância que vem sendo detetada em tantos países europeus quanto à necessidade de se criarem instituições com estatuto semelhante aos *Community Colleges* americanos que absorvem a maioria dos estudantes do ensino superior, mas que têm um estatuto especial bem diferente das Universidades.

Em Portugal esta diferenciação deve ser claramente assumida, ao mesmo tempo que importa pensar numa questão complementar relacionada com a rede existente de estabelecimentos de ensino superior, que é manifestamente excessiva e que deve ser racionalizada através de acordos a estabelecer entre instituições. Estes acordos, importa dizê-lo, só deverão ser efetuados e celebrados se forem estudados numa lógica de *“bottom-up”*, de baixo para cima, sem interferências diretas do poder político. Acredito que será possível proceder ao reequacionamento e redimensionamento da rede do Ensino Superior apenas através da criação de alguns incentivos, criados pela Administração Central, mas sempre de uma forma em que as iniciativas e as soluções sejam encontradas pelos responsáveis das instituições que, na base, têm os problemas identificados e conhecem as potencialidades de cada uma das soluções possíveis, sejam estas as fusões, os cursos comuns, as transferências de recursos, ou mesmo a extinção de algumas das unidades existentes. É nesta racionalização íntegra não apenas as Universidades Públicas existentes, mas também os Institutos Politécnicos igualmente da Rede Pública onde se foram acumulando cursos que mostram duplicações e repetições de que resultam manifestos desperdícios em que ninguém obtém quaisquer lucros mas, pelo contrário, todos saem prejudicados, designadamente as instituições, os professores o erário público e sobretudo os estudantes que têm o direito de exigir um ensino nas melhores condições e ministrado pelos melhores.

Trata-se de uma matéria delicada, mas que eu não penso que deva ser equacionada pelo poder político. Penso sim que deve ser objeto das preocupações dos responsáveis das instituições, embora seguramente através de projetos de conversão que devem merecer o apoio da tutela, mas sem que esta seja a condutora do processo.

Em relação a esta matéria relativa aos acordos que possam ser estabelecidos entre instituições de objetivos diversificados permitam-me ainda que refira, segundo alguns dados de que disponho e que foram recentemente apresentados numa conferência realizada na Fundação Gulbenkian pelo Prof. Peter Magrath, uma grande parte dos estudantes com melhores resultados e com carreiras mais brilhantes em algumas das grandes Universidades Norte Americanas são provenientes de *“Community Colleges”* com quem essas Universidades estabeleceram acordos de cooperação baseados em interesses e objetivos estratégicos comuns a ambas as instituições.

**A terceira questão** que quero abordar relaciona-se com os modelos de governo das Universidades. Nos últimos anos foi feito um grande trabalho nesta área com o aparecimento de uma nova legislação em que cada Universidade se viu dotada de um Conselho Geral que integra elementos vindos do exterior da instituição e que tem um conjunto de funções e responsabilidades, nomeadamente a designação do Reitor e a aprovação dos principais instrumentos de gestão da Universidade, o plano, o orçamento e os relatórios de execução orçamental.

Quer-nos parecer que foi um grande passo na direção certa, mas que em minha opinião me parece ter ficado aquém do que as instituições necessitam. Ou seja, tenho hoje a sensação de que se conseguiu uma abertura ao exterior, abertura que era desejada por quase todos, mas o facto de a composição do Conselho Geral se parecer mais com um miniparlamento do que com um *Board of Trustees*, tornou este órgão menos operacional do que seria desejável. Acresce que a representação dos professores neste Conselho Geral é, em minha opinião, manifestamente excessiva e que o modo como o corpo de professores se faz representar neste órgão conduziu a processos eleitorais pouco adequados a este tipo de Conselhos Gerais.

Em resumo, o que me permito propor, ou talvez melhor dizendo antever, é que no Conselho Geral os professores tal como os estudantes irão ter uma presença muito minoritária, e que a maioria neste órgão caberá aos elementos vindos do exterior da Universidade.

Quanto a outros aspetos do governo das instituições o que quero ainda salientar é a importância que atribuo à coesão da equipa que dirige os órgãos executivos da Universidade, quer ao nível da Reitoria quer no patamar da gestão das Faculdades e dos Institutos que a integram. O que igualmente me permito antever é que o Reitor será designado pelo Conselho Geral e que os Diretores das Faculdades e dos Institutos serão também designados pelo Conselho Geral sob proposta do Reitor. Esta será uma das formas de as Universidades poderem dispor de equipas executivas coesas e capazes de equacionar e abordar os problemas com que se defronta globalmente a instituição bem como cada uma das unidades que a integram.

**A quarta questão** tem a ver com a autonomia e com as formas de que esta se pode revestir. Em abono da verdade temos que reconhecer que a autonomia tem vindo a ganhar terreno nas nossas universidades, no entanto teremos que confessar que há ainda um grande caminho a percorrer sobretudo no que diz respeito à autonomia financeira e à capacidade para a universidade gerir autonomamente os financiamentos que obtém para além dos recursos provenientes do orçamento de Estado.

O “*Fund Raising*” é uma atividade que importa incrementar e consolidar nas Universidades Portuguesas e Europeias - com exceção do Reino Unido pouca atividade de *Fund Raising* é conduzida pelas universidades europeias no seu conjunto – mas o *Fund Raising* é antes de mais uma atitude e uma vontade que requerem organização, estratégia, persistência e especialmente muita dedicação e muito esforço para se conseguir alcançar os resultados pretendidos ou seja a obtenção de contributos financeiros para a Universidade numa lógica de cooperação e de entendimento entre dador e recetor articulados por uma estratégia comum e unidos pelos mesmos objetivos.

É uma tarefa decisiva que é necessário encarar como uma das mais relevantes para quem tem responsabilidades ao nível das instituições universitárias, sobretudo as que desempenham um papel mais relevante na área da investigação, mas que, ao mesmo tempo tem como pressuposto a existência de uma legislação que permita à Universidade salvaguardar estes financiamentos de

qualquer interferência do poder político. Significa isto, que a Universidade deve dispor na prática de dois orçamentos. Um que é constituído pelas verbas provenientes do Orçamento de Estado e que é gerido de acordo com os ditames do Governo e do Ministério das Finanças. Outro que é separado e que é gerido, dentro das regras definidas pela instituição, mas cuja execução financeira não é diretamente controlada pelo Ministério das Finanças, sendo apenas controlada pelos órgãos de fiscalização do Estado de forma a garantir-se o cumprimento das leis que regem a execução financeira de qualquer organismo público.

A autonomia é, no entanto, uma matéria em que cada instituição tem que atuar de forma determinada mostrando que é capaz de se governar e autorregular sem depender excessivamente da administração central e procurando caminhar para modelos institucionais que favoreçam essa autonomia.

Hoje, no ensino superior português existe já um enquadramento jurídico que, quando adequadamente aperfeiçoado e se devidamente cumprido por todas as partes, constitui um ponto de partida capaz de dar às universidades um estatuto em que as Universidades podem conduzir o seu projeto sem interferências do poder político e em particular, sem os sobressaltos de um planeamento financeiro sistematicamente posto em causa por uma tutela financeira que, ou não cumpre com o acordado ou muda as regras a meio do jogo.

**A quinta questão** sobre a qual gostaria de refletir é a do relevo que deve ser atribuído à qualidade e à excelência do trabalho e das atividades desenvolvidas pela Universidade e pelos universitários.

Os patamares de excelência de uma instituição podem sempre ser melhorados desde que existam os incentivos e certamente os meios para gradualmente ir aumentando a qualidade dos resultados seja no ensino, na investigação científica, no contributo para a constituição de empresas ou para a definição de estratégias e conceções que são de interesse para o desenvolvimento, para a divulgação do conhecimento ou para a consolidação de uma cultura científica e de exigência de que Portugal é manifestamente carente.

A medição da excelência não é uma tarefa fácil, mas é um objetivo que deve ser estabelecido a todos os níveis e que passa obrigatoriamente pelas comparações internacionais traduzidas hoje por indicadores que procuram avaliar a qualidade das instituições. Sabemos bem quão relativas são essas avaliações e, tenho para mim, que muitas delas, designadamente as que adquirem a forma de *rankings*, têm um valor relativo pouco fiável, mas a realidade é o que é, e cada vez mais essas avaliações e esses *rankings* vêm sendo tidos em conta fazendo parte das preocupações dos responsáveis Universitários e mesmo dos decisores políticos envolvidos na definição das políticas públicas, para as Universidades e para o ensino superior na sua globalidade.

Trata-se de uma matéria que pode ser controversa, e que em alguns casos pode levar a algumas perversões, mas as Universidades ou pelos menos algumas das unidades que as integram estão cada vez mais a prestar atenção redobrada a estes *rankings*. Em minha opinião, seria muito importante que algumas Universidades Portuguesas conseguissem integrar alguns dos lugares cimeiros dessas avaliações ou seja ocupar lugares de destaque na primeira centena ou meia centena de instituições que integram a cabeça desses *rankings*.

Não é um objetivo modesto, mas nesta matéria temos que ser ambiciosos e tentar que pelo menos alguns departamentos universitários enfileirem ao lado dos mais prestigiados a nível internacional.

Permitam-me, no entanto, que sublinhe que os esforços a empreender nesta matéria, se é que algumas Universidades Portuguesas são atraídas por esse objetivo, não podem, nem devem levar à adoção de uma estratégia que ponha em causa a qualidade do ensino e a preocupação com os níveis de aprendizagem dos estudantes. Como todos sabemos, os critérios que têm vindo a ser seguidos quer pelo *Times Higher Education Supplement*, quer pelo *U.S. News and World Report* quer ainda e sobretudo pela Universidade *Jiao Tong* de Xangai, são o que se pode designar como um “research driven process”, atribuindo um peso maior às atividades de investigação e pesquisa o que, em certa medida traduz uma manifesta secundarização da componente educativa.

Referi este ponto relativo dos *rankings* porque me parece relevante para a Universidade portuguesa e para Portugal que algumas unidades e departamentos tenham uma maior visibilidade internacional o que pode trazer maior credibilidade não apenas para essa ou essas unidades, mas também para o conjunto das instituições portuguesas que integram o nosso ensino superior.

**A sexta questão**, que eu não podia deixar de referir prende-se com a Declaração de Bolonha.

Não vou seguramente fazer novamente o historial deste processo em que desaguou a Declaração de que eu próprio fui subscritor em 1999. Já o fiz por diversas ocasiões e não é tempo de voltar a essas considerações. Quero, no entanto deixar clara apenas uma ideia.

O chamado Processo de Bolonha tem vindo a ser utilizado de forma por vezes muito deturpada e muito longe das intenções e dos objetivos iniciais dos que o subscreveram há mais de dez anos.

A ideia que quero deixar é a de que temos agora que ser pragmáticos. O processo foi o que foi, tem as perversões que tem, mas em meu entender deverá ser considerado como um conjunto de medidas que apenas visaram uma parte dos problemas com que se debatem as Universidades Europeias. Arrisco-me mesmo a dizer que o processo estará agora no seu início uma vez que falta fazer o essencial que é reformular os cursos, os currículos e os conteúdos que são ministrados em cada curso, ao mesmo tempo que falta reequacionar os perfis de formação, tendo em conta que estamos a formar diplomados para um mundo global onde cada um pode vir a exercer funções em Portugal, nos EEUU, no Canadá, em Espanha, no Reino Unido, no Abu-Dhabi ou na Índia.

As Universidades Europeias atrasaram-se nestas tarefas, deixaram que os Governos e os Parlamentos legislassem sobre matérias que em princípio lhes deviam dizer respeito, mas agora têm a grande oportunidade de não perder esta ocasião e fazerem por antecipação a reformulação das suas formações numa lógica de dimensão europeia e dentro daquilo que sempre se pretendeu atingir com a Declaração em matéria de mobilidade, comparabilidade e competitividade das Universidades Europeias.

Em matéria de competitividade faça-se notar que aquilo que hoje deve ser valorizado de forma especial é a capacidade das Universidades e em particular dos seus investigadores em produzir ideias e conceitos inovadores que possam criar uma cultura de inovação e de mudança que seja partilhada e assumida por todos os que constituem a universidade designadamente os professores, os investigadores e os estudantes sendo estes naturalmente aqueles que importa envolver de forma mais significativa. Afinal são os estudantes o grande objetivo de tudo o que se passa dentro da Universidade.

A produção de ideias e em particular a produção de ideias inovadoras e diferentes é um dos fatores essenciais para que uma Universidade possa, nos dias de hoje, impor-se numa perspetiva de

competição saudável mas exigente com as suas congéneres europeias ou norte americanas. Como dizia o Prof. Manuel Castells “*o grande poder dos EEUU não reside no Pentágono ou nas grandes empresas, mas sim nas Universidades*” onde se produzem os novos conhecimentos através da investigação científica, e da procura de novas ideias de que podem resultar novos métodos de trabalho, novos produtos, novos serviços e novas formas de encarar as soluções para os problemas que vamos tendo de enfrentar.

**A sétima questão** que gostaria ainda de abordar talvez não tenha hoje o peso que teve no passado, mas continua a ser uma matéria sobre a qual penso que devemos ter alguma preocupação. Trata-se do fenómeno do *in-breeding* e da tendência existente em algumas faculdades e departamentos para proteger e promover aqueles que precocemente se sentem instalados nessas unidades antes mesmo de completarem os seus doutoramentos.

Há cerca de sete anos fiz uma proposta no sentido de as Universidades deixarem de poder contratar os seus próprios doutorados durante um certo período de tempo. A reação não se fez esperar e foi por vezes mesmo ruidosa sessão mesmo tumultuosa. Muitos responsáveis reagiram mostrando que esta não seria uma medida adequada dado que o investimento feito pela Universidade na formação dos seus doutorados seria assim desperdiçado em benefício de outras instituições que assim lucrariam com o investimento dos outros.

Num horizonte de curto prazo, posso compreender esta argumentação, do ponto de vista do investimento financeiro e do tempo gasto na formação, mas não posso aceitar que as Universidades continuem a não favorecer a mobilidade e, pelo contrário prossigam por vezes políticas de recrutamento que favorecem os da “casa” em detrimento de critérios destinados a recrutar sempre os melhores independentemente da sua instituição de origem.

Trata-se, neste caso, de combater as corporações ou melhor a Corporação dos Professores que prefere os seus e os que já lá estão, em detrimento, por vezes, dos que melhor se adaptariam aos objetivos do departamento, da Faculdade ou da Universidade numa determinada fase do desenvolvimento e da evolução da instituição.

Como referi penso que nos últimos anos se evoluiu muito nesta matéria, mas também penso que haverá ainda um longo caminho a percorrer para termos Universidades em que os critérios são transparentes e abertos e em que a mobilidade de professores entre instituições portuguesas e entre estas e as suas congéneres estrangeiras se processa com naturalidade e sem preconceitos de qualquer natureza.

Senhor Presidente do Conselho Geral

Senhor Reitor

Senhoras Professoras e Senhores Professores

Senhores Representantes dos Corpos Técnico e Administrativos

Caros Estudantes

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não quero abusar mais da Vossa paciência, mas não posso terminar sem uma nota final. Não para falar da crise que eu sei que atinge a Universidade e seria um tema atual, mas porque essa é a questão de que todos falam, mesmo os que dela não deviam falar. Quero antes deixar uma palavra de otimismo no meio da descrença e da depressão coletiva em que o País parece ter caído e de onde dificilmente vai conseguir sair nos próximos tempos.



Sei que estou numa Universidade que já deu muito ao país, mas também sei que a Universidade NOVA de Lisboa está hoje colocada numa posição privilegiada para poder dar um grande contributo para a construção de um Portugal moderno, inovador, e mais competitivo que olha para o futuro com um sentido positivo. A Universidade NOVA de Lisboa contém nas suas diferentes faculdades, cursos e unidades de investigação, recursos, em particular humanos, de qualidade indiscutível que têm demonstrado grande capacidade para enfrentar os desafios que a Universidade tem pela sua frente. Seja-me, no entanto permitido formular o desejo de que esta Universidade se consiga unir à volta da sua liderança e de um projeto de médio prazo em que caibam todas as áreas científicas, das Ciências Exatas, às Ciências Humanas, da Economia ao Direito, das Engenharias à Medicina, das Biotecnologias à Gestão e que tenha em conta quatro objetivos essenciais:

- **formar** recursos humanos de alta qualidade científica;
- **colocar** a Universidade na ponta do conhecimento à escala internacional;
- **innovar** em domínios estratégicos para desenvolvimento do país; e
- **criar** uma cultura de exigência e rigor que seja assumida por todos, professores, investigadores, estudantes e pessoal técnico e administrativo.

Tenho a certeza de que este desejo é partilhado por todos os que lutam por uma Universidade NOVA de Lisboa ao serviço de Portugal e dos portugueses. Mas como grande Universidade que é tem que continuar a apostar na sua dimensão internacional, pois esta será a forma de se tornar numa instituição colocada nos patamares de exigência onde estão as universidades que maiores contributos dão para o progresso da ciência e para a formação dos recursos humanos necessários para abordar os problemas que afetam as sociedades modernas e que importa resolver através do conhecimento, dos saberes e da racionalidade.

Como dizia o Prof. Peter Magrath que volto a citar, *“uma Universidade ou tem uma grande componente de internacionalização e é uma instituição internacional ou não será uma verdadeira Universidade de qualidade”*.

Queria mais uma vez agradecer o convite que V.Ex.<sup>a</sup>, Senhor Reitor, me dirigiu para fazer esta alocução e dirigir a todos os meus agradecimentos pela Vossa atenção.

Muito Obrigado.

Eduardo Marçal Grilo







NOVANOVANOVANOVANOVANO  
ANOVANOVANOVANOVANOVANO  
NOVANOVANOVANOVANOVANO

NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANO  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANO  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANO  
NOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANOVANO

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA  
Campus de Campolide | 1099-085 | Lisboa Portugal

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)

